



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS DE PAU DOS FERROS

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 24 da Resolução nº 026/2017 - Consepe/Uern, HOMOLOGA os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (35242630), Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, do Campus de Pau dos Ferros, conforme Processo SEI nº 04410211.000077/2025-44, aprovado pela Resolução nº 27/2024 - Consepe/Uern, de 06 de novembro de 2024, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 28 de julho de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação**, em 28/07/2025, às 12:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **35340138** e o código CRC **EDB71CF4**.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO
www.uern.br



PROJETO PEDAGÓGICO

PEDAGOGIA/LICENCIATURA/PRESENCIAL

Pau dos Ferros/RN
2024

Reitora

Prof^a. Dr^a Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof^a. M^a. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^a. Dr^a. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Prof^a. Dr^a. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

TNM Esp. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitora de Administração

Prof^a. Dr^a. Simone Gurgel de Brito

Pró-reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof^a. Dr^a. Fátima Raquel Rosado Moraes

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS – CAPF

Diretor

Prof. Dr. Agassiel de Medeiros Alves

Vice-Diretora

Profª. Drª. Sidnéia Maia de Oliveira Rêgo

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DE

Chefe do Departamento

Profª. Drª. Iandra Fernandes Caldas

Subchefe do Departamento

Profª. Drª. Francicleide Cesário de Oliveira

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Portaria SEI nº 456, de 13 de setembro de 2023

Profª. Drª. Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra - Coordenadora

Profª. Drª. Maria Roberta de Alencar Oliveira - Vice-coordenadora

Profª. Drª. Iandra Fernandes Caldas - Membro

Profª. Drª. Maria Eridan da Silva Santos - Membro

Profª. Drª. Disneylândia Maria Ribeiro - Membro

Profª. Drª. Francicleide Cesário de Oliveira - Membro

Profª. Drª. Maria da Paz Cavalcante - Membro

Estrutura curricular vigente: <Inserir o número da Resolução do CONSEPE que aprovou o PPC>

Abril/2024

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Dados de criação/Atos autorizativos	8
Quadro 02 - Estrutura da organização curricular.....	35
Quadro 03 - Área 1/ Eixo 1/ Grupo I: conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais	36
Quadro 04 - Área 2/ Eixo 2/ Grupo II: aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas	37
Quadro 05 - Área 3/Eixo 3/Grupo III: Prática pedagógica	38
Quadro 06 - Lista dos Componentes Curriculares com as respectivas cargas horárias (teórica, prática (laboratório) e de orientação).....	40
Quadro 07 - Carga horária de estágio supervisionado obrigatório	45
Quadro 08 - carga horária do TCC/Monografia	47
Quadro 09 - Descrição das atividades complementares	48
Quadro 10 - Lista das UCE	51
Quadro 11 - Especificação das Disciplinas Optativas	55
Quadro 12 - Lista das equivalências	55
Quadro 13 - Equivalência dos Componentes Curriculares da Matriz Curricular de Pedagogia com as componentes de outros cursos do CAPF/UERN.	58
Quadro 14 - Lista de Docentes, titulação e respectivo regime de trabalho	134
Quadro 15 - Lista de Técnicos e titulação	135
Quadro 16 - Lista de Docentes/técnicos, titulação e previsão de afastamento para capacitação	137
Quadro 17 - Membros do NEED	150
Quadro 18 - Pesquisas coordenadas pelo NEED	151
Quadro 19 - Linhas de pesquisa do GEPPE	154
Quadro 20 - Pesquisas concluídas e em andamento no grupo GEPPE nos últimos 05 anos	154
Quadro 21 - linhas de pesquisa do grupo FORMEPE.....	157
Quadro 22 - Pesquisas concluídas e em andamento nos últimos 05 anos no grupo FORMEP.....	158
Quadro 23 - egressos do PARFOR Pedagogia CAPF/UERN	164
Quadro 24 - total de envolvidos nos programas formativos nos últimos 5 anos	165

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO	7
Fonte: NDE/Pedagogia/CAPF/UERN	8
3 HISTÓRICO DO CURSO	8
4 OBJETIVOS DO CURSO.....	18
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	20
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	25
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	27
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
8.1 COMPONENTES CURRICULARES	35
8.2 PRÁTICA DO COMPONENTE CURRICULAR	39
8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	41
8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	46
8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	47
8.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	50
9 MATRIZ CURRICULAR.....	51
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	55
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	58
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	58
11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	108
11.3 EMENTÁRIO DAS UCES	128
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	130
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	133
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	133
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	135
13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	136
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA.....	138
14.1 ADMINISTRATIVO	138
14.2 SALAS DE AULA	138
14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS	139
14.4 OUTROS ESPAÇOS.....	142
15 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO ...	142
16 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	144
16.1 POLÍTICA DE GESTÃO	144

16.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	147
16.3 POLÍTICAS DE PESQUISA	149
16.4 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	159
16.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	161
17 PROGRAMAS FORMATIVOS.....	163
18 RESULTADOS ESPERADOS	165
19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	166
20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	168
21 OUTROS ELEMENTOS.....	190
REFERÊNCIAS.....	191

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 **Fax:** (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Profª. Drª. Cicília Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 **Fax:** (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br **e-mail:** reitoria@uern.br

Dirigente: Profª. Drª. Cicília Raquel Maia Leite

Ato de credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de credenciamento: Decreto Nº 32.999, de 28 de Setembro de 2023

2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação do curso: Pedagogia

Código e-MEC: 18414

Grau acadêmico: Licenciatura

Campus e Município de andamento do curso: *Campus* Avançado de Pau dos Ferros

Área de conhecimento do curso: Ciências Humanas e Sociais

Classificação Cine Brasil: Área geral: Educação; área específica: Educação; área detalhada: Formação de professores sem áreas específicas; rótulo: Pedagogia

Modalidade: Presencial

Unidade responsável: *Campus* Avançado de Pau dos Ferros

Departamento acadêmico: Departamento de Educação

Endereço: BR 405, Km 153, Bairro Arizona, CEP 599000-000, Pau dos Ferros-RN

Telefone: (84) 3312-5416

E-mail: de_pferros@uern.br

Website do curso: <https://pferros.uern.br/pedagogia/default.asp?item=curso-pedagogia-pferros-apresentacao>

Data de Início de Funcionamento: 19 de dezembro de 1966

Carga horária total: 3.515

Tempo médio de integralização curricular: 04 anos (Art. 53, RCG)

Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos (Art. 53, RCG)

Tipo de oferta do curso: Anual

Número de vagas por semestre/ano: 46

Turno de funcionamento: Noturno

Número máximo de alunos por turma: 50

Forma de Ingresso no Curso:

Processo Seletivo de Vagas Iniciais – PSVI por meio do Sistema de seleção Unificada (SISU)

Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais Disponíveis (PSVNID)

Transferência Compulsório

Processo Seletivo de Vagas Ociosas -PSVO

Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação: Conceito 5 (Decreto nº 29.764, de 16 de junho de 2020)

Quadro 01 - Dados de criação/Atos autorizativos

Ato de Autorização/Criação:	Resolução 126/66 CEE, de 16/11/1966
Ato de reconhecimento	Decreto Federal: 72.263/73 de 15/05/1973
Ato de renovação de reconhecimento 1	Decreto 24.805, de 11 de novembro de 2014
	Parecer nº 050/2014 - CEE/CES/RN
Ato de renovação de reconhecimento 2	Decreto nº 29.764, de 16 de junho de 2020
	Parecer nº 06/2020/CES/CEE-RN

Fonte: NDE/Pedagogia/CAPF/UERN

3 HISTÓRICO DO CURSO

O *Campus* Avançado de Pau dos Ferros foi criado pelo Decreto nº 15/76, de 28 de setembro de 1976, sancionado pelo Prefeito Municipal de Mossoró Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, com o objetivo de instalar o Ensino de Nível Superior na região

do Alto Oeste Potiguar. O primeiro grupo de trabalho para análise das condições objetivas de desenvolvimento das atividades de ensino superior chegou a Pau dos Ferros em 1º de Maio de 1976.

Nessa visita foram observados os prédios escolares e as bibliotecas, centralizando essas ações na Escola Estadual *31 de Março*, atual Escola *Dr. José Fernandes de Melo*. Esse grupo de trabalho em suas conclusões considerou a cidade de Pau dos Ferros como um polo de desenvolvimento, em função de seu espaço geográfico, econômico e cultural se constituindo em um indicador de tendências e perspectivas de crescimento. Dadas essas características, o grupo propôs à Universidade a criação de Cursos nessa cidade como forma de dinamizar o desenvolvimento da região do Alto Oeste Potiguar.

A luta pela implantação da Universidade nesta região atendeu aos anseios da sociedade paufferense, e também ao projeto político-social de expansão da URRN. Assim, em 19 de dezembro de 1976 foi oficialmente instalado o *Campus Avançado* de Pau dos Ferros, com os cursos de Letras, Pedagogia e Economia.

O primeiro vestibular ocorrido em janeiro de 1977 contou com 234 (duzentos e trinta e quatro) candidatos que preencheram 135 (cento e trinta e cinco) vagas distribuídas na ordem de 45 por curso.

O espaço físico para o funcionamento esteve disperso em várias escolas da cidade até o início do segundo semestre de 1983, quando foi inaugurada a sede própria contando com a instalação inicial de 13 (treze) salas de aula, além das dependências administrativas.

A biblioteca foi construída em 1986 na administração de Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, recebendo inclusive, o seu nome. A ampliação da estrutura física do *Campus* se deu na gestão do prof. Antônio de Farias Capistrano quando foram construídas 03 (três) salas para funcionamento das administrações acadêmicas dos cursos, 01 (uma) sala para as habilitações de Pedagogia e 01(um) auditório com capacidade para 200 (duzentas) pessoas.

Estava assim consolidada a presença física do *Campus Avançado* de Pau dos Ferros, embora com uma estrutura administrativa bem dependente, respaldada numa centralização financeira e pedagógica que, inclusive, aliada ao quantitativo de cursos oferecidos e de professores, justifica uma ausência, durante vários anos, de uma vida

departamental, de fato.

A estrutura organizacional do *Campus* só veio a ser regulamentada através da reformulação do Estatuto e do Regimento Geral da UERN, que passaram a referir-se, em parte, aos *Campi* Avançados.

As lutas que se seguiram para legitimação de suas ações tiveram um espaço significativo quando o *Campus* vivenciou, juntamente com a FURRN e seus segmentos acadêmicos, o processo de estadualização consolidado em 1987 e o reconhecimento desta instituição pelo Conselho Federal de Educação, em 1993.

O *Campus* Avançado de Pau dos Ferros passou a ter a denominação de *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, através da Portaria 129/95 GR/FURRN, de 22 de dezembro de 1995, em homenagem à sua primeira coordenadora. No entanto, voltou a ser denominado *Campus* Avançado de Pau dos Ferros e beneficia uma significativa clientela, abrangendo 43 (quarenta e três) municípios do Rio Grande do Norte, contemplando também, municípios do Ceará e da Paraíba.

No tocante a Graduação, oferece os cursos de Pedagogia, Ciências Econômicas, Educação Física, Enfermagem, Geografia, Letras (Língua portuguesa), Letras (Língua Inglesa), Letras (Língua Espanhola) e Administração. Bem como, oferece um Programa Especial de Formação Profissional – PARFOR, que conta com cursos de primeira licenciatura e segunda licenciatura. Além disso, o *Campus* conta com vários cursos de Pós-graduação oferecidos por alguns dos cursos elencados, sendo atuante no ensino, na pesquisa e na extensão.

O Curso de Pedagogia ofertado pelo Departamento de Educação teve origem concomitante à luta pela implantação do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), como resultado da premente necessidade de implantação da Universidade nesta região, atendendo aos anseios da sociedade e também ao projeto político-social de expansão da Universidade Regional do Rio Grande do Norte – URRN, como era denominada na época.

O Curso de Pedagogia constituiu-se numa extensão do que já era oferecido pela Faculdade de Educação no *Campus* Central, criado em 16 de novembro de 1966, através da Resolução nº. 126/66 – CEE, e reconhecido pelo Decreto Federal nº. 72.263/73 de 15 de maio de 1973.

O currículo original do Curso, com uma carga horária mínima de 2.775 horas, equivalente a 185 créditos, formava o especialista em educação nas seguintes habilitações: Administração Escolar; Supervisão Escolar e Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas das Escolas Normais.

Desde o primeiro vestibular, ocorrido em janeiro de 1977, vinha apresentando uma oferta de 45 vagas anuais, acrescidas em 2004, com mais uma vaga, em virtude de adequação à proporcionalidade estabelecida pela Lei Estadual nº. 8.258, de 27 de dezembro de 2002, que destina 50% (cinquenta por cento) das vagas iniciais para alunos que tenham cursado Ensino Fundamental e Médio em Escola Pública (candidatos cotistas).

No processo de implantação do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, a demanda pelo Curso de Pedagogia já justificava sua oferta, na medida em que se registrava uma grande necessidade de profissionais de nível superior para atuar na educação e, mais precisamente, com formação nas habilitações já especificadas, as quais foram ofertadas até 1994, quando o currículo passou por um processo de reestruturação.

O redimensionamento da proposta curricular resultou na oferta da habilitação Magistério em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, cujo processo de implantação foi iniciado no ano de 1995, justificado pela articulação ao quadro nacional, que revelava deficiência no atendimento à escolaridade infantil na faixa de 03 a 06 anos pelos profissionais formados nos Cursos de Magistério de 2º Grau e a necessidade de superação dessa profissionalização estreita, por uma habilitação que possibilitasse uma formação crítica, pautada em pressupostos epistemológicos, pedagógicos, éticos e políticos.

Em face da habilitação Magistério em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental concorrer para o desdobramento de duas habilitações, e dada a exigência legal decorrente da LDBEN que institui o cumprimento de 300 horas de atividades didáticas, o que tornava inviável, na prática, a realização de 600 horas de estágio, a habilitação ficou delimitada apenas a Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, cujo processo de reformulação consolidou-se no ano de 1998.

Considerando os princípios norteadores (formação teórico-metodológica, articulação teoria e prática, democratização da sociedade e da escola e

interdisciplinaridade), bem como os pressupostos político-pedagógicos que nortearam a proposta de reestruturação do curso, expressos em seus objetivos gerais, o novo currículo estruturou-se através das seguintes áreas de conhecimento: Fundamentos da Educação, Instrumentalização Pedagógica e Formação Profissional.

Diante dessa estrutura curricular do Curso de Pedagogia, dividida em três grandes áreas, e pelo modo como as disciplinas foram organizadas no currículo, o qual se constituiu em formato de grade, alocando, em sequência, disciplinas de base conceitual e de aprofundamento, preparando assim o formando para as práticas, que se concentram na área de formação profissional localizada no último ano do curso.

A implementação dessa nova proposta, apenas como quadro curricular, a partir de 1995, deveria ser acompanhada por estudos e reuniões sistemáticas entre todos os envolvidos. Essas reuniões, no entanto, funcionaram apenas nos dois primeiros anos, implicando em reorientações em relação ao fluxo curricular, que não puderam ser realizadas, tendo em vista a interrupção, sem explicação, dos estudos e discussões com vistas ao acompanhamento.

Uma retomada das discussões e estudos veio se efetivar com a elaboração do Projeto Pedagógico do curso, no ano 2000, em atendimento às exigências internas da instituição, refletindo as necessidades legais e os debates por parte de entidades e educadores em geral, em torno da formação de professores para a Educação Básica no contexto nacional.

De forma mais sistemática iniciamos as discussões a partir de 2005, através de encontros com a Comissão de Estudos Curriculares, estudos teóricos em grupos de estudos, e realização de seminários. Os debates desencadeados nesse processo foram permeados de muitas dúvidas e inquietações por parte de professore(a)s e aluno(a)s, uma vez que a construção de um currículo mais flexível requer de todos os conhecimentos teóricos e práticos, e, sobretudo, o desafio de mobilizar o coletivo nessa construção permanente.

Muitas das inquietações desses estudos e debates se concentraram em alguns pontos básicos: Qual o perfil a ser definido para o Curso de Pedagogia? Qual concepção de docência a ser desenvolvida no curso? Qual o campo de atuação do pedagogo? Como tornar mais flexível o currículo? As respostas a essas questões foram construídas pelo coletivo dos envolvidos nessa discussão (professore(a)s e

aluno(a)s), pois muitas eram as posições e questionamentos postos a esses aspectos.

No quesito avanço, os componentes das práticas pedagógicas, os alunos pontuam como importantes para a aproximação com a realidade, embora o planejamento e as orientações dessas atividades ainda requeiram melhor sistematicidade e definições teórico-práticas.

Na questão das limitações, os alunos citam a pouca flexibilização curricular, principalmente, porque os componentes optativos estão localizados no final do curso. Há, ainda, questionamento sobre o trabalho monográfico, que se dá de forma concomitante aos componentes optativos e no último período do curso, o que sobrecarrega e compromete o desenvolvimento de ambos. Essas análises preliminares apontaram para a necessidade de estudos para novas adequações curriculares.

Nesse contexto, em 2010, de forma sistemática, novas discussões foram realizadas sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – PPCP, visando o processo de atualização do projeto em função da renovação e reconhecimento do curso, visando incorporar reflexões acerca de algumas teorizações e práticas sobre o desenvolvimento do currículo, problematizando os âmbitos apontados por Sacristán (2000), o da função social do currículo, como um plano educativo – pretense ou real – como expressão formal e material desse plano; como um campo prático e como uma atividade discursiva acadêmico-pesquisadora.

Torna-se relevante informar, que nesse panorama, o Departamento de Educação instituiu e manteve desde o processo de construção do PPCP, a Comissão de Estudos Curriculares (CEC), com o objetivo de sistematizar, acompanhar e avaliar a implantação da proposta pedagógica. Para tanto, o Departamento de Educação estabeleceu, de acordo com a legislação vigente, a Resolução nº 22, de 08 de agosto de 2012 (CONSEPE), uma carga horária semanal de 2h para cada membro da CEC e para o Coordenador da CEC, uma carga horária de 8h, de modo a viabilizar a real efetivação das atividades.

A CEC juntamente com a Congregação do Departamento buscou pautar o acompanhamento e avaliação do currículo nas discussões de alguns indicadores, tendo por base o diagnóstico da avaliação institucional do curso, obtido por meio dos relatórios e seminários realizados pela Comissão Setorial de Avaliação, conforme

elencados a seguir:

- Contexto: perfil do aluno ingressante; demandas de trabalho; tendências na evolução das áreas do conhecimento.
- Finalidades: objetivos, metas e diretrizes de trabalho; programas institucionais; políticas públicas; publicações.
- Funções: a) Administrativas: proposta de gestão, planos e programas, avaliação institucional, mecanismos de controle; b) Apoio: serviços de atendimento ao aluno, instalações, equipamentos, materiais; c) Base: processo de ensino-aprendizagem, relações professor-aluno, programas de ensino, avaliação do rendimento escolar.
- Resultados: a) padrão de desempenho final dos alunos; b) acompanhamento dos alunos formados; c) evasão (índices e causas); d) reprovações (índices).

No ano de 2012, mediante o percurso de atualização do PPCP, de reconhecimento do curso e com o propósito de atender aos instrumentos de avaliação institucional e melhorar o acompanhamento da proposta, a CEC ao mesmo tempo em que continuou suas atividades, se preparou para assumir um novo formato. O Departamento passou então a discutir a constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que deveria ser formado por um grupo permanente de docentes com atribuições de formulação e acompanhamento da proposta pedagógica do curso.

Ainda no ano de 2012, continuaram as atividades para a atualização do PPCP, a fim de dar continuidade ao processo de renovação de reconhecimento de curso. Com isso, foram realizadas reuniões e seminários sobre as novas demandas de formação do pedagogo e mapeamento do projeto em curso para atualização de acordo com os dispositivos legais.

Os resultados apontaram, portanto, para novos (re)direcionamentos no que se refere aos aspectos teórico-metodológicos e a sua organização curricular, dentre outros aspectos, que para além dos contextos legais, potencializem a concretização da intencionalidade político-pedagógica do curso, que é a de formar profissionais aptos a atuarem na docência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e na Gestão de processos educativos, em ambientes escolares e não escolares.

Enquanto o Departamento de Educação aguardava a institucionalização do NDE pelos colegiados superiores da UERN, a CEC dialogou ainda com a

congregação sobre o papel e a composição do NDE no processo de acompanhamento e avaliação curricular. Foi de comum entendimento, conforme estabelecia o Parecer CONAES de 14 de junho de 2010 e a Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010/CONAES/MEC, qual seria o grupo de docentes que iria compor esse núcleo e que poderia contribuir para construir a identidade do curso, seu desenvolvimento e consolidação.

Desse modo, foi a partir do ano de 2013 que o NDE foi implementado no Departamento de Educação, assente na Resolução nº 59, de 11 de dezembro de 2013 (CONSEPE/UERN) e ainda em acordo com os instrumentos avaliativos institucionais. Oficialmente, o NDE precisa manter os seguintes componentes: I) O Chefe do Departamento ou Coordenador do Curso; preferencialmente. II) O Orientador Acadêmico do Curso; III) O Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso; IV) No mínimo, dois professores do Curso que não exerçam função administrativa, sendo um para assumir a coordenação do NDE e outro a vice coordenação (UERN, 2013). Dos critérios e trâmites necessários para a composição do NDE podemos citar os seguintes:

Art. 6º Os membros do NDE deverão ser eleitos em plenária do Departamento e, necessariamente, terão que pertencer ao quadro de professores efetivos da UERN, com o mínimo de três anos de atividade no curso e em regime de tempo integral.

§ 1º O mínimo de 60% (sessenta por cento) dos professores do NDE deverá ter titulação *stricto sensu*.

§ 2º O NDE deve ter, no mínimo, 60% (sessenta por cento) dos membros professores com formação acadêmica inicial na área do Curso.

§ 3º O NDE de cursos novos será composto na medida em que os professores forem sendo contratados, de forma a atender aos critérios estabelecidos (UERN, 2013).

No entanto, é importante destacar que para além do cumprimento dos percentuais apresentados, para compor o NDE do curso, a escolha dos professores terá de obedecer aos critérios de liderança acadêmica, presença efetiva no curso nas diferentes dimensões que o compõem, ter produção científica significativa (UERN, 2013). Logo, o perfil docente para constituir o NDE terá de considerar a presença efetiva no Departamento de Educação – DE para o desenvolvimento dos objetivos traçados pelo Curso e a consolidação do PPCP, o que nos remete que o professor seja um profissional comprometido e de elevada experiência na área de formação

do Curso.

Com a criação do NDE, o Departamento de Educação passou a revigorar as discussões sobre as temáticas relativas à concepção de curso, a buscar o alinhamento em direção a que os materiais curriculares ou materiais de desenvolvimento curricular constituam-se em referências e critérios para a tomada de decisões, tanto no planejamento quanto na intervenção direta no processo de realização do ensino/pesquisa/extensão e em sua avaliação na formação do pedagogo.

Faz-se importante registrar que também nesse período, esforços foram realizados pelos professores do Departamento de Educação em direção à criação do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), e que se concretizou no ano de 2013. O Programa oferece o Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino (CMAE) e é ofertado pela UERN, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e com a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) (UERN, 2019b). Hoje o PPGE tem a missão de formar um perfil profissional que:

[...] possibilita compreender o processo ensino-aprendizagem e nele intervir, numa efetiva interação e articulação com as áreas do conhecimento e diferentes níveis e modalidades da Educação Básica. Na perspectiva de intervir nos estudos e nas práticas educativas, o egresso o fará mediado por novos referenciais teóricos e metodológicos voltados para o desenvolvimento de habilidades criativas e inovadoras do processo didático-pedagógico e para sua aplicação nas áreas das ciências, das humanidades e das linguagens. (UERN, 2019b).

É importante mencionar que o Departamento de Educação também possui extenso histórico que retrata o seu compromisso pedagógico e ético com a formação a nível *lato sensu*. Desde a criação do Curso de Pedagogia até o momento, o Departamento ofertou os seguintes cursos: Curso de Especialização em Educação com as temáticas: Alfabetização, Formação do Professor e Gestão do Sistema de Ensino (2001); Curso de Especialização em Educação com área de concentração em Formação do Educador (2003); Curso de Especialização em Formação do Educador, (2004); Curso de Especialização em Formação do Educador (2006) e Curso de Especialização em Formação do Educador (2007); Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos (2009); Curso de Especialização em Educação e

Linguagens para a Multiculturalidade (2012); Curso de Especialização em Políticas e Práticas da Educação Escolar (2018).

Sobre este último, foi no ano de 2017, que se buscou construir mais um complemento necessário à formação continuada na esfera da pós-graduação *lato sensu*. Nesse sentido, as discussões foram ao encontro da intenção de habilitar profissionais da educação escolar e áreas afins com competências necessárias a uma análise crítica dos fenômenos educativos na contemporaneidade, surgindo então o curso de Especialização em Políticas e Práticas da Educação Escolar, do Departamento de Educação (CAPF).

O referido curso se organizou a partir da oferta de dois tópicos temáticos, a saber: 1) Formação e Práticas Pedagógicas para a educação escolar, e 2) Políticas Educacionais e Gestão dos Sistemas Educacionais e da Escola. Esses tópicos temáticos foram definidos com base nas linhas de pesquisas que pertencem aos grupos de pesquisa, vinculados ao DE/CAPF, contemplando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além desses elementos norteadores para a construção do curso, este se torna relevante por contribuir com a qualificação dos professores, gestores de sistemas e de escolas, coordenadores pedagógicos, administrativos e financeiros, técnicos, bem como, egressos do curso de Pedagogia e portadores de diplomas de cursos de licenciaturas, e áreas afins. Desse modo, surge a partir das motivações de formação continuada dos alunos egressos, assim como da necessidade de maior inserção dos professores do Departamento de Educação (UERN/CAPF) em atividades de pós-graduação.

Embora o debate em torno do Curso de Pedagogia que ofertamos seja uma constante no NDE, tendo passado por atualizações que não incluíam mudanças na estrutura no ano de 2019, as discussões em torno das necessidades de reformulação curricular do Curso de Pedagogia do CAPF foram retomadas no ano de 2022, com a necessidade de se ajustar ao que preconiza a resolução N° 2 de 2019, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).” Essas discussões culminaram na proposta de reformulação curricular apresentada neste PPC.

Além da necessidade de adequação a normatização nacional, as discussões do NDE do curso apontavam para mudanças na estrutura curricular mediante a efetivação da oferta das Unidades Curriculares de Extensão, bem como de outros fatores, como a atualização da formação do Pedagogo mediante as transformações da própria sociedade, que requer um olhar atencioso para a formação que oferecemos nas Universidades.

A exemplo do exposto, podemos citar a Lei Nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, que reconhece como legal a comunicação e expressão em LIBRAS e a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, objetivando que esses aspectos sejam observados pelas instituições que ofertam formação inicial e continuada de professores.

Mediante o exposto, as alterações propostas neste PPC estão direcionadas a: mudanças nas carga horárias dos componentes, bem como das Unidades Curriculares de Extensão; inserção de novos componentes curriculares; alterações na carga horária do Estágio Supervisionado obrigatório; retirada das atividades da prática como componente curricular (APCC), sendo esta carga horária distribuída ao longo do curso nos componentes curriculares obrigatórios, como prática dos componentes curriculares, além de outros aspectos que visam atender ao exposto na resolução 2 de 2019, que teve o prazo de implantação expandido através da Resolução CNE/CP Nº 02/2022.

Vale salientar, que a proposta do curso está alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026 – PDI UERN (2016), que definiu como missão da UERN “promover a formação de profissionais com competência técnica, ética e política, bem como de cidadãos críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País” (UERN, 2016). Diante do exposto, buscamos com a proposta deste PPC, ofertar uma formação que caminhe alinhada ao compromisso da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte com a sociedade.

4 OBJETIVOS DO CURSO

GERAL:

Formar pedagogos para atuarem na docência da Educação Infantil, dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos e na gestão dos processos educativos, em espaços escolares e não escolares que impliquem em trabalho de natureza pedagógica.

ESPECÍFICOS:

1. Estabelecer o diálogo entre a área pedagógica e as demais áreas de conhecimento, com o propósito de favorecer o planejamento, a execução, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação de atividades, projetos e experiências educativas próprias da atuação docente;
2. Desenvolver o processo de compreensão sobre a criança, o jovem e o adulto inseridos no contexto social e cultural, de forma a contribuir para o desenvolvimento humano nas dimensões física, psicológica, intelectual, ética, cultural, social, dentre outras;
3. Estimular o comprometimento com a ética profissional e a organização democrática da sociedade, com a finalidade de desenvolver estratégias interventivas frente aos problemas socioculturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade de ensino e medidas que visem à superação da exclusão social;
4. Orientar o desenvolvimento de metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias digitais da informação e da comunicação de maneira a beneficiar a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional;
5. Propiciar uma formação do pedagogo por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, compreendendo a apropriação e a produção do conhecimento, inerentes à natureza das práticas educativas escolares e não-escolares.
6. Relacionar as linguagens e tecnologias dos meios de comunicação aplicadas à educação;
7. Promover e facilitar relações de cooperação entre a escola, a família, a comunidade e outras instituições educativas;
8. Identificar problemas socioculturais e educacionais numa postura investigativa,

integrativa e propositiva;

9. Respeitar a diversidade de diferentes naturezas;
10. Desenvolver trabalho em equipe;
11. Participar dos processos de gestão em ambientes escolares e não-escolares;
12. Realizar pesquisas de caráter educacional;
13. Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
14. Estudar e aplicar de forma crítica os preceitos legais da educação brasileira

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Traçar o perfil do profissional que se pretende formar no Curso de Pedagogia da UERN, requer entre outras necessidades, a consideração de várias décadas de debate, bem como de lutas por mudanças necessárias e pelo enfrentamento de questões do nosso tempo, promovido essencialmente, pela velocidade dos acontecimentos e pela competitividade neles anunciada.

No que concerne ao aspecto da luta e da discussão, é impossível negligenciarmos aqui, a contribuição efetiva de duas instituições, a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) e o Fórum de Diretores de Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR).

Assim sendo, a fundamentação para o presente projeto tende a configurar-se a partir dos pilares que concretizam, tanto a contribuição das citadas instituições, como as diretrizes teóricas que emanam do campo da epistemologia da prática docente, sobre os quais se norteia o cotidiano do processo educacional, seja na escola, em especial, seja em outros lugares onde o saber da prática educativa se faz necessário e se realiza como *práxis*.

Tais pilares dizem respeito, inicialmente, aos conceitos que caracterizam a educação enquanto campo científico e, em seguida, ao profissional que lhe dá efetividade. Em outros termos, eles devem apontar, tanto para a dimensão teórica quanto para a dimensão prática da ação pedagógica.

Desta maneira, ao concebermos a Pedagogia como a base do que move o processo educacional no cotidiano, estaremos em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, licenciatura, compreendendo o saber-

fazer do profissional da Educação, ou seja, do pedagogo, como uma construção situada e organizada em função dos contextos de interação entre seres humanos no processo de socialização.

Isto significa, em outros termos, uma formação que permita a esse profissional atuar educacionalmente em várias instituições onde sejam possíveis essas interações, sendo a escola a mais óbvia delas, mas também as indústrias, os hospitais ou clínicas, as agências de turismo, as Associações da Sociedade Civil (OSCs) e outros espaços em que se necessite da intervenção educacional.

Sendo pois, teoria e prática duas vertentes integradas e inseparáveis nesse contexto, a compreensão sobre o ato educativo caminha na direção transformadora de uma *práxis*, de caráter intencional e que se manifesta na concretização de um trabalho voltado, essencialmente para a emancipação profissional e humana dos sujeitos envolvidos, bem como para a formação de docentes que possam ofertar uma formação integral para os discentes da Educação Básica.

Desse modo, a reflexão na e sobre a prática educativa será aqui considerada, paralelamente à docência, como a base da formação e da identidade do pedagogo, sem no entanto, restringir a última unicamente à aprendizagem sobre a sala de aula no ambiente escolar, visto que a preocupação com o humano, que é característica da Pedagogia, e a natureza filosófica do curso, nos convidam a repensar a função educativa a partir de uma educação também para o cuidar da alma de forma dialógica, onde quer que haja interação humana.

De acordo com o artigo 4.º DCN's, que define a finalidade do Curso de Pedagogia e as competências profissionais que deverão ser perseguidas na formação do egresso, o perfil desse sujeito sinaliza para a capacidade de realizar o exercício integrado e indissociável entre a docência, a gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, bem como o da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Art. 4.º - O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (Brasil, 2006).

Nesse sentido, o presente projeto entenderá a formação do licenciado em Pedagogia como uma ação que deve se basear no trabalho pedagógico, realizado tanto em espaços escolares como não escolares e que tem também como alicerce à docência.

Portanto, o sentido da docência será tratado aqui de modo amplo, concordando com Aguiar, quando menciona que a docência tem sentido amplo, “[...] uma vez que se articula à ideia de *trabalho pedagógico*, a ser desenvolvido em espaços escolares e não escolares” (Aguiar, *et al.*, 2006, p. 830). Por isso, a formação do pedagogo no CAPF/UERN deverá ter como foco principal a *práxis*, desencadeando processos de aprendizagem que devem estar pautados por interações desse sujeito no contexto de uma cognição situada (Therrien; Loyola, 2001; 2003). Isto se justifica porque a noção de *práxis*, como ação e reflexão do ser no sendo, destaca as finalidades do trabalho a ser realizado pelo pedagogo, as quais visam à mediação para a construção reflexiva de saberes (Therrien, 1997).

Desse modo, a formação é considerada como um processo de aprendizagem de uma função eminentemente profissional, situada no campo científico da Educação, e que buscará fomentar a compreensão por parte do formando, em seu fazer, sobre a ação pedagógica como uma construção permanente da emancipação social e profissional do ser humano.

Nesta direção, aspiramos a formação de um profissional que seja capaz de dominar os saberes necessários para uma formação integral do discente e que possa transformar esses saberes, reconfigurando-se a cada contexto em que suas funções sejam requisitadas, sempre por meio de uma postura ética, a qual deverá ser a sustentação da sua *práxis*. Assim, o domínio de saberes, a transformação de saberes e a atuação ética, se constituirão elementos essenciais no processo de uma formação de qualidade desse profissional no âmbito da UERN, haja vista a busca pelo desenvolvimento consciente da ação e da reflexão sobre a realidade educativa.

Vale salientar, que embora a noção de qualidade seja passível de muitas significações, estamos convictos de que é possível estabelecer princípios, tais como democracia, flexibilização, contextualização, reflexão-ação, interdisciplinaridade,

articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para determinar a qualidade da formação do pedagogo na UERN.

Nesse sentido, buscaremos ainda tomar como base, a intencionalidade presente nos espaços educativos onde atuará o futuro pedagogo, a fim de estabelecer, com ele e com os atores que compõem esses espaços, a construção e o aprofundamento de uma compreensão sobre o agir educativo, tal como sugerem as próprias DCN's/Pedagogia.

Assim sendo, ao tentar estabelecer um significado entre o que aprenderá no Curso de Pedagogia e o que fará dentro e fora da escola, o pedagogo deverá ser capaz de ressignificar essa aprendizagem em função de sua atividade junto aos outros sujeitos, com os quais estabelecerá uma relação profissional e educativa. Esperamos, desse modo, que tal ressignificação tenda a ser influenciada pela diferença entre as lógicas da prática, com suas relações e sentimentos, e as lógicas controladoras das técnicas e planos educacionais.

Por isso, o curso deve também promover uma reflexão sobre a condição de sujeito ético do profissional da Pedagogia, sobre o que o move para sua atividade e em que condições irá desenvolvê-la. Isto se justifica porque o direcionamento dado aos processos de gestão pedagógica e de ensino-aprendizagem, ao abarcar tomadas de decisões e intervenções de caráter político-ideológico, é suscetível de afetar a concepção de vida e mundo dos sujeitos neles envolvidos (Therrien; Therrien, 2000; Therrien; Mamede; Loyola, 2005).

Portanto, o pedagogo é um sujeito que, em seu saber-fazer, deparar-se-á sempre com uma autonomia relativa, haja vista os limites de sua ação profissional esbarrarem na normatividade ética, a partir da qual é possível promover a emancipação do indivíduo humano. É nesse sentido que a tríplice relação com o saber que buscaremos operacionalizar – o domínio de saberes, a transformação de saberes e a atuação ética – tece as características eminentemente profissionais do trabalho do pedagogo, sistematizada como segue:

- Atuação na docência da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, nos estabelecimentos públicos e privados de ensino;
- Empreendimento da pesquisa científica, principalmente nas áreas básicas de sua formação, docência, gestão educacional e áreas correlatas, incorporando criatividade e coletivamente os produtos desse processo reflexivo a outras instâncias sociais onde a educação transita;

- Atuação no âmbito da Gestão Educacional, de modo a subsidiar os Sistemas de Ensino no que concerne ao planejamento, coordenação, organização, avaliação e implementação de programas e projetos educativos, mediante as demandas dos contextos locais;
- Articulação entre a escola e a sociedade, analisando e executando projetos educativos advindos das parcerias com Sistemas de Ensino, Empresas, Escolas e outras instituições que se caracterizem como espaços não escolares.

Diante dessas características, parece tornar-se mais evidente o reconhecimento da Pedagogia como a ciência da Educação, haja vista seu alcance extrapolar a prática escolar e adentrar toda e qualquer prática educativa. Assim, seu objeto de estudo aponta para as práticas educativas, configuradas a partir das relações com o aprender e o saber, bem como o contexto sócio histórico no qual a educação está envolvida.

Logo, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UERN tem como meta formar o Pedagogo de modo integrado para atuar na docência da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, bem como na gestão dos processos educativos, escolares e não-escolares, e na produção e difusão do conhecimento do campo educacional.

Para atuar nos mais diferentes espaços e momentos relativos à prática da Educação, sejam esses formais ou não-formais, sua experiência deve se tornar sempre uma referência para a reflexão. Em outras palavras, esperamos que a prática desse profissional não esteja dissociada da teoria e, por isso, deverá ser *práxis*, cujo princípio de formação precisa estar pautado por uma constante epistemologia dessa prática.

Assim, ao assumir a reflexão na e sobre a prática educativa como base para a formação do pedagogo, o presente projeto corrobora a pertinente busca de muitos atores sociais por uma identidade do profissional da Pedagogia que garanta a unidade dialética entre teoria e prática.

Além disso, o(a) pedagogo(a) precisa firmar um compromisso com princípios como a democracia, a equidade, a criticidade, dentre outros que são caros ao desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos graduados em Pedagogia devem estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, licenciatura, em seu Art. 5º, e com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), revogando assim a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que “define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.”

Para definir as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo graduando do curso de Pedagogia, é necessário levar em conta também a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diante do exposto, o egresso do Curso de Pedagogia/CAPF/UERN, deverá estar apto a:

- I - Atuar com ética e compromisso, visando à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- III - Trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- IV - Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos, nas suas relações individuais e coletivas;
- V - Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- VI - Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias da

informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VII - Promover e facilitar relações de cooperação entre a escola, a família, a comunidade e outras instituições educativas;

VIII - Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, dentre outras;

IX - Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, dentre outras;

X - Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XI - Participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XII - Participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais em ambientes escolares e não-escolares;

XIII - Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e aprender em diferentes meios ambientais/ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XIV - Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XV - Estudar e aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais as quais lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;

XVI - Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;

XVII - Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;

XVIII - Reconhecer os contextos de vida dos estudantes;

XIX - Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais;

XX - Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;

- XXI - Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- XXII - Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;
- XXIII - Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades;
- XXIV - Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- XXV - Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática princípio de que todos são capazes de aprender;
- XXVI - Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
- XXVII - Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

A concepção aqui atribuída a princípios formativos refere-se às proposições básicas que fundamentam a formação do pedagogo, as quais servem de alicerces e parâmetros para orientar e inspirar a organização do Curso de Pedagogia, bem como seu processo de implementação e acompanhamento. Nesse sentido, estabelecemos como princípios formativos: a articulação teoria e prática; a contextualização; a interdisciplinaridade; a democratização; a flexibilização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como outras formas de organização do conhecimento, tal como propõe o Art. 10º da Resolução Nº 26/2017-CONSEPE/UERN.

Esta proposta curricular rompe com a clássica proposição de que a teoria precede à prática, assumindo um enfoque globalizado no currículo e uma concepção da relação entre teoria e prática, atribuindo-se à *práxis* sua categoria fundante. A partir da *práxis*, a prática é compreendida como ponto de partida e de chegada do trabalho intelectual, mediada pela ação educativa que integra estas duas dimensões (Freire, 1998).

A docência é uma profissão que se aprende desde que se entra na escola pela primeira vez, através da observação do comportamento dos professores. O aluno, quando chega ao processo de formação inicial, leva não somente seus conhecimentos

prévios sobre a prática docente, como também uma epistemologia, da qual irá utilizar-se para construir seus conhecimentos sobre a sua profissão.

Lucarelli (2001) alerta que a articulação teoria e prática como inovação na formação inicial do professor manifesta-se na prática profissional, bem como em estratégias pedagógicas. Na prática profissional, através da resolução de problemas significativos presentes no cotidiano docente, cujo desafio está em reconhecer determinadas características da profissão em diferentes condições históricas. Isto possibilita identificar e refletir o quanto as práticas pedagógicas tradicionais fazem-se ainda presentes no cotidiano, ao mesmo tempo em que se evidenciam a distância, na maioria dos casos, de características pedagógicas que expressem uma atuação docente numa perspectiva mais emergente.

As estratégias pedagógicas para articular teoria e prática emergem de momentos relativos à construção de conhecimentos interdependentes, num verdadeiro processo dialético: destaca-se a alternância de espaços dedicados ao tratamento teórico dos temas, com outros em que a análise da realidade e a prática sobre ela também geram reflexões, indagações e questionamentos teóricos. Para tanto, requer a inclusão de espaços curriculares e situações de ensino e aprendizagem em que ocorra a reflexão na ação, se propicie a realização do prático-reflexivo, o aluno assuma o perfil profissional em função da incerteza que lhe apresentará o futuro na realidade de trabalho, a fim de que possa entender a partir de situações diversificadas como pensam os profissionais quando atuam.

Nessa perspectiva, a articulação teoria e prática na formação inicial do professor aponta para formas alternativas da didática. Uma simples atividade de exemplificação pode desencadear um significado diferente para os alunos, desde que o conteúdo e o tipo de aprendizagem que se pretende estejam sintonizados com o desenvolvimento de determinadas estruturas do processo de cognição humana. Esses pontos em comum, que estabelecem a relação teoria e prática relativa ao ensinar e o aprender na universidade, constituem-se enquanto essência deste Curso, uma vez que a Pedagogia é compreendida como a teoria da prática educativa.

Ao tomarmos o princípio da contextualização como alvo de nossa reflexão, podemos dizer que ele é o responsável por orientar a organização do currículo na devida adequação dos conteúdos às características regionais e locais onde se desenvolve. Essas características são importantes na medida em que guardam

relações com a vida dos formandos, permitindo que o currículo se transforme em um confronto saudável entre os saberes. Por conseguinte, é a contextualização que nos permitirá pensar o currículo com base em uma ideia distante daquela em que o mundo está organizado pela certeza do conhecimento, pela medida e definição precisa das coisas, fugindo à experiência confusa, vaga e incerta do sujeito humano.

Com base nessa orientação, o princípio da contextualização leva-nos a entender também que o Curso de Pedagogia, ao invés de considerar a docência como um fim, toma-a como base para ampliar o desenvolvimento profissional do pedagogo. Isto se explica pelo fato de que a aprendizagem do sujeito é situada, e por isso, o futuro profissional precisa entender, tal como sugere Oliveira-Formosinho (2007), a pedagogicidade existente tanto nos espaços quanto nos materiais com os quais se irá trabalhar.

Nesse sentido, a escola torna-se, para o educador em formação, mais que um espaço físico, ela constituir-se-á em um contexto social no qual circulam metas, memórias, valores e intencionalidades múltiplas. Se a cultura é inseparável do contexto, como nos diz Oliveira-Formosinho (2007), então este mesmo contexto funciona como elemento constituidor dessa cultura, por isso, torna-se também espaço de formação.

Assim sendo, quanto mais relações forem estabelecidas pelo currículo entre os espaços educativos e os futuros educadores, melhores poderão ser vislumbradas as possibilidades de desenvolvimento profissional desses sujeitos. Além da criação desses significados, o princípio da contextualização preocupa-se com o fato de que o formando deve ser capaz de ampliar suas ações para outros espaços que vão além do chão da sala de aula.

A interdisciplinaridade por sua vez, é uma categoria em definição e em processo de elaboração. É complexa e seu entendimento requer que se alicerce nas mais íntimas inter-relações, porque a interdisciplinaridade, como diz Fazenda (1993), é busca, é pesquisa, é comunicação, é síntese.

O enfoque interdisciplinar, compreendido como uma busca da construção de uma visão holística e dialética da realidade, esta vista como dinâmica e em permanente vir a ser, manifesta-se no contexto da educação como uma contribuição para a reflexão e o encaminhamento de solução às dificuldades relacionadas ao ensino e à pesquisa.

No campo da pedagogia, Luck (2003, p. 59) compreende que o enfoque interdisciplinar “[...] emerge da compreensão de que o ensino não é tão somente um problema pedagógico e sim, um problema epistemológico”. Este se apresenta como possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social e com o que é discutido nas universidades.

No campo da produção do conhecimento científico, a interdisciplinaridade é chamada a contribuir para superar a dissociação do conhecimento produzido e para orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento. E no ensino constitui uma das condições para a melhoria da sua qualidade, por orientar-se na perspectiva da formação integral do homem. Posto isso, pesquisa e ensino contribuem para que o indivíduo assuma uma postura crítica perante os desafios sociais, por meio de uma abordagem interdisciplinar entre o conhecimento acumulado e as situações do cotidiano.

Nesse contexto, há uma necessidade de preparar os alunos para serem produtores e criadores de conhecimentos, de maneira que a educação, como partilha na construção de saberes, perceba o momento de ousar. Isso requer desde cedo uma formação e aceitação da pesquisa educacional que oportunize o desenvolvimento da capacidade crítica, em que o aluno, ao encontrar um problema, seja capaz de formular e avaliar as hipóteses, dado o estímulo das novas descobertas.

O formando em Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades que deverá estar pautado em princípios possibilitadores de consolidar o exercício da profissão, dentre os quais se destaca a democratização. Entendemos esse princípio como a possibilidade de oferecer ao formando as condições adequadas para a participação na gestão do processo educativo, considerando-se a compreensão de seu papel como sujeito que se insere numa dada realidade de maneira crítica, participativa e transformadora.

Democratizar o ensino no Curso de Pedagogia exige uma compreensão mais ampla. De acordo com as DCN's, direciona-se para a formação de um profissional habilitado para: o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigação de interesse da área educacional; a

participação na gestão de processos educativos que envolvam o trabalho pedagógico e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

A abrangência do documento leva ao entendimento de que o princípio da democratização permite ao formando em Pedagogia compreender a educação em sua dimensão formadora e transformadora, a qual resulta no acesso às possibilidades de desenvolvimento integral do homem, tendo em vista os aspectos individual e social que encontram na escola o *lócus* de preparação do sujeito que a sociedade tecnológica requer, ou seja, um cidadão crítico, reflexivo e capaz de transformar a realidade.

A competência do pedagogo que pretendemos formar deve estar pautada em princípios de ética democrática que revelem a dignidade humana, a justiça, o respeito mútuo, a participação, a responsabilidade, o diálogo e a solidariedade que permitam ao indivíduo atuar tanto como profissional quanto como cidadão. Esse entendimento é revelador de que a universidade só tem sentido se ela tiver, efetivamente, uma prática social interventiva na realidade, firmada no compromisso de transformá-la.

A formação do pedagogo que atuará na sociedade deve estar voltada para a conscientização de que, como defende Libâneo “[...] a escola é uma instituição social que apresenta unidade em seus objetivos (sócio-políticos e pedagógicos), interdependência entre a necessária racionalidade no uso dos recursos (materiais e conceituais) e a coordenação do esforço humano coletivo” (Libâneo, 2004, p. 78). Consideramos então, que a formação do pedagogo não pode divergir dos objetivos básicos da escola e da educação, os quais dizem respeito à construção do conhecimento e ao desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, éticas e afetivas.

Sobre o princípio da flexibilização, as mudanças ocorridas no mundo contemporâneo, através do processo de globalização colocam às universidades algumas questões fundamentais para a formação dos profissionais desse novo milênio, a saber: além de formar profissionais que venham atender às mudanças nas relações de trabalho e de produção, é preciso que estes estejam aptos a intervir e contribuir na mudança da realidade, buscando a construção de uma sociedade mais justa e democrática; exige o princípio da flexibilização enquanto mecanismo para acompanhar as mudanças vigentes e as demandas advindas da sociedade, por uma formação de profissionais críticos e cidadãos.

Nossa compreensão da flexibilização curricular está em permitir ao aluno uma participação mais ativa na sua formação. Trata-se de uma proposta que aponta para outras formas de interação, de atuação, de ensino, de aprendizagem, que não mais se restrinja ao espaço da sala de aula, mas projete-se para outras possibilidades geradoras de “[...] uma visão crítica que permite ao aluno extrapolar a aptidão específica do seu campo de atuação profissional” (Carvalho; Santos, 2004, p. 86).

Com a flexibilização, a formação do graduando no curso de Pedagogia perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão, no sentido de inserir o aluno em atividades acadêmicas diversas, que vão além daquelas concernentes ao espaço da sala de aula. São atividades como: participação e atuação em eventos científicos e culturais, seminários, monitorias, oficinas pedagógicas, palestras, grupos de estudos, programas formativos, dentre outros.

A formação de indivíduos em uma perspectiva acadêmica, profissional e cidadã tem sido amplamente discutida nas IES. No contexto dessas discussões, apresenta-se como consenso a formação alicerçada em atividades de ensino, pesquisa e extensão como um dos princípios formativos. A pesquisa, princípio indispensável da formação profissional constitui-se em mecanismo necessário à produção de conhecimentos que, em interação com o ensino e práticas extensionistas, integra conhecimentos teóricos a atividades práticas, contribuindo com o processo de transformação da sociedade.

Na sociedade contemporânea, a formação acadêmica precisa articular uma competência científica, proporcionada através da apropriação dos conhecimentos que fundamentam uma dada ciência, processo que requer domínio da evolução histórica da respectiva ciência, domínio dos métodos e linguagens, em cuja base de fundamentos pode-se construir o aprender a aprender, condição para o exercício profissional criativo e busca permanente à atualização.

O processo de construção do conhecimento no espaço da formação acadêmica exige que seja oportunizado aos que dela participam a capacidade de ampliar a percepção da realidade através da articulação entre práticas investigativas, disciplinas e projetos de intervenção, que conduz a uma formação de múltiplas abordagens, tendo em vista que a complexidade do processo educacional não é específica de uma disciplina, nem de momentos dicotômicos entre teoria e prática, no processo de formação.

Observamos que no contexto atual, o Curso de Pedagogia da UERN tem rompido com a estrutura curricular rígida, disciplinar e fragmentada, expressa em uma sequência hierarquizada de conteúdos, muitas vezes descritivos, que por um lado, não estabelecem, entre si um diálogo, e por outro, não rompem com a dicotomia entre teoria e prática, contrapondo-se a uma realidade complexa e interdependente.

Na mesma linha de remodelação, a UERN incluiu o sistema de creditação da extensão, conforme regulamentado pela Resolução nº 25/2017-CONSEPE/UERN, pela Instrução Normativa nº 1/2018 – PROEX/PROEG/UERN e o Manual de Curricularização da UERN, ou seja, “[...] a creditação da extensão consiste na especificação de créditos nos currículos dos cursos de graduação, no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, para serem realizadas pelas (os) discentes, como atividades de extensão, denominadas UCEs” (UERN, 2017, p. 7).

Do exposto, primamos por uma estruturação curricular que proporcione a articulação permanente do tripé ensino-pesquisa-extensão, permitindo a incorporação de formas diversificadas de aprendizagens presentes na dinâmica realidade social.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular está baseada na finalidade de garantir ao aluno não somente a inscrição em ofertas de componentes curriculares, mas uma formação sustentada nos princípios formativos já apresentados: interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização, relação teoria e prática, democratização e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Com essa finalidade, a estrutura curricular é capaz de propiciar uma formação mais dinâmica para o aluno e, ao mesmo tempo, torná-la mais próxima do estudo dos fenômenos que constituem a realidade educacional. Essa estrutura está organizada com base nas diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia e a legislação interna vigente, cuja compreensão impõe à formação um processo de constante conexão e dinamicidade entre as diversas atividades curriculares.

Nesse sentido, o currículo do curso está organizado em grupos, destinados a articular as partes do fluxo curricular como um todo, através de uma significativa visibilidade no âmbito dos conteúdos e das atividades que o compõem. Conforme essa compreensão, o presente Projeto Pedagógico para o Curso de Pedagogia da

UERN está constituído de modo a articular Disciplinas (obrigatórias e optativas), Estágio curricular supervisionado obrigatório, Trabalho de conclusão de curso, Atividades complementares e Atividades curriculares de extensão.

A construção da estrutura curricular parte do princípio de que a educação constitui um processo social, complexo e histórico concreto, em que tem lugar a apropriação da herança cultural acumulada pelo ser humano. Nesse contexto, a aprendizagem representa o mecanismo através do qual o sujeito se apropria dos conteúdos e das formas da cultura que são transmitidas na interação com outras pessoas. Portanto, a educação, de um modo geral, pode ser descrita como uma prática cultural, haja vista cada sociedade desenvolver suas ações educativas de acordo com os elementos que, social e historicamente, lhe constituem e caracterizam.

Por essa ótica, a formação do pedagogo deverá prepará-lo dentro da pluralidade dos saberes constituintes do repertório de informações que ele precisará se apropriar para o pleno exercício de sua profissão. Dentre esses saberes, destacam-se, inicialmente, aqueles que lhe darão condições de realizar uma leitura do mundo nos múltiplos olhares que a ciência desenvolve, tais como os saberes que estão situados na confluência da teoria da Educação e da Pedagogia, bem como das demais ciências.

Desse modo, a organização curricular do curso de Pedagogia está estruturada com as seguintes unidades de estruturação didático-pedagógicas: disciplinas obrigatórias 2.265h/a; disciplinas optativas 120h/a; Prática dos componentes curriculares 405h/a; Estágio curricular supervisionado obrigatório 405h/a; Trabalho de conclusão de curso 165h/a; Atividades complementares 200h/a e atividades curriculares de extensão 360h/a.

A partir do semestre 2020.1 em razão do cumprimento das exigências legais, foi implementada a curricularização das atividades de extensão como obrigatórias, devendo corresponder a no mínimo, 10% da carga horária total do Curso, perfazendo um total de 360 horas para a proposta deste PPC, a fim de atender a normativa de que a carga horária final das UCEs precisam ser múltiplos de 15 (UERN, 2017).

Referente à curricularização das atividades de extensão no âmbito da UERN, a implementação efetiva desta no curso de Pedagogia se efetivou no semestre letivo 2020.1. É regulamentada especialmente pela Resolução nº 25, de 21 de junho de

2017 (UERN, 2017a) e a Instrução Normativa nº 1/2018 – PROEX/PROEG/UERN. A Resolução 25/2017 prevê em seu Art. 1 que a curricularização se organizará a partir do Componente Curricular nomeado Unidade Curricular de Extensão (UCE). Vejamos no quadro a organização da estrutura curricular do curso.

Quadro 02 - Estrutura da organização curricular

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas	Obrigatórias	2.265
	Optativas	120
	Eletivas*	240
Prática componente curricular (RCG, Arts. 28-29)		405**
Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31)		405
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		165
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		200
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		360
Carga horária total (sem as eletivas)		3.515

Fonte: NDE/Pedagogia/CAPF/UERN

*Não contabilizar na carga horária total.

** Não contabilizar na carga horária total por estar dentro da carga horária das disciplinas obrigatórias.

8.1 COMPONENTES CURRICULARES

Conforme a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, os componentes curriculares dos cursos de Licenciatura devem ser organizados em três grupos, a saber: “Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as

práticas educacionais”. Esse grupo comporta os componentes curriculares que constituem as dimensões do conhecimento, da prática e do engajamento profissional. A seguir, mostramos o quadro com os componentes que fazem parte do grupo 1 e suas respectivas carga horárias.

Quadro 03 - Área 1/ Eixo 1/ Grupo I: conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais

Componente curricular	Carga horária
Introdução à Pedagogia	60
Estudos acadêmicos Introdutórios	30
Antropologia e Educação	60
Fundamentos Socioeconômicos da Educação	60
História da Educação Brasileira	60
Psicologia da Educação	90
Filosofia da Educação	75
Sociologia da Educação	75
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60
Organização do trabalho pedagógico	60
Gestão dos Processos Educativos	60
Currículo	75
Fundamentos teóricos para Alfabetização	60
Profissão Docente	60
Literatura e Infância	60
Educação para as relações Étnico-raciais	60
Total da carga horário do grupo I	1.005

Fonte: NDE/Pedagogia/CAPF/UERN

A composição do Grupo II, deve contar com 1.600 (mil e seiscentas) horas voltadas para a “aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes,

unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos”.

Abaixo trazemos o quadro com os componentes curriculares que compõem o grupo II, com a respectiva carga horária. Vale salientar que no cômputo da carga horária dos grupos I e II, levamos em conta a carga horária completa dos componentes, que inclui a parte teórica e a carga horária prática.

Quadro 04 - Área 2/ Eixo 2/ Grupo II: aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas

Componente curricular	Carga horária
Organização do Trabalho Acadêmico	60
Didática	75
Corpo, Movimento e Ludicidade	60
Política e Planejamento da Educação	60
Pesquisa Educacional	75
Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem	60
Alfabetização e Letramento	60
Concepções e Práticas de Educação Infantil	60
Ensino de História	75
Ensino de Geografia	75
Ensino de Matemática	75
Ensino de Língua Portuguesa	75
Ensino de Ciências	75
Ensino de Artes	75
Educação Especial em uma perspectiva inclusiva	60
Língua Brasileira de Sinais	60
Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	60
Tecnologias e Mediação Pedagógica	60
Educação do Campo	60
Optativa	60

Optativa	60
Unidade Curricular de Extensão I	75
Unidade Curricular de Extensão II	90
Unidade Curricular de Extensão III	90
Unidade Curricular de Extensão IV	105
Seminário de pesquisa I	30
Seminário de pesquisa II	45
Monografia	90
Total da carga horária do grupo II	1.845

Fonte: NDE/Pedagogia/CAPF/UERN

O Grupo III deve ser organizado com um mínimo de 800 (oitocentas) horas, correspondentes a carga horária da prática pedagógica das disciplinas, distribuídas em: “400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora” (Brasil, 2019). A seguir, apresentamos a distribuição da prática dos componentes curriculares, incluindo a carga horária de Estágio Supervisionado e a prática dos componentes curriculares dos grupos 1 e 2.

Quadro 05 - Área 3/Eixo 3/Grupo III: Prática pedagógica

Componente curricular	Carga horária
Estágio Supervisionado I	45 Teórica 90 orientação
Estágio Supervisionado II	45 Teórica 90 orientação
Estágio Supervisionado III	45 Teórica 90 orientação
Carga horária total dos estágios	405
Estudos Acadêmicos Introdutórios	15
Didática	15
Introdução à Pedagogia	15
Organização do trabalho Acadêmico	15

Psicologia da Educação	30
Filosofia da Educação	15
Sociologia da Educação	15
Pesquisa Educacional	15
Antropologia e Educação	15
Currículo	15
Profissão Docente	15
Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	15
Educação do Campo	15
Corpo, Movimento e Ludicidade	15
Tecnologias e Mediação Pedagógica	15
Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem	30
Organização do trabalho pedagógico	30
Ensino de História	15
Ensino de Geografia	15
Ensino de Matemática	15
Ensino de Língua Portuguesa	15
Ensino de Ciências	15
Ensino de Artes	15
Educação para as relações Étnico-raciais	15
Carga horária da prática dos componentes curriculares	405
Total da carga horária do grupo III	810

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia do CAPF/UERN

8.2 PRÁTICA DO COMPONENTE CURRICULAR

A prática dos componentes curriculares está distribuída ao longo do curso, tal como propõe a resolução N° 2, de 2019/CNE/CP. Esta carga horária visa proporcionar ao graduando do curso de licenciatura em Pedagogia, a experiência prática com o campo de atuação desde o início da formação.

Segue quadro com a distribuição da prática nos componentes do curso.

Quadro 06 - Lista dos Componentes Curriculares com as respectivas cargas horárias (teórica, prática (laboratório) e de orientação)

Componente curricular (código e nome)	Carga Horária teórica	Carga horária prática (laboratório)	Carga horária de orientação	TOTAL
FPE0352 - Estudos Acadêmicos Introdutórios	15h	-	15h	30
FPE0325 - Introdução à Pedagogia	45	-	15	60
FPE0326 - Organização do Trabalho Acadêmico	45	-	15	60
FPE0331 - Psicologia da Educação	60	-	30	90
FPE0332 - Filosofia da Educação	60	-	15	75
FPE0329 - Antropologia e Educação	45		15	60
FPE0333 - Sociologia da Educação	60	-	15	75
FPE0324 - Profissão Docente	45	-	15	60
FPE0336 - Corpo, Movimento e Ludicidade	45	-	15	60
FPE0064 - Pesquisa Educacional	60	-	15	75
FPE0338 - Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem	30	-	30	60
FPE0339 - Organização do trabalho pedagógico	30	-	30	60
FPE0340 - Currículo	60	-	15	75
FPE0130 - Ensino de História	60	-	15	75
FPE0159 - Ensino de Geografia	60	-	15	75
FPE0160 - Ensino de Matemática	60		15	75

FPE0097 - Ensino de Língua Portuguesa	60	-	15	75
FPE0094 - Ensino de Ciências	60	-	15	75
FPE0099 - Ensino de Artes	60	-	15	75
FPE0346 - Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	45	-	15	60
FPE0103 - Tecnologias e Mediação Pedagógica	45	-	15	60
FPE0347 - Educação do Campo	45	-	15	60
FPE0348 - Educação para as relações Étnico-raciais	45	-	15	60

Fonte: NDE/Pedagogia/CAPF/UERN

8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado obrigatório, é legalizado pela Resolução N.º 20/2023-CONSEPE, que Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e revoga a Resolução nº 06/2015-CONSEPE. Nesta proposta formativa, é compreendido enquanto atividade teórica instrumentalizadora da *práxis*, não se limita a aplicação de técnicas aprendidas, de conhecimentos adquiridos na formação acadêmica. O fundamental é aprender e mobilizar os diversos saberes, sobretudo, os próprios da Ciência da Educação, para assim, enfrentar os desafios, pesquisar, ensinar e aprender, constituindo-se assim num processo de mobilização e investigação na ação. Uma atividade teórico-prática em interação com os demais componentes do curso, portanto, desenvolvida em sintonia com a totalidade das ações do currículo.

O objetivo é contribuir para a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas nos espaços escolares e não escolares, como *lócus* da ação profissional do futuro licenciado. O Estágio configura-se assim, como um espaço de produção do conhecimento que favorece a pesquisa e a extensão através da troca de experiências

entre os envolvidos no processo e do aprimoramento progressivo do conhecimento sistematizado, a partir da confluência das diversas atividades curriculares, não se limitando, à transferência linear da teoria para a prática.

De acordo com a resolução nº 20-2023-CONSEPE, no Art. 24., o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, para seu desenvolvimento, envolve:

- I - Coordenador Geral de Estágio das Licenciaturas;
- II - Coordenador de Estágio nas Unidades Universitárias;
- III - Coordenador de Estágio por Curso;
- IV - Supervisor Acadêmico de Estágio;
- V - Supervisor de Campo de Estágio;
- VI - Discente Estagiário;

As atribuições de cada sujeito envolvido no estágio, está descrita no regulamento de curso no final desse PPC. O Estágio Supervisionado na perspectiva de contemplar a formação do pedagogo capaz de atender as demandas de uma realidade que se renova e se diferencia a cada dia, se apresenta, no decorrer do curso, assim distribuído:

O Curso possui um (a) Coordenador (a) de Estágio cuja competência está em mobilizar discussões, estudos, atividades, avaliações, com os professores da Disciplina de Estágio Supervisionado, bem como (quando se fizer necessário) com os demais professores, de modo a acompanhar a evolução dos trabalhos.

O **acompanhamento do aluno** no campo de estágio pelo docente deste Curso, dar-se-á numa frequência mínima de 02 vezes por Estagiário.

O **processo avaliativo** do aluno será realizado conjuntamente entre o professor do Estágio Supervisionado e o profissional atuante no campo de estágio que recebeu, acompanhou e orientou o pedagogo em formação. A avaliação poderá ser concretizada através dos seguintes instrumentos acadêmicos: planos ou projetos de trabalho, atuação profissional, relatório, memorial, artigo, portfólio, dentre outros.

Estágio Supervisionado I

Este estágio desenvolvido no 5º período com a carga horária de 135 horas, 09 créditos, é direcionado à Educação Infantil, com possibilidade de inclusão de atividades que envolvam a Gestão dos Processos Educativos, contempla momentos alternados de orientações teórico-metodológicas, observação no campo de estágio, planejamento das atividades e regência supervisionada. Envolve ainda o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a elaboração de proposição de soluções às situações de ensinar, aprender, elaborar, executar e avaliar projetos educativos, não apenas na sala de aula, mas também na escola e na sua relação com a comunidade.

Estágio Supervisionado II

Este estágio desenvolvido no 6º período com a carga horária de 135 horas, 09 créditos, é direcionado aos anos iniciais do Ensino Fundamental, com possibilidades de atuar na Educação de Jovens e Adultos e nas atividades que envolvem a Gestão dos Processos Educativos, contempla momentos alternados de orientações teórico-metodológicas, observação no campo de estágio, planejamento das atividades e regência supervisionada. Consiste ainda no desenvolvimento de práticas pedagógicas, execução de projetos que propiciem situações e experiências práticas que aprimorem a formação e atuação profissional, preferencialmente vinculado à sala de aula.

Estágio Supervisionado III

Este estágio desenvolvido no 7º período com a carga horária de 135 horas, 09 créditos, é direcionado ao espaço não escolar e a possibilidade de inclusão de atividades que envolvam a Gestão dos Processos Educativos no espaço escolar não docente. Contempla momentos alternados de orientações teórico-metodológicas, observação no campo de estágio, planejamento das atividades e regência supervisionada. Consiste na vivência e construção de uma visão mais ampla de atuação na escola, na organização do ensino, na comunidade e na sociedade, tendo a flexibilidade para dar continuidade – aprofundando e ou ressignificando sua

compreensão teórico-prática – no espaço escolar, ou conhecer/pesquisar outros espaços que demandem o trabalho pedagógico.

Em conformidade com os objetivos, o perfil e o campo de atuação dos formandos, o Estágio Supervisionado ocorrerá em espaços escolares e não escolares, a saber:

Espaços Escolares

Face ao diagnóstico da análise de necessidades do Curso, bem como as inovações formativas requeridas pela legislação oficial e contempladas neste projeto, o Estágio Supervisionado nos espaços escolares impõe novas estratégias didáticas, organizacionais e interativas com as escolas, uma vez que o atual contexto educativo formal se revela insuficiente e inadequado ao perfil do profissional que se deseja formar.

A atuação do pedagogo nas escolas dar-se-á: nos Ensinos da Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com possibilidades de atuar na Educação de Jovens e Adultos e nas atividades que envolvem a Gestão dos Processos Educativos.

Espaços Não Escolares

As possibilidades atuais de atuação profissional para o pedagogo em espaços educativos não escolares são bastante diversificadas. Atuar pedagogicamente na contemporaneidade não se restringe mais ao espaço da escola ou da sala de aula, mas, como afirma Monereo e Pozo, “[...] engloba serviços profissionais encarregados de facilitar e apoiar, por diferentes meios, a aquisição de um conhecimento educacional” (Monereo; Pozo; 2007, p.14), através de práticas e atividades direcionadas a promover processos de ensino-aprendizagem e de gestão dos processos educativos. Por exemplo, implementar a ascensão do nível de escolaridade dos funcionários desses espaços.

A proposta do Estágio Supervisionado em espaços não escolares para os alunos do Curso de Pedagogia da UERN remete inicialmente ao estudo diagnóstico

relativo às demandas presentes no mercado de trabalho local, com o propósito de estabelecermos uma proposta de atuação profissional, condizente com a realidade. Para isto, serão desenvolvidas ações como:

- Mapear as instituições não escolares existentes no Município de Pau dos Ferros que adotam em seu quadro funcional o profissional da Pedagogia, bem como aquelas com possibilidades de atuação pedagógica;
- Identificar e caracterizar as competências profissionais requeridas aos pedagogos por cada instituição;
- Mapear ações e projetos existentes na UERN que requeiram potencializar a gestão, o ensino e a aprendizagem;
- Estabelecer possibilidades e prioridades neste Curso para a prática do futuro pedagogo, em função dos mapeamentos realizados.

No quadro abaixo sintetizamos a distribuição do Estágio Supervisionado Obrigatório no Curso de Pedagogia.

Quadro 07 - Carga horária de estágio supervisionado obrigatório

Componente (código e nome)	Período	Carga Horária Teórica	Carga Horária de orientação	Carga Horária Total
FPE0341 - Estágio supervisionado I	5º	45	90	135
FPE0342 - Estágio supervisionado II	6º	45	90	135
FPE0343 - Estágio supervisionado III	7º	45	90	135
Total				405

Fonte: NDE/DE/CAPF/UERN

Estágio Supervisionado Não Obrigatório

O estágio Supervisionado não Obrigatório no âmbito da UERN é regido pela Resolução N° 15/2017 – CONSEPE, que “aprova o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório para os Discentes dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução N.º 63/2007-CONSEPE, que aprova o regulamento de Estágio Voluntário para os discentes de graduação da UERN.” De acordo com a resolução, o referido estágio tem como objetivo “[...] oferecer estágio para os discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando um dos seus cursos de

graduação, visando oportunizar ao educando o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho” (UERN, 2017).

O estágio não obrigatório é definido pela resolução em seu artigo 3º da seguinte forma:

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório é uma atividade supervisionada de aprendizagem social, profissional e cultural, desenvolvida em ambientes de trabalho relacionados à formação profissional do discente, realizada no âmbito da UERN ou em instituição conveniada, sob responsabilidade e coordenação da UERN (UERN, 2017).

Diante do exposto, consideramos que o estágio não obrigatório se apresenta como uma oportunidade do graduando em Pedagogia fortalecer sua formação inicial a partir do desenvolvimento de atividades em seu futuro campo de trabalho, o que agrega um diferencial relevante em sua formação inicial.

8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é considerado como atividade obrigatória para a conclusão do Curso de Pedagogia. O Departamento de Educação definiu que o TCC deve ser elaborado no formato de Monografia. Esta deverá ser apresentada e defendida no final do 8º período.

O projeto investigativo da Monografia deve começar a ser elaborado no Seminário de Pesquisa I, no 6º período e apresentado no Seminário de Pesquisa II, no 7º período, com a obrigatoriedade de contemplar discussão em uma ou mais área (s) de atuação do pedagogo (ensino na Educação Infantil, Anos Iniciais, Educação de Jovens e Adultos, Gestão dos Sistemas de Ensino), quer seja em espaços escolares ou não-escolares.

Os componentes curriculares que integram a categoria TCC contabilizam uma carga horária de 165 horas (Seminário de pesquisa I – 30h; Seminário de pesquisa II – 45h e monografia – 90h), destinadas à elaboração do projeto da pesquisa, onde todo(a)s o(a)s professore(a)s do Curso assumirão a condição de orientador(a) monográfico, com carga horária de 02 (duas) horas semanais por orientando(a), com um grupo de no máximo 04 discentes, conforme regulamenta a Resolução 070/2021-CONSEPE.

O estudante será assistido por um(a) professor(a) pertencente ao quadro do Departamento de Educação do 6º ao 8º período do Curso, e submeterá a aprovação

da pesquisa monográfica a uma Banca de três professore(a)s examinadore(a)s, com titulação mínima de especialista, e cujo presidente da Banca será o(a) professor(a) orientador(a). Poderá ser convidado para a composição da Banca 01 (um) examinador(a) externo(a), de outros Departamentos Acadêmicos ou de outras instituições, afins com o objeto de estudo da investigação. Cabe à Banca Examinadora atribuir uma única nota à pesquisa realizada, onde o valor 7,0 é considerado o mínimo para a Aprovação.

A organização e sistematização das apresentações monográficas serão de responsabilidade do(a) professor(a) de TCC/Monografia. No quadro abaixo, mostramos a carga horária dos componentes que integram o TCC.

Quadro 08 - carga horária do TCC

Componente (código e nome)	Período	Carga Horária Teórica	Carga Horária de orientação	Carga Horária Total
Seminário de pesquisa I	6º	15	15	30
Seminário de pesquisa II	7º	15	30	45
Monografia	8º	15	75	90
Total				165

Fonte: NDE/Pedagogia/CAPF/UERN

8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas relativas as Atividades Complementares incluem a participação dos estudantes em atividades específicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

São atividades que deverão ocorrer ao longo do curso, diretamente orientadas por membros do corpo docente, bem como articuladas aos Componentes Curriculares e Atividades relativas à Diversificação dos Estudos, tais como: atividades de iniciação à docência; atividades de Residência Pedagógica; atividades de iniciação à pesquisa; atividades de extensão; produção técnica e científica; atividades artísticas e culturais; atividades do movimento estudantil (RCG), dentre outras.

O estudante deve compor, ao longo do Curso, um conjunto de atividades com carga horária mínima de 200 (duzentas) horas, obedecendo aos critérios de pontuação (Quadro 07) como participação em projetos de iniciação científica, em discussão de grupos de pesquisa, em projetos de extensão, atuação em monitoria, apresentação

em evento científico, participação em evento científico, em palestras, em eventos científico-culturais, publicações, dentre outros.

Quadro 09 - Descrição das atividades complementares

Categoria (ensino, pesquisa, extensão, etc)	Denominação	Quantidade de horas atribuídas por atividade /semestre	Carga horária máxima	Tipo de registro e documentação
Ensino	Participante cursos de Língua Estrangeira	20h	(Até 2 cursos – 40h)	Declaração/certificado de participação
Ensino	Bolsista ou voluntário de Iniciação à Docência (PIBID, Residência Pedagógica e PIM)	40h por ano	(Até 2 projetos – 800h)	Declaração/Registro do projeto
Ensino	Participante em minicurso, oficina, palestra, conferência (com carga horária até 20h)	A carga horária da atividade desde que não exceda 20h	(Até 5 vezes – 100h)	Declaração/Certificado de participação
Ensino	Participante de Cursos relacionados à Educação na modalidade presencial ou à distância (Cursos a partir de 30h) –	20h	(Até 3 vezes – 60h)	Declaração/Certificado de participação
Ensino	Ministrante de minicurso, oficina, palestra	25h por atividade ministrada	(Até 3 vezes – 75h)	Declaração/certificado de ministrante
Ensino	Autor/a ou coautor/a de material pedagógico (Cartilhas, vídeos, etc)	30h	(Até 3 vezes – 90h)	Ficha catalográfica
Ensino	Estagiário(a) de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	40h	(Até 2 vezes – 80h)	Declaração da Instituição concedente
Ensino	Outro	10h	(Até 3 vezes – 30h)	Consultar Orientação Acadêmica
Pesquisa	Bolsista de iniciação científica ou voluntário	40h por ano	(Até 2 vezes – 80h)	Declaração/Registro do projeto

Pesquisa	Membro de Projetos Institucional de pesquisa	40h por ano	(Até 2 vezes – 80h)	Declaração/Registro do projeto
Pesquisa	Autor(a) ou coautor(a) apresentador(a) de Trabalho em Evento Científico (local, regional, nacional e internacional)	30h	(Até 3 vezes – 90h)	Certificado de apresentação de trabalho
Pesquisa	Membro de Grupo de Pesquisa	20h por ano	(Até 3 vezes – 60h)	Declaração/Registro no espelho do grupo de pesquisa
Pesquisa	Autor(a) coautor(a) de trabalho completo publicado em Anais de eventos científicos	40h	(Até 3 trabalhos – 120h)	Ficha catalográfica dos anais/registro nos anais
Pesquisa	Autor(a) coautor(a) de resumo expandido em anais de eventos científicos	30h	(Até 3 resumos expandidos – 90h)	Ficha catalográfica dos anais/registro nos anais
Pesquisa	Autor(a) coautor(a) de resumo simples em anais de eventos científicos	20h	(Até 3 resumos simples – 60h)	Ficha catalográfica dos anais/registro nos anais
Pesquisa	Autor(a) coautor(a) de artigo em periódicos ou capítulo de livro	40h	(Até 3 publicações – 120h)	Texto com o ISSN
Extensão	Membro de Projetos de Extensão (Bolsista ou voluntário)	40h	Até 2 vezes – 80h)	Declaração/Registro no projeto
Extensão	Membro ativo de Comissões Internas e Externas e/ou do Curso e em Colegiado (Curso/Campus)	20h	(Até 3 vezes – 60h)	Declaração
Extensão	Membro de representação estudantil em centro e diretório acadêmico	20h	(Até 2 vezes – 40h)	Declaração
Ensino, Pesquisa ou extensão (observar quem promoveu o evento)	Participante em Evento Científico (local, regional, nacional e internacional)	20h	(Até 5 vezes – 100h)	Certificado de participação no evento
Ensino,	Participante na	20h	(Até 3 vezes –	Certificado de

Pesquisa ou extensão (observar quem promoveu o evento)	organização de evento científico		60h)	organização de evento
Ensino, Pesquisa ou extensão (observar quem promoveu o evento)	Monitor de evento científico	20h	(Até 3 vezes – 60)	Certificado de monitoria em evento
Outro	Participação em Eventos Artístico-Culturais	10h	(Até 3 vezes – 30h)	Certificado de participação

Fonte: NDE/Pedagogia/CAPF/UERN

8.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Em consonância com a Resolução nº 25, de 21 de junho de 2017 (UERN, 2017a), as atividades de extensão são obrigatórias e correspondem a, no mínimo, 10% da carga horária total do Curso. Para fim de cômputo da carga horária total de atividades de extensão de que trata a Resolução, terão de ser ofertadas no mínimo, duas UCEs. As UCEs ofertadas obrigatoriamente, terão de estar vinculadas aos Programas e/ou Projetos regularmente institucionalizados, em acordo com os trâmites legais previstos, na Pró-Reitoria de Extensão da UERN (UERN, 2017a).

Um ponto contemplado no projeto, refere-se à abertura para a questão dos pré requisitos de cada UCE no momento da oferta, conforme o disposto no Art.6º: “Uma UCE pode possuir pré-requisito, de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso” (UERN, 2017a).

Dado o caráter interdisciplinar das UCEs, os alunos do curso de Pedagogia poderão matricular-se em UCEs de outros cursos, respeitando-se o limite de vagas. Ressaltando-se que as ofertas advindas da Pedagogia, também se estenderão aos demais cursos. O cadastro das UCEs respeitará o calendário acadêmico da UERN, assim como os protocolos normativos da PROEX/PROEG/UERN.

O discente terá de se matricular regularmente nas UCEs previstas para o seu período, podendo cursar outras de seu interesse, de forma a integralizar a carga horária total

prevista no PPCP e respeitando o tempo limite da integralização curricular (UERN, 2018b).

Desta forma, assinalamos que em cumprimento da Instrução Normativa nº 1/2018 – PROEX/PROEG/UERN, artigo 6º. a carga horária mínima de uma UCE é de 30h/a. Registra-se que a distribuição da carga horária das 360 horas das UCEs se desenvolverá do 1º ao 4º períodos do Curso, conforme exposto no Quadro 08, de distribuição das UCEs ao longo dos períodos, com respectivas cargas horárias:

Quadro 10 - Lista das UCE

Código da UCE	Carga Horária Teórica	Carga Horária Orientação	Carga Horária TOTAL
UCE0034 - UCE I	15h	45h	75h
UCE0035 - UCE II	15h	75h	90h
UCE0048 - UCE III	15h	75h	90h
UCE0055 - UCE IV	15h	90h	105h
Total			360

Fonte: NDE/Pedagogia/CAPF/UERN

9 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Pedagogia do DE/CAPF/UERN configura-se no resultado dos princípios formativos apresentados, materializando-se nos quadros que seguem por respectivos períodos (do 1º ao 8º).

1º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
FPE0325	Introdução à Pedagogia	Educação	Disciplina	45/3	-	15/1	60/4	4	-
FPE0326	Organização do Trabalho Acadêmico	Educação	Disciplina	45/3	-	15/1	60/4	4	-
FPE0329	Antropologia e Educação	Educação	Disciplina	45/3	-	15/1	60/4	4	-
FPE0079	Fundamentos Socioeconômicos da Educação	Educação	Disciplina	60/4	-	-	60/4	4	-
FPE0	História da	Educação	Disciplina	60/4	-	-	60/4	4	-

023	Educação Brasileira								
FPE0352	Estudos Acadêmicos Introdutórios	Educação	Disciplina	15/1	-	15/1	30/2	2	-
UCE0034	Unidade Curricular de Extensão I	Educação	UCE	15/01	-	60/4	75/05	5	-
TOTAL				285/19	-	120/8	405/27		

2º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
FPE0331	Psicologia da Educação	Educação	Disciplina	60/4	-	30/2	90/6	6	-
FPE0332	Filosofia da Educação	Educação	Disciplina	60/4	-	15/1	75/5	5	-
FPE0333	Sociologia da Educação	Educação	Disciplina	60/4	-	15/1	75/5	5	FPE0079 Fundamentos Socioeconômicos da Educação
FPE0324	Profissão Docente	Educação	Disciplina	45/3	-	15/1	60/4	4	-
FPE0334	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Educação	Disciplina	60/4	-	-	60/4	4	-
UCE0035	Unidade Curricular de Extensão II	Educação	UCE	15/1	-	75/5	90/6	6	-
TOTAL				300/20		150/10	450/30		

3º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
FPE0017	Didática	Educação	Disciplina	60/4	-	15/1	75/5	5	FPE0331 Psicologia da Educação
FPE0336	Corpo, Movimento e Ludicidade	Educação	Disciplina	45/3	-	15/1	60/4	4	-
FPE0337	Política e Planejamento da Educação	Educação	Disciplina	60/4	-	-	60/4	4	-
FPE0064	Pesquisa Educacional	Educação	Disciplina	60/4	-	15/1	75/05	5	-
FPE0355	Fundamentos teóricos para Alfabetização	Educação	Disciplina	60/4	-	-	60/04	4	-
UCE0048	Unidade Curricular de Extensão III	Educação	UCE	15/1	-	75/6	90/6	5	-
TOTAL				300/20		120/08	420/28		

4º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
FPE0338	Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem	Educação	Disciplina	30/2	-	30/2	60/4	4	-
FPE0339	Organização do trabalho pedagógico	Educação	Disciplina	30/2	-	30/2	60/4	4	-
FPE0340	Currículo	Educação	Disciplina	60/4	-	15/1	75/5	5	-
FPE0091	Alfabetização e Letramento	Educação	Disciplina	60/4	-	-	60/4	4	FPE0355 Fundamentos teóricos para Alfabetização
FPE0092	Gestão dos Processos Educativos	Educação	Disciplina	60/4	-	-	60/4	4	FPE0337 Política e Planejamento da Educação
FPE0093	Concepções e Práticas de Educação Infantil	Educação	Disciplina	60/4	-	-	60/4	4	-
UCE0055	Unidade Curricular de Extensão IV		UCE	15/1	-	90/6	105/6	6	
TOTAL				315/21		165/11	480/32		

5º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
FPE0360	Ensino de História	Educação	Disciplina	60/04	-	15/01	75/5	5	FPE0017 Didática
FPE0159	Ensino de Geografia	Educação	Disciplina	60/04	-	15/01	75/5	5	FPE0017 Didática -
FPE0098	Literatura e Infância	Educação	Disciplina	60/04	-	-	60/04	4	-
FPE0106	Educação Especial em uma perspectiva inclusiva	Educação	Disciplina	60/04	-	-	60/04	4	-
FPE0341	Estágio Supervisionado I	Educação	Estágio	45/03	-	90/6	135/9	9	FPE0017 Didática
TOTAL				285/19		120/08	405/27		

6º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
FPE0160	Ensino de Matemática	Educação	Disciplina	60/04	-	15/1	75/05	05	FPE0017 Didática

FPE0097	Ensino de Língua Portuguesa	Educação	Disciplina	60/04	-	15/1	75/05	05	FPE0017 Didática
FPE0094	Ensino de Ciências	Educação	Disciplina	60/04	-	15/1	75/05	05	FPE0017 Didática
FPE0135	Língua Brasileira de Sinais	Letras	Disciplina	60/04	-	-	60/04	4	-
FPE0342	Estágio Supervisionado II	Educação	Estágio	45/03	-	90/6	135/9	9	FPE0344 Estágio Supervisionado I
FPE0344	Seminário de pesquisa I	Educação	TCC	15/01	-	15/1	30/02	02	-
TOTAL				300/20		150/10	450/30		

7º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
FPE0099	Ensino de Artes	Educação	Disciplina	60/4	-	15/1	75/5	5	FPE0017 Didática
FPE0346	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	Educação	Disciplina	45/3	-	15/1	60/4	4	-
FPE0103	Tecnologias e Mediação Pedagógica	Educação	Disciplina	45/3	-	15/1	60/4	4	-
FPE0345	Seminário de pesquisa II	Educação	TCC	15/2	-	30/2	45/3	3	FPE0344 Seminário de pesquisa I
FPE0343	Estágio Supervisionado III	Educação	Estágio	45/3	-	90/6	135/9	9	FPE0342 Estágio Supervisionado II
-	Optativa	Educação	Disciplina	60/4		-	60/4		-
TOTAL				270/19		165/10	435/29		

8º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
FPE0347	Educação do Campo	Educação	Disciplina	45/03	-	15/1	60/04	4	-
FPE0348	Educação para as relações Étnico-raciais	Educação	Disciplina	45/03	-	15/1	60/04	4	-
-	Optativa	Educação	Disciplina	60/04	-	-	60/04	4	-
FPE0349	Monografia	Educação	TCC	15/01	-	75/5	90/06	9	FPE0345 Seminário de pesquisa II
TOTAL				165/11		105/07	270/18		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

Quadro 11 - Especificação das Disciplinas Optativas

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	PRÉ-REQUISITO
FPE0152	Avaliação Educacional	04/60	-
FPE0153	Educação Ambiental e o Processo Educativo	04/60	-
FPE0114	Educação e Cidadania da Criança e do Adolescente	04/60	-
FPE0112	Educação e multiculturalidade	04/60	-
FPE0095	Educação para a Diversidade	04/60	-
FPE0154	Ética profissional do pedagogo	04/60	-
FPE0109	Financiamento da Educação	04/60	-
FPE0110	Leitura, Escrita e Resolução de Problemas em Matemática	04/60	-
FPE0127	Leitura, interpretação e produção textual	04/60	-
FPE0155	Literatura Infantojuvenil	04/60	-
FPE0113	Organização da Educação Municipal	04/60	-
FPE0354	Metodologia da pesquisa aplicada à Educação Básica	04/60	-
FPE0156	Fundamentos teórico-metodológicos da concepção freiriana de educação	04/60	-
FPE0157	Prática Pedagógica em Educação Inclusiva	04/60	-
FPE0111	Projetos Pedagógicos e de ensino	04/60	-
FPE0129	Relações de Gênero e Sexualidade na Educação	04/60	-
FPE0124	Educação em Direitos Humanos	04/60	-
FPE0121	Educação e Movimentos Sociais	04/60	-
FPE0126	Educação de Adultos e Saberes da Cultura Popular	04/60	-

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

A equivalência dos componentes curriculares faz-se necessária como forma de proporcionar ao discente do curso o aproveitamento de componentes curriculares, bem como elucidar a correspondência dos componentes da matriz anterior para a matriz proposta, bem como da matriz atual para a matriz anterior, ou seja, a equivalência do quadro abaixo é nos dois sentidos.

Quadro 12 - Lista das equivalências

Componente da matriz de vínculo do discente (FPE2025)				Componente equivalente da matriz anterior (FPE2002)			
Matriz	Código do componente	Componente	CH	Dep de origem	Código	Componente	CH
2025.1	FPE0325	Introdução à Pedagogia	60	DE	0301051-1 FPE0082	Introdução à Pedagogia	60h/a

2025.1	FPE0326	Organização do Trabalho Acadêmico	60	DE	0301055-1 FPE0086	Organização do Trabalho Acadêmico	60h/a
2025.1	FPE0329	Antropologia e Educação	60	DE	0301050-1 FPE0081	Antropologia e Educação	60h/a
2025.1	FPE0352	Estudos Acadêmicos Introdutórios	30	DE	0301913-1 FPE0304	Estudos Acadêmicos Introdutórios III	30h/a
2025.1	UCE0034	Unidade Curricular de Extensão I	75	DE	UCE0022	Unidade Curricular de Extensão II	60
2025.1	FPE0332	Filosofia da Educação	75	DE	FPE0085	Filosofia da Educação	60h/a
2025.1	FPE0333	Sociologia da Educação	75	DE	0301008-1 FPE0015	Sociologia da Educação	60h/a
2025.1	FPE0324	Profissão Docente	60	DE	FPE0088	Profissão Docente	60h/a
2025.1	FPE0334	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	DE	FPE0102	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60h/a
2025.1	FPE0358	Didática	75	DE	FPE0017	Didática	60
2025.1	FPE0336	Corpo, Movimento e Ludicidade	60	DE	FPE0101	Corpo, Movimento e Ludicidade	60
2025.1	FPE0337	Política e Planejamento da Educação	60	DE	FPE0029	Política e Planejamento da Educação	60
2025.1	FPE0359	Pesquisa Educacional	75	DE	FPE0064	Pesquisa Educacional	60
2025.1	FPE0355	Fundamentos teóricos para Alfabetização	60	DE	FPE0089	Teorias linguísticas para alfabetização	60
2025.1	FPE0340	Currículo	75	DE	FPE0090	Currículo	60
2025.1	FPE0360	Ensino de História	75	DE	FPE0130	Ensino de História	60

2025.1	FPE0361	Ensino de Geografia	75	DE	FPE0159	Ensino de Geografia	60
2025.1	FPE0341	Estágio Supervisionado I	135	DE	FPE0309	Estágio Supervisionado I	165
2025.1	FPE0364	Ensino de Matemática	75	DE	FPE0160	Ensino de Matemática	60
2025.1	FPE0363	Ensino de Língua Portuguesa	75	DE	FPE0097	Ensino de Língua Portuguesa	60
2025.1	FPE0362	Ensino de Ciências	75	DE	FPE0094	Ensino de Ciências	60
2025.1	FPE0342	Estágio Supervisionado II	135	DE	FPE0322	Estágio Supervisionado II	165
2025.1	FPE0365	Ensino de Artes	75	DE	FPE0099	Ensino de Artes	60
2025.1	FPE0346	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	60	DE	FPE0100	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	60
2025.1	FPE0366	Tecnologias e Mediação Pedagógica	60	DE	FPE0103	Tecnologias e Mediação Pedagógica	60
2025.1	FPE0345	Seminário de pesquisa II	45	DE	FPE0351	Laboratório de Monografia	45
2025.1	FPE0343	Estágio Supervisionado III	135	DE	FPE0318	Estágio Supervisionado III	150
2025.1	FPE0347	Educação do Campo	60	DE	FPE0125	Educação do Campo	60
2025.1	FPE0349	Monografia	90	DE	FPE0158	Monografia	120

Quadro 13 - Equivalência dos Componentes Curriculares da Matriz Curricular de Pedagogia com as componentes de outros cursos do *Campus* de Pau dos Ferros

Componente da estrutura proposta de vínculo do discente			Componente equivalente de estrutura(s) de outros cursos da UUERN, <i>Campus</i> do Pau dos Ferros/CAPF			
Código	Componente	CH	Dep. Origem	Código	Componente	CH
FPE0326	Organização do Trabalho Acadêmico	60	Administração	FAD0229	Metodologia do Trabalho Científico -	60
			Educação Física	FEF0192	Metodologia do Trabalho Acadêmico	60
			Letras Vernáculas	FLP0386	Metodologia do Trabalho Científico	60
			Letra Estrangeiras	FLP0282	Metodologia do Trabalho Científico	60
FPE0079	Fundamentos Socioeconômicos da Educação	60	Educação (Ofertada no Curso de Ciências Econômicas)	FPE0379	Sociologia Geral	60h
FPE0334	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	Educação (Ofertada no Curso de Educação Física)	MPE0070	Organização da Educação Brasileira	60
FPE0023	História da Educação Brasileira	60	Educação (oferta em Geografia)	FGE0139	História da educação no Brasil	60
FPE0106	Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva	60	Educação (ofertada em Geografia)	FGE0164	Direitos Humanos e Educação Especial Inclusiva	60
FPE0017	Didática	75	Educação (ofertada em Geografia)	FPE0231	Didática	75
			Educação (oferta em Letras Espanhol e Inglês)	FPE0189	Didática	60
FPE0331	Psicologia da Educação	90	Educação (Oferta Letras Espanhol e Inglês)	FPE0190	Psicologia da Educação	60

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PERÍODO 1º

Nome do componente:	Introdução à Pedagogia	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: FPE0325	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente)		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 45/03 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total 60/04.		
EMENTA: Perspectivas acerca da relação Ciências, Ciências Humanas e Pedagogia. O campo de estudo da Pedagogia: definições, identidade e cultura. Estudo das tendências Pedagógicas. As áreas de atuação profissional do pedagogo, abordando os espaços escolares e não escolares. Compromissos éticos profissionais do pedagogo.		
OBJETIVO GERAL: Apresentar elementos teóricos que subsidiem a compreensão do aluno acerca da Pedagogia enquanto campo do estudo da educação e suas interfaces nas Ciências Humanas, bem como, proporcionar discussão acerca do campo de atuação do pedagogo, levando em conta a história e natureza próprias da Pedagogia e os elementos de sua contemporaneidade, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais DCNCP e as demandas sociais.		
CONTEÚDO GERAL: I - Ciências humanas e pedagogia: origem, história e contexto; II - A pedagogia no Brasil: teoria, história e trabalho pedagógico; III - Pedagogia na contemporaneidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como Ciência da Educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. GAUTHIER, Clemont; TARDIF; Maurice. A pedagogia : teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. <i>In: Democratização da Escola Pública</i> : a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. Disponível em: http://www.ebah.com.br/content/ABAAeHikAH/libaneo . Acesso em: 22 de nov. de 2023. MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. Formação ética profissional do pedagogo: 12 desafios hercúleos. Revista Cocar . Belém-PA, v. 16, n. 34, p.1-20, 2022. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5183 . Acesso em: 22 de nov. de 2023.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores : busca e movimento. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação? 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. CAMBI, Franco. História da Pedagogia . Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1999. CHIZZOTTI, Antonio. As ciências humanas e as ciências da educação. Revista e-Curriculum . São Paulo, v. 14, n. 04, p. 1556-1575, out./dez. 2016. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/30436/21882 . Acesso em: 22 de nov. de 2023. GHIRALDELLI, Paulo. O que é Pedagogia? 5. ed. São Paulo: Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos, 193).		

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1998.
 MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **A Ética, a Ética profissional e a Educação**. Curitiba: CRV, 2018. (Coleção Laços e Enlaces).
 PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia: Ciências da Educação?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 PIMENTA, Selma. Garrido. SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima (org.). **Pedagogia: teoria, formação e profissão**. São Paulo: Cortez Editora, 2021.
 PIMENTA, Selma. Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos: Caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência**. Editora: Cortez, 2001.

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Organização do trabalho acadêmico	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: FPE0326	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 45/03 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 60/04.		
EMENTA: Noções básicas sobre ciência, conhecimento científico e outras formas de conhecimentos e saberes. O trabalho intelectual e a organização dos estudos na vida universitária. Diretrizes teórico-metodológicas para o estudo acadêmico: estratégias de leitura, fichamento, resumo, resenha, artigos e outras formas de organização da informação. Aspectos teóricos e técnicos da redação de trabalhos acadêmicos. Normas e padronização para elaboração de trabalhos acadêmicos segundo a ABNT. Ética na produção de trabalhos acadêmicos.		
OBJETIVO GERAL: Compreender as diretrizes teórico-metodológicas e os aspectos técnicos de estudos na universidade e da redação de trabalhos acadêmicos.		
CONTEÚDO GERAL: I - Conceito e compreensão de Ciência e do conhecimento científico; II - O trabalho intelectual e a vida universitária: diretrizes teórico-metodológicas para o estudo acadêmico; III - Normas e padronização para elaboração de trabalhos acadêmicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Romeu. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade . Petrópolis-RJ: Vozes, 2010. KOCH, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 25. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2008. PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico . 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf . Acesso em: 22 de nov. de 2023.		

CARREIRO, Adriana da Fonte Porto; MELO, Laércio Almeida de; BARÃO, Valentim Adelino Ricardo. **Como redigir um artigo científico**. Natal: EDUFRRN, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/50973>. Acesso em: 22 de nov. de 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas 10. ed. São Carlos, São Paulo: Scipione, 2008.

MOTTA-HOTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual da universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NERY, Guilherme; BRAGAGLIA, Ana Paula; CLEMENTE, Flávia; BARBOSA, Suzana. **Nem tudo que parece é**: entenda o que é plágio. Niterói/RJ: Universidade Federal Fluminense; Comissão de Avaliação de Casos De Autoria; Instituto de Arte e Comunicação Social, 2010. Disponível em: <http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

TORRES, Velda Gama Alves; ALVES, Lynn Rosalina Gama. A responsabilidade ética na pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais: uma reflexão sob a perspectiva da integridade na comunidade científica. **Revista Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, São Cristóvão-SE, v.17, n. 2, p. 30-45, mai./ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/6492>. Acesso em: 22 de nov. de 2023.

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Antropologia e Educação	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0329	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 45/03 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 60/04		
EMENTA: Interfaces entre Antropologia, Educação e Pedagogia. Abordagens teórico-metodológicas da Antropologia e sua relação com os diferentes sistemas culturais e os processos educativos de socialização. Temáticas antropológicas contemporâneas sob enfoque pedagógico: saberes culturais, educação intercultural, diversidade, cultura de paz, cultura tecnológica, relações étnico-raciais, ética, subjetividade, ideologia, política, religião, conhecimento, ciência etc. Análise antropológica da cultura escolar na perspectiva de seus ritos e rituais. Antropologia e práticas pedagógicas em espaços escolares e não escolares. Etnografia Escolar, Interacionismo Simbólico e Dramaturgia social como métodos para compreender a cultura escolar, seus valores, práticas e relações nas instituições educacionais.		
OBJETIVO GERAL: Compreender os princípios teórico-metodológicos da Antropologia na análise das dinâmicas culturais		

presentes nos sistemas educativos, promovendo uma reflexão crítica e sensível sobre as relações entre cultura, educação e sociedade, e preparar para atuar de forma ética e eficaz, aplicando em contextos educacionais diversos.

CONTEÚDO GERAL:

I - Antropologia, Educação e Pedagogia;

II - Análise antropológica da cultura escolar e temáticas antropológicas contemporâneas sob enfoque pedagógico;

III - Abordagem antropológica nas práticas pedagógicas: a etnografia e a dramaturgia como ferramentas nas interações da cultura escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRE, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 14. ed. Campinas-SP: Papirus, 2013.

BOAS, Franz. **Antropologia da Educação**. Tradução de José Carlos Pereira. São Paulo: Editora Contexto, 2022.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2009. (Coleção Primeiros Passos).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33. ed. São Paulo, Brasiliense, 1995.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: Edusc, 1999.

DA MATTA, Roberto. A Antropologia no quadro das Ciências. In: **Relativizando**: Uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1981.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da UNESP, 1993.

GONZÁLEZ, Leopoldo Jesús Demández; DOMINGOS, Tânia Regina Eduado. **Cadernos de Antropologia da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

ULLMANN, Reinhold Aloysio. **Antropologia**: o homem e a cultura. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1991.

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Fundamentos Socioeconômicos da Educação	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0079	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total 60/04		
EMENTA: A vida em sociedade como objeto de investigação científica. Relação entre conceitos básicos da		

Sociologia e Economia da Educação para a análise dos problemas educacionais. Estudos dos conceitos sociológicos: fato social, ação social e luta de classes. Condicionantes e entraves na relação sociedade, educação e capital humano. A educação como fenômeno pluridisciplinar e sua interface com as perspectivas socioeconômicas.

OBJETIVO GERAL:

Refletir sobre abordagens e conceitos básicos da Sociologia e da Economia em interface com a educação.

CONTEÚDO GERAL:

I - Vida em sociedade, surgimento e principais pensadores da sociologia;

II - Educação, sociedade e capital humano;

III - Interface entre educação e perspectivas socioeconômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Produtividade da Escola Improdutiva**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**. Itajaí- SC: UNIVALE, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Editora Moderna, 1997.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis, Vozes, 1996.

PIRES, Valdemir. **Economia da Educação: para além do capital humano**. São Paulo: Cortez, 2005.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1996.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro.

Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2010.

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	História da Educação Brasileira	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0023	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04		
EMENTA: Historiografia da educação. Estudo das ideias pedagógicas e práticas educativas escolares e não escolares ocorridas no Brasil em diferentes contextos. Articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo. Problemas e perspectivas da educação contemporânea. O estudo da memória como fonte de pesquisa em educação.		
OBJETIVO GERAL: Compreender a dimensão histórica da educação e do processo educativo como um fenômeno que		

ocorre no tempo, no espaço e na rede complexa das relações sociais que tecem a história da educação brasileira.

CONTEÚDO GERAL:

I - Historiografia e história da educação brasileira;

II - Dimensões histórica, social, cultural, política e econômica da educação brasileira;

III - Perspectivas da educação contemporânea brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e do Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

SAVIANI, Demerval. A Pedagogia no Brasil: História e Teoria. 3. ed. Campinas, SP, Editora Autores Associados, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Claudio de Moura. **Os tortuosos caminhos da educação brasileira**: pontos de vistas impopulares. Porto Alegre: Penso, 2014.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FERREIRA, Adir Luís Ferreira. Educação para a cidadania democrática: representações e práticas escolares. *In*: **Havia uma sociologia no meio da escola**. Natal (RN): EDUFN – Editora da UFRN, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil**: 1964 – 1985. São Paulo: Cortez, 1993.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (org.). **História e história da educação**: o debate teórico-metodológico atual. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (org.). **Educação no Brasil**: história e historiografia. Campinas - SP: Autores Associados, 2001.

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Estudos Acadêmicos Introdutórios	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0352	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15/01 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 30/02		
EMENTA: Estudo sobre a dinâmica do universo acadêmico. A composição organizacional e estrutural da UERN. O ensino, suas normas e a proposição curricular do curso de Pedagogia da UERN. Campos temáticos e Grupos de Pesquisas existentes no Departamento de Educação: pesquisadores, interesses de estudo e produções. Trabalho investigativo sobre a relação do acadêmico com o curso e sua formação profissional.		

OBJETIVO GERAL:

Compreender a dinâmica do mundo acadêmico, visando o conhecimento da composição organizacional da UERN, do CAPF e do Departamento de Educação e as principais normas relativas ao funcionamento do ensino.

CONTEÚDO GERAL:

I - A UERN: história, estrutura, e composição organizacional;

II - O ensino, suas normas e a proposição curricular do curso de Pedagogia da UERN, *Campus Pau dos Ferros*;

III - Estudo sobre a dinâmica do mundo acadêmico – Regulamento de Cursos de Graduação da UERN.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, Aldo Gondim (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró – RN, 2016. UERN/CAPF. **Projeto político pedagógico do curso de pedagogia/PPCP**. Pau dos Ferros, RN. UERN. **RESOLUÇÃO Nº 26/2017 – CONSEPE**. Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN. Mossoró/RN, 2017. Disponível em: https://portal.uern.br/conselhos/resolucoes-consepe/?cp_1=19. Acesso em: 22 de nov. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Santa Catarina. v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p1229>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.63-100.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. Formação ética profissional do pedagogo: 12 desafios hercúleos. **Revista Cocar**, Belém-PA, v. 16, n. 34, p.1-20, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5183>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão I	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: UCE0034	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15/01 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 60/04 Total: 75/05		
EMENTA: A definir de acordo com as possibilidades apresentadas pelas atividades de extensão ofertadas no departamento a cada semestre.		
OBJETIVO GERAL:		

A definir de acordo com as possibilidades apresentadas pelas atividades de extensão ofertadas no departamento a cada semestre.

CONTEÚDO GERAL:

A definir de acordo com as possibilidades apresentadas pelas atividades de extensão ofertadas no departamento a cada semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Psicologia da Educação	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0331	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 30/02 Total: 90/06		
EMENTA: Principais perspectivas teóricas da Psicologia e suas contribuições para a educação e os processos de ensino e de aprendizagem. Os aspectos afetivos, sócio-emocionais, psicossociais e cognitivos do desenvolvimento humano. As relações interpessoais no contexto escolar. O papel do professor no processo de construção do conhecimento. A ludicidade a partir de diferentes perspectivas teóricas da Psicologia da Educação.		
OBJETIVO GERAL: Conhecer as perspectivas teóricas da Psicologia sobre o desenvolvimento humano e a aprendizagem, destacando o papel do professor, da escola e dos diversos contextos na formação da subjetividade e do comportamento humano.		
CONTEÚDO GERAL: I - Principais perspectivas teóricas da Psicologia e suas contribuições para a educação e os processos de ensino e aprendizagem; II - O papel do professor, da escola e dos diversos contextos no desenvolvimento dos aspectos afetivos, sócio-emocionais, psicossociais e cognitivos dos sujeitos; III - A Psicologia da educação frente às exigências educacionais da atualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COLL, César. MARCKESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem: Cognitivismo, humanismo, comportamentalismo. São Paulo: EPU, 1999. OLIVEIRA, Marta Kohl de; SOUZA, Denise Trento Rebello de; REGO, Teresa Cristina (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 20. ed. Petrópolis, RJ:		

Voices, 2014.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARRARA, Kester (org.). **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre, RS; Artmed, 2012.

GOMES, Pierre Normando; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira (org.). **Aprender a conviver**: Um enigma para a educação. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2007.

KISHINOMOTO, Tizuko Morochida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A Psicologia da Criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2007.

ROGERS, Carl Ransom. **Tornar-se pessoa**. 6. ed. São Paulo: Martins Fonte, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WALLON, Henri. **A Evolução psicológica da criança**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2005.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Filosofia da Educação	Classificação: Obrigatória
Código sigaa: FPE0332	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 75/05		
EMENTA: Interfaces entre Filosofia, Educação e Pedagogia. Contribuições de filósofos para a formação de professores nas práticas pedagógicas. Filosofia da Educação na contemporaneidade: principais temáticas do pensamento pedagógico sob o enfoque filosófico (relações de trabalho, diversidade, ética, cultura, subjetividade, ideologia, política, religião, conhecimento, ciência, etc.). Ferramentas filopedagógicas: o pensar como ato filosófico, a reflexão, a observação, a maiuêutica e o ato de perguntar. O ensino da Filosofia para crianças: programas, ensaios e métodos. O ensino da ética para crianças (valores, virtudes). Construção de projetos de ensino de temas filosóficos em espaços escolares e não escolares.		
OBJETIVO GERAL: Compreender os princípios filosóficos na educação, com base na reflexão sensível e crítica sobre as relações entre Filosofia, Educação e Pedagogia, sendo capaz de integrar ferramentas filosóficas de maneira efetiva em suas práticas pedagógicas, abrangendo diversos contextos educacionais.		
CONTEÚDO GERAL: I - Interfaces entre Filosofia, Educação e Pedagogia; II - Principais temáticas do pensamento pedagógico na contemporaneidade sob o enfoque filosófico; III - O ensino da Filosofia para crianças: programas, ensaios, métodos e práticas “filopedagógicas”.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação . 3. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006.		

KOHAN, Walter Omar *et al.* (org.). **Lugares da infância**: Filosofia. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2004.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à escola**. Tradução Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus, 1990. (Coleção Filosofia para Crianças).

LIPMAN, Matthew. **O pensar na educação**. Tradução: Ann Mary Fighiera Perpétuo. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paideia: a formação do homem grego**. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1995.

LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederick S. **A filosofia na sala de aula**. Tradução: Ana Luiza Fernandes Marcondes. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

KOHAN, Walter Omar. **Infância**. Entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

OLIVEIRA, Paula Ramos. **Filosofia para a formação da criança**. São Paulo: Thomson, 2004.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Sociologia da Educação	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0333	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): FPE0079 - Fundamentos Socioeconômicos da Educação		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 75/05		
EMENTA: Estudo dos principais paradigmas da sociologia da educação. Articulações e mediações entre educação e sociedade. Reflexão acerca de práticas educativas formais, informais e não formais, tendo como referência norteadora as instituições sociais, o processo de socialização, reprodução social e contra hegemonia. Análise da escola e demais agências educativas a partir das diferentes correntes sociológicas.		
OBJETIVO GERAL: Compreender que a educação ocorre no contexto de uma sociedade, desvelando a realidade social, o papel da educação e da escola como espaços de práticas sociais.		
CONTEÚDO GERAL: I - Sociologia da educação: fundamentos históricos, tendências e campo de investigação; II - Quadro teórico da Sociologia da Educação; III - LO estudo sociológico da escola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRA, Adir. Luiz. Havia uma sociologia no meio da escola . Natal, RN: EDUFRN, 2004. DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia . Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. GOMES, Candido Alberto. A Educação em perspectiva sociológica . São Paulo: EPU, 1994. (Temas básicos de educação e ensino).		

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. **Principais correntes da Sociologia da Educação**: autores e temas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

FORACCHI, Marialice Mencarini; PEREIRA, Luiz (org.). **Educação e Sociedade**. São Paulo: Cia. Nacional, 1974.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MAKARENKO, Anton. **Poema pedagógico**. São Paulo: Ed. 34, 2005. (Coleção Leste).

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção memória da educação).

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Profissão Docente	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0324	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 45/03 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/00 Total: 60/04		
EMENTA: Estudo da constituição histórica da profissão professor: instituições, formação e trabalho docente. As identidades sócio profissionais dos professores: o leigo, o técnico, o profissional. Profissão docente e relações de gênero. Aspectos da profissionalização da docência. O processo de delimitação dos saberes docentes. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor na contemporaneidade.		
OBJETIVO GERAL: Compreender o processo histórico de desenvolvimento e profissionalização docente e suas articulações com as mudanças sociais e exigências da profissão na contemporaneidade.		
CONTEÚDO GERAL: I - A constituição da profissão docente: reflexões acerca dos aspectos sócio-históricos; II - Identidade, profissionalização e saberes docentes; III - A formação e a prática docente na contemporaneidade: desafios e perspectivas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRZEZINSKI, Iria. Profissão professor : identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002. NÓVOA, António. Profissão professor . Portugal: Ed. Porto, 1994. RAMALHO, Betânia Leite. NUNEZ, Isaura Beltrão. GAUTHIER, Clemont. Formar o professor, profissionalizar o ensino : perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulinas, 2003. VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Silvana Genta. História da profissão docente no		

Brasil: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CATANI, Denise Barbára *et al* (org.). **Docência, memória e gênero**: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2010.

YANNOULAS, Silvia Cristina. Feminização ou Feminilização? Apontamentos em torno de uma categoria. **Revista Temporalis**. v. 11, n. 22, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/1368>. Acesso em: 22 nov. 2023.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Prática pedagógica e docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

GAUTHIER, Clemont. **Por uma teoria da pedagogia**. Tradução Francisco Pereira. Ijuí: Ed. Ijuí, 1998. (Coleção fronteiras da educação).

GIROUX, Henry Armand. **Os Professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre, ArtMed, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de Professores**. 2. ed. Porto/Portugal: Porto Editora, 2007.

NÓVOA, Antonio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (orgs.). **O ofício de professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Tradução de Lucy Magalhães. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0334	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora da prática	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04		
EMENTA: Educação como direito público subjetivo. Dimensão legal, política e econômica da organização, estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro numa perspectiva histórico-social. Organização do ensino no Brasil: níveis, etapas e modalidades.		
OBJETIVO GERAL: Discutir a organização, estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro, considerando as dimensões legal, política e econômica para a construção de uma compreensão histórico-social.		

CONTEÚDO GERAL:

- I - Estrutura e funcionamento da Educação Básica brasileira;
 II - Ensino, currículo e avaliação no contexto das reformas da Educação Básica;
 III- Planejamento e financiamento da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (orgs.). **Organização do ensino no Brasil:** níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007
 SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) Ao Novo PNE (2014-2024):** por uma outra política educacional. 5 ed. Rev. e ampliada. Campinas: Autores Associados, 2016.
 VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e funcionamento da educação básica.** 2 ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível em:
https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431689/2/Livro_Estrutura%20e%20Funcionamento%20da%20Educacao%20Basica.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BITTENCOURT, Anne. O financiamento da educação no Brasil e o novo FUNDEB. **Res Severa Verum Gaudium**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, 2022. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/resseveraverumgaudium/article/view/120815>. Acesso em: 22 nov. 2023.
 BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, v. 38, p. 373-388, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/rtQkYDSjky4mXG9TCrgRSqJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2023.
 SAVIANI, Dermeval. A educação na Constituição Federal de 1988: avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**-Periódico científico editado pela ANPAE, v. 29, n. 2, 2013. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/43520>. Acesso em: 22 nov. 2023.
 VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **RBPAE**, v. 23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19013>. Acesso em: 22 nov. 2023.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão II	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: UCE0035	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15/01 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 75/05 Total: 90/06		
EMENTA: A definir de acordo com as possibilidades apresentadas pelas atividades de extensão ofertadas no departamento a cada semestre.		

OBJETIVO GERAL:

A definir de acordo com as possibilidades apresentadas pelas atividades de extensão ofertadas no departamento a cada semestre.

CONTEÚDO GERAL:

A definir de acordo com as possibilidades apresentadas pelas atividades de extensão ofertadas no departamento a cada semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Didática	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0017	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): FPE0331 - Psicologia da Educação		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/05 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 75/04		
EMENTA: A trajetória histórica e o objeto de estudo da didática. A didática e as abordagens do processo de ensino e de aprendizagem. Saberes necessários à prática educativa. Concepções sobre aprendizagem significativa. Aprendizagem sobre competências, habilidades e atitudes. O processo de planejamento das ações educativas. Os componentes estruturantes de um plano. A interdisciplinaridade e a transversalidade na organização e na ação didática.		
OBJETIVO GERAL: Compreender as perspectivas, histórico, filosófica, político e social que fundamentam os aspectos socioeducacionais da didática numa concepção interdisciplinar e transversal.		
CONTEÚDO GERAL: I - A didática e seus pressupostos históricos, teóricos, políticos e sociais; II - O planejamento do ensino e da aprendizagem em uma perspectiva transversal e interdisciplinar; III - A didática frente à contextos que exigem novas formas de ensinar e novas formas de aprender.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da Didática em movimento. <i>In</i> : SILVA, Marco; ORLANDO, Cláudio; ZEN, Giovana (orgs.). Didática: abordagens teóricas contemporâneas . Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30770/1/Did%C3%A1tica%20%20Abordagens%20te%C3%B3ricas%20contempor%C3%A2neas.pdf . Acesso em: 16 nov. 2023. VEIGA, Ilma Passos. Alencastro (org.). Repensando a didática . 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CANDAU, Vera Maria (org.). A Didática em questão . 17.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.		

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 6. ed. São Paulo. Paz e Terra, 1997.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: objeto de estudo, conceitos fundantes e derivações para o campo investigativo e profissional. *In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*. UNICAMP - Campinas – 2012

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática**: a aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.

MACEDO, Lino. **Competências e Habilidades**: elementos para uma reflexão pedagógica. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2505.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

SANTOS, Roberto Vatan. Abordagens do processo ensino aprendizagem. **Revista Integração**. Jan./Fev./Maio. Ano XI, Nº 40, p. 19-31, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7468374/mod_resource/content/1/material_leitura/Santos_R.V.-abordagens_do_processo_de_ensino_e_aprendizagem.pdf. Acesso em: 16 nov. 2023.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Corpo, Movimento e Ludicidade	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0336	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 45/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 60/04.		
EMENTA: O homem como ser biopsicossocial. A corporeidade como experiência de aprendizagem. Estudo das diferentes concepções alternativas metodológicas dos jogos e brincadeiras. O desenvolvimento da motricidade infantil: elementos perceptivos, esquemáticos, tônus, lateralidade, orientações temporais e espaciais. Vivências e construção de uma didática da corporeidade. As diferentes linguagens corporais e artísticas em suas relações com o processo educacional. Atividades lúdicas práticas que possibilitem vivenciar o corpo em todos os seus movimentos ou dimensões. Resgate histórico das brincadeiras e músicas infantis e suas relações na constituição da infância.		
OBJETIVO GERAL: Compreender a condição humana de ser biopsicossocial, abordando a temática do corpo e suas diferentes linguagens, com ênfase no movimento e na ludicidade no ambiente escolar e não escolar.		
CONTEÚDO GERAL: I - O corpo e suas diferentes linguagens; II - O movimento como elemento do desenvolvimento humano; III - A ludicidade: jogos, brincadeiras e a cultura lúdica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica: teorias e práticas - reflexões e fundamentos**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

ANTUNES, Celso. **Inteligências múltiplas e seus jogos: inteligências cinestésico-corporal**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da (org.). **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORBA, O brincar como modo de ser e estar no mundo. *In*: BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

FRANÇA, Tereza. **Corporeidade e Lazer**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2005

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o Jogo como Elemento na Cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1997.

MORIN, Edgar. A condição humana, *In*: **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução: Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. **Pedagogia do Movimento: Universo Lúdico e Psicomotricidade**. Curitiba, PR: Editora Intersaberes, 2012.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). **O lúdico na formação do Educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas, SP: autores associados, 2006.

SOUZA, Luiz Fernando de. **Um palco para o conto de fadas: uma experiência teatral com crianças pequenas**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Política e Planejamento da Educação	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0337	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04		
EMENTA: Reforma do Estado e a gestão das políticas educacionais. Formulação, implementação e avaliação das políticas educacionais para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Aspectos conceituais do planejamento educacional. Atual conjuntura sociopolítica e sua correlação com os Planos e Programas educacionais propostos para a educação básica.		
OBJETIVO GERAL:		

Compreender o processo de formulação, implementação e avaliação das políticas educacionais, compreendendo o planejamento, os Planos e Programas para a Educação Básica.

CONTEÚDO GERAL:

I - Cenários das políticas educacionais;

II - Descentralização e municipalização do ensino: movimentos das políticas educacionais atuais;

III - Políticas, projetos e programas educacionais e sua implementação no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHETTI, Roberto Gerardo. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINS, Ângela Maria; OLIVEIRA, Cleiton de; BUENO, Maria Sylvia Simões (orgs.). **Descentralização do Estado e municipalização do ensino: problemas e perspectivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ROMÃO, José Eustáquio. **Sistemas Municipais de Educação: a lei de Diretrizes e Bases e a Educação no Município**. São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

SILVA, Maria Abádia da; CUNHA, Célio da (org.). **Educação Básica: políticas, avanços e pendências**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

VIEIRA, Sofia Lerche; ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes. **Política e planejamento educacional**. 2. Ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Almerindo Janela. Reforma do Estado e políticas educacionais: entre a crise do Estado-nação e a emergência da regulação supranacional. **Educação e Sociedade**, n. 75. Ago. 2001.

ANDRADE, Edson Francisco. **Sistemas Municipais de Educação: impactos na gestão educacional no âmbito do poder local**. Campinas, SP: Mercados das Letras, 2012.

BRAZIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, 23 dez. 1996.

SOUZA, Donaldo Bello; MARTINS, Angela Maria Martins (orgs.). **Planos de Educação no Brasil: planejamento, políticas, práticas**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique (orgs.). **Políticas públicas & Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

KUENZER, Acácia; CALAZANS, Maria Julieta; GARCIA, Walter. **Planejamento e educação no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MORAES, Reginaldo C. **Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai**. São Paulo: SENAC, 2001.

LIMA, Licínio Carlos; AFONSO, Almerindo Janela. **Reformas da Educação Pública: Democratização, Modernização, Neoliberalismo**. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (orgs.). **Política e gestão da educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MENDES, Dumerval Trigueiro. **O planejamento Educacional no Brasil**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000.

PERONI, Vera. **Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos de 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

RIBEIRO, Wanderley. **Municipalização: Os Conselhos Municipais de Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Pesquisa Educacional	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0064	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.
 P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.
 O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60/04

Aulas Práticas: 00/00

Orientação: 15/01

Total: 75/05

EMENTA:

Paradigmas epistemológicos da pesquisa. Perspectivas teórico-metodológicas sobre a construção do conhecimento científico. Relação ensino e pesquisa. Pesquisa educacional: abordagens, métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa. Tipos de pesquisa em educação. O professor como pesquisador. Técnicas de construção e análise de dados. Revisão da literatura e elaboração do projeto de pesquisa

OBJETIVO GERAL:

Compreender a ciência e o método científico utilizados na pesquisa educacional no Brasil.

CONTEÚDO GERAL:

I - A crise dos paradigmas científicos na modernidade: ciência e método científico;

II - Modalidades de pesquisa;

III - Pesquisa em educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2008.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 4. ed. São Paulo, Edições Loyola, 2009.

BRANDÃO, Zaia (org.). **A crise dos Paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa educacional e avaliação educacional**. Brasília, Líder Livro, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdos**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin W; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto, 1994.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informações qualitativa**: aportes metodológico. 3. ed. Campinas, SP: Papiros, 2006.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 4. Ed. Brasília: Líber Livro, 2012.

MENDES, Conrado Moreira. A pesquisa *on-line*: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual. **Hipertextus Revista Digital**, n. 2, jan. 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PERÍODO 3º

Nome do componente:	Fundamentos teóricos para Alfabetização	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0355	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Departamento de origem: Educação	() Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04	
EMENTA: Os princípios básicos da Linguística como ciência da linguagem. Abordagens linguísticas sobre o ensino da língua e suas implicações pedagógicas no processo de alfabetização. Principais correntes teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Concepções de alfabetização: aspectos históricos, sociais e políticos. A alfabetização como construção cognitiva. OBJETIVO GERAL: Compreender os princípios básicos da Linguística como ciência da linguagem, bem como as principais abordagens teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem e suas implicações pedagógicas no processo de alfabetização. CONTEÚDO GERAL: I - A linguística como ciência da linguagem: algumas concepções; II - Abordagens teóricas sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem; III - Alfabetização e linguística: implicações teórico-práticos para o ensino de língua. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAGLIARE, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística . 6 ed. São Paulo: Scipione, 1993. POERCH, José Marcelino; TASCA, Maria (Coord.). Suportes linguísticos para a alfabetização . 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1990. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. Leitura e alfabetização : da concepção mecanicista à sociopsicolinguística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. CARVALHO, Castelar de. Visão geral da linguística antes de Saussure. In: CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure : fundamentos e visão crítica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. COLELLO, Silvia Mattos Gasparian. Alfabetização em questão . Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004. FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre Alfabetização . São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1996. OLIVEIRA, Francicleide Cesário de; BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares. Aquisição da linguagem: algumas reflexões teóricas. In: Congresso Nacional de Educação V. Recife. Anais do V CONEDU . Campina Grande/PB, Editora Realize, 2018. Disponível em < http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=4363 > Acesso em: 19 dez. 2018.	

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão III	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: UCE0048	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		

Pré-requisito (código - Nome do componente):
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15/01 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 75/05 Total: 90/06.
EMENTA: A definir de acordo com as possibilidades apresentadas pelas atividades de extensão ofertadas no departamento a cada semestre. OBJETIVO GERAL: A definir de acordo com as possibilidades apresentadas pelas atividades de extensão ofertadas no departamento a cada semestre. CONTEÚDO GERAL: A definir de acordo com as possibilidades apresentadas pelas atividades de extensão ofertadas no departamento a cada semestre. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0338	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 30/02 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 30/02 Total: 60/04.		
EMENTA: Conceitos de planejamento e de avaliação da aprendizagem. O planejamento e a avaliação como norteadores da prática pedagógica. Sistematização do planejamento pedagógico para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Diferentes concepções de avaliação e os reflexos na prática pedagógica. Instrumentos de avaliação. O registro docente como instrumento de acompanhamento da aprendizagem do(a) discente: critérios de elaboração e periodicidade.		

OBJETIVO GERAL:

Compreender as concepções teórico-práticas acerca do planejamento e da avaliação e suas necessárias inter-relações para nortear a prática pedagógica de docentes.

CONTEÚDO GERAL:

I - Planejamento e avaliação da aprendizagem: revisitando conceitos;

II - Sistematização do planejamento pedagógico para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e respectivas modalidades;

III - O registro docente como instrumento de acompanhamento da aprendizagem do(a) discente: critérios de elaboração e periodicidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: Mito e desafio - uma perspectiva construtivista**. 43. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo, Ática, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUSARI, José Cerchi. Planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. **Idéias**, n. 8, pp. 44-53, 1990. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dir_a.php?t=014. Acesso em: 29 out. 2023.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 20. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

LINHARES, Francisco Reginaldo; FRANÇA, Letícia Bezerra; COSTA, Maria da Conceição. Análises dos registros de avaliação da aprendizagem no ensino fundamental. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1259 - 1273, jul. - dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31724>. Acesso em: 27 set. 2023.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Organização do trabalho pedagógico	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0339	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 30/02 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 30/02 Total: 60/04		
EMENTA: Trabalho pedagógico: concepções e dimensões de análise. Natureza do trabalho pedagógico sua expressão e organização nos espaços educativos. Contextualização e organização do trabalho pedagógico nos processos de ensino e de aprendizagem em espaços escolares e não escolares. O trabalho pedagógico e a pesquisa em uma perspectiva teórico-prático.		

OBJETIVO GERAL:

Compreender a natureza e dimensões de análise do trabalho pedagógico, bem como sua expressão e organização nos espaços educativos.

CONTEÚDO GERAL:

- I - Trabalho pedagógico, concepções, natureza e dimensões de análise;
- II - Trabalho pedagógico e aprendizagem: sujeitos, saberes e práticas;
- III - Trabalho pedagógico e pesquisa sobre a prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUENTES, Rodrigo Cardozo e FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico: dimensões e possibilidade de práxis pedagógica. **Perspectiva**. 2017, vol. 35, n.3, pp.722-737. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v35n3/2175-795X-rp-35-03-722.pdf>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

FERREIRA, Liliana Soares. Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala? **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, n. 2, pp.176-189, Jul/Dez 2008. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v8_n2.htm. Acesso em: 17 nov. 2023.

PARO, Victor Henrique. A natureza do trabalho pedagógico. **Rev. Fac. Educ.** São Paulo, vol. 19, n. 1, p.103-109, jan.-jun., 1993. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33515/36253>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

TACCA, Maria Carmen V. R. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas-SP: Alínea, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FERREIRA, Liliana Soares. Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária. **R. Bras. Est. Pedag.** vol. 91, n. 227, pp. 233-251, 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbep/v91n227/v91n227a12.pdf>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

FERREIRA, Liliana Soares. Professores e professoras como autores de sua professoralidade: a gestão do pedagógico na sala de aula. **R. Bras. Est. Pedag.** set/dez., vol. 25, n.3, p. 425-438, 2009.

FREITAS, Luís Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da Didática**. 7. ed. – São Paulo: Papirus, 1999.

PIMENTA, Selma. Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LEMONS, Barbosa Ilane; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. O pedagogo e os campos de atuação não escolar: desafios e dificuldades para a inserção desse profissional. **Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí**. Piauí, v. 2, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/4752/2740&qt>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político: pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. REZENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (org.) **Escola: espaço do projeto político – pedagógico**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2005.

PERÍODO 4º

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Currículo	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0340	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 75/05
EMENTA: Currículo: aproximação ao conceito a partir dos contextos histórico, teorias e modelos/tipos de currículo. As teorias do currículo: fundamentos sociopolíticos, filosóficos e suas implicações teórico-práticas. O Currículo na contemporaneidade. Tipos de currículo e níveis de decisão curricular. Currículo e prática pedagógica. Desafios e possibilidades na implementação curricular em espaços escolares e não escolares. OBJETIVO GERAL: Compreender as teorias que fundamentam o currículo, seu desenvolvimento histórico como referências para a construção do entendimento do que é o currículo, análise dos níveis de decisão curricular, das políticas e diretrizes curriculares para a educação básica e suas implicações para a organização e desenvolvimento nos espaços escolares e não escolares. CONTEÚDO GERAL: I - Currículo: conceito, teorias e história; II - Conhecimento, princípios e organização Curricular; III - Políticas e diretrizes curriculares no Brasil e o currículo nos contextos educativos escolares e não escolares. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017. COSTA, Marisa Vorraber (org.). O Currículo nos limiares do contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1997. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. 18. ed. Campinas-SP: Papirus, 2012. RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da educação e da cultura. Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte. (Educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). Natal: offset, 2018. SACRISTÁN, José Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indagações sobre Currículo: Currículo e Desenvolvimento Humano. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. (vol. 01-05) BARRETO, Elba. Siqueira. de Sá (org.). Os Currículos do ensino fundamental para as escolas brasileira. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Formação de professores) GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. (org.). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (org.). Disciplina e integração curricular: histórias e políticas. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. MACEDO, Elizabeth. Base Nacional Comum Curricular: direitos de aprendizagem e desenvolvimento para quem? Educação e Sociedade. V. 36. N. 133, p. 891-908, out-dez 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v36n133/1678-4626-es-36-133-00891.pdf. Acesso em: 22 de nov. 2023.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). **Currículo**: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999.
 PACHECO, José Augusto. **Currículo**: teoria e práxis. Portugal: Porto, 2001.
 PEREIRA, Talita Vidal; OLIVEIRA, Verônica Borges. Base Nacional Comum: autonomia docente e o currículo único em debate. **Revista Teias**. v. 15. n. 39. p. 24-42. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/1761/1310>. Acesso em: 22 de nov. 2023.
 SANTOMÉ, Jurjo. Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Alfabetização e Letramento	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0091	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): FPE0355 - Fundamentos teóricos para Alfabetização		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04		
EMENTA: Alfabetização e letramento: especificidades e inter-relações nas práticas pedagógicas. Alfabetizar letrando: um desafio possível. Aspectos teórico-práticos sobre a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética/SEA. Organização do trabalho pedagógico para a alfabetização de crianças: práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades. Avaliação da aprendizagem nas práticas de alfabetização e letramento. Reflexões sobre as políticas e documentos curriculares para a alfabetização. OBJETIVO GERAL: Compreender as concepções de alfabetização e letramento considerando suas especificidades e as inter-relações nas práticas pedagógicas, bem como os desafios que permeiam o processo de ensino e aprendizagem para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética/SEA. CONTEÚDO GERAL: I - Alfabetização e letramento: especificidades e inter-relações nas práticas pedagógicas; II - Alfabetizar letrando: aspectos teórico-práticos sobre a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética/SEA; III - Organização do trabalho pedagógico em uma perspectiva do alfabetizar letrando. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COLELLO, Silvia Mattos Gasparian. Alfabetização em questão . Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004. SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (orgs.). Alfabetização e letramento : conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SOARES, Magda. Alfaletrar : toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC . Brasília/DF, 2018. COLELLO, Silvia Mattos Gasparian. Alfabetização : o quê, por quê e como. São Paulo: Summus, 2021.		

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
 KLEIMAN, Angela (org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
 MORAIS, Arthur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. Melhoramentos. São Paulo, 2012.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Gestão dos Processos Educativos	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0092	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): FPE0337 - Política e Planejamento da Educação		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04		
EMENTA: A gestão dos processos educativos e sua interface com as políticas educacionais. Funções da escola. Dimensões da gestão escolar (política, financeira, pedagógica, administrativa). Organização do trabalho pedagógico em termos de planejamento, coordenação, execução e avaliação dos processos educativos escolares e não escolares. Planejamento, Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar (RE). OBJETIVO GERAL: Estudar a organização e gestão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares considerando as dimensões pedagógica, administrativa, financeira e sua interface com as políticas educacionais. CONTEÚDO GERAL: I - Gestão escolar e sua interface com as políticas educacionais; II - Organização e gestão da escola: aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros; III - Planejamento, coordenação e avaliação: gestão dos processos educativos escolares e não escolares. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro da Souza (orgs.). O Coordenador Pedagógico e o espaço da mudança . 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. BASTOS, João Baptista (org.). Gestão democrática . 4. ed. Rio de Janeiro: DP & A e SEPE, 2005. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016. SILVA, Maria Abádia da; PEREIRA, Rodrigo da Silva (orgs.). Gestão Escolar e o Trabalho do Diretor . Curitiba: Appris, 2018. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CABRAL NETO, Antônio. Gerencialismo e gestão educacional: cenários, princípios e estratégias. <i>In</i> : FRANÇA, Magda; BEZERRA, Maura Costa (orgs.). Política Educacional: gestão e qualidade do ensino . Brasília: Liber livro, 2009, p. 169-204. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber . Porto Alegre, Artes Médicas: 2000.		

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da Educação Básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, pp. 921-946, out. 2007.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1/5>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

NADAL, Beatriz Gomes. Cultura, organização escolar e coordenação pedagógica: espaços de interseção. **Acta Sci. Educ.**, v. 42, e41727, 2020. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/41727>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

HYPÓLITO, Álvaro Moreira. Reorganização Gerencialista da Escola e Trabalho Docente. **Educação: teoria e prática**. Rio Claro, SP, Brasil. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267987206_Reorganizacao_Gerencialista_da_Escola_e_Trabalho_Docente. Acesso em: 23 de nov. 2023.

HELOANI, Roberto. **Modelos de Gestão e Educação**: gerencialismo e subjetividade. São Paulo: Cortez, 2018.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MEDEIROS, Arilene Maria Soares de. **Administração educacional e racionalidade**: o desafio pedagógico. Ijuí: Unijuí, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2018.

VEIGA, Ilma Passos (org). **Projeto político-pedagógico da escola**: Uma construção possível. 13. ed. Campinas: Papirus, 2001.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Concepções e Práticas de Educação Infantil	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0093	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04		
EMENTA: Infância: história, princípios, concepções e tendências atuais do conceito de criança. Fundamentos teóricos-metodológicos e legais da educação infantil. Abordagens sobre as diferentes linguagens (o brinquedo, o desenho, a música, corpo e movimento). A afetividade e as múltiplas interações sociais. A criança enquanto sujeito crítico do processo de aprendizagem e construção da identidade e autonomia. Organização do ambiente e das rotinas pedagógicas na educação infantil que favorecem a ampliação do conhecimento de mundo. OBJETIVO GERAL: Compreender as concepções e tendências que permeiam o conceito de infância, bem como os		

fundamentos teóricos-metodológicos e legais da Educação Infantil.

CONTEÚDO GERAL:

- I - As dimensões biológica, psicossocial, histórica e cultural do conceito de criança e de infância;
- II - Fundamentos teóricos-metodológicos e legais da Educação Infantil: as linguagens, a afetividade e a criança enquanto sujeito crítico;
- III - Organização do ambiente e das rotinas pedagógicas na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação infantil: para quê, para quem e porquê?** Campinas: SP. Editora Alínea, 2006.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSSETTI-FERREIRA, M. Clotilde. **Os fazeres na educação infantil**. 11. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Carmem Silva. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação Desporto. Secretaria de educação Fundamental.

Referencial Curricular nacional para educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Levindo Diniz; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida Neves (orgs.). **Infâncias, crianças e educação: discussões contemporâneas**. 2. ed. Ebook (versão digital) - Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2018.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER Gládis Elise P. da Silva (orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CORSARO, William. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed; 2011

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 22. ed.- Porto Alegre: Mediação, 2018.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KULMANN Jr, Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MUNIZ, Luciana. Naturalmente criança: educação infantil de uma perspectiva sociocultural. *In*: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela (orgs.) **Infância e educação infantil**. Campinas/SP: Papirus, 1999 (Coleção Prática pedagógica).

VASCONCELLOS, Vera Maria; SARMENTO, Manuel Jacinto (org.). **Infância (In)Visível**. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2007.

VIANA, Maria Tereza Bonfim. Afetividade na educação infantil: um olhar sobre o desenvolvimento da criança. *In*: CAMPOS, Gleisy; LIMA, Lilian (orgs.). **Por dentro da educação infantil: a criança em foco**, RJ: Wak Ed.2010.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Educação Infantil: uma história que se repete**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção questões da nossa época)

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IV	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: UCE0055	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE () Atividade integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):-		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.		

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15/01 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 90/06 Total: 105/07
EMENTA: A definir de acordo com as possibilidades apresentadas pelas atividades de extensão ofertadas no departamento a cada semestre. OBJETIVO GERAL: A definir de acordo com as possibilidades apresentadas pelas atividades de extensão ofertadas no departamento a cada semestre. CONTEÚDO GERAL: A definir de acordo com as possibilidades apresentadas pelas atividades de extensão ofertadas no departamento a cada semestre. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Ensino de História	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0360	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): FPE0017 Didática		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 75/05		
EMENTA: Noções e conceitos históricos: tempo e espaço, cultura, sujeito, fatos, memória, identidade e consciência histórica. Aspectos teórico-metodológicos para ensinar e aprender História, considerando as dinâmicas em torno do município e da vida em sociedade, a diversidade de povos e culturas, a produção de patrimônios e os documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais). Recursos didáticos e suportes digitais como ferramentas para ensinar História de forma crítica e responsável; papéis e usos do livro didático. OBJETIVO GERAL: Compreender os aspectos teórico-metodológicos para ensinar e aprender História que considere as dinâmicas da vida em sociedade, da diversidade de povos e culturas, da produção de patrimônios e documentos, apreendendo e construindo recursos didáticos e suportes digitais como ferramentas para ensinar História. CONTEÚDO GERAL:		

I - Noções e conceitos históricos: tempo/espaço, cultura, sujeito, fatos, memória, identidade e consciência histórica;

II - Aspectos teórico-metodológicos para ensinar e aprender História;

III - O papel do livro didático, recursos didáticos e suportes digitais como ferramentas para ensinar História de forma crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FONSECA, Selva Guimarães (org.). **Ensinar e aprender história:** formação, saberes e práticas educativas. Campinas, SP: Alínea, 2009.

MAGALHÃES, Marcelo et al (org.). **Ensino de história:** usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história.** São Paulo: Scipione, 2004.

SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. **Ensinar história no século XXI:** em busca do tempo entendido. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRUDA, Gilmar. **Natureza:** uma nova “sala de aula” para o ensino de História. In: OLIVEIRA, Margarida Dias de; CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Almir Felix Batista de. (org.). **Ensino de história:** múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços. Natal: EDFURN, 2008.

CARVALHO, João do Prado Ferraz de. Ensino de história e cultura escolar: resistências no contexto de uma tradição inventada. **Nova Escola**, São Paulo, p. 84-86, set. 2014.

COOPER, Hilary Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. **Educar**, Curitiba, Especial, p. 171-190, Editora UFPR, 2006. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/5541/4055>. Acesso em: 30 jun. 2017.

GOIS, Francisca Lacerda de; CAVALCANTE, Maria da Paz. Estudar, aprender e se desenvolver na história: uma possibilidade via elaboração conceitual. In: **Educação e Cultura Contemporânea**. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reeduc/v15n40/2238-1279-reeduc-15-40-19.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018

GERMINARI, Geyso Dongley. O desenvolvimento do pensamento histórico na Educação Infantil: possibilidades do trabalho com arquivos familiares. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 805-819, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/1960/1861>. Acesso em: 30 jun. 2015.

MARTINS, Ismênia de Lima. História e ensino de história: memória e identidades sociais. In: MONTEIRO, Ana Maria F. C.; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. (org.). **Ensino de história:** sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

ROSTOLDO, Jadir Peçanha. Patrimônio e identidade na fronteira da história com a memória. **Patrimônio e Memória**. Assis, SP, v. 17, n. 2, p. 152-168, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/1292>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ZASLAVSKY, Susana Schwartz. História comparada em aula de história: qual, por que e como trabalhar. In: BARROSO, Véra Lucia Maciel. et al. (org.). **Ensino de história:** desafios contemporâneos. Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010. p. 231-243.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Ensino de Geografia	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0159	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): FPE0017 Didática		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.		

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60/04

Aulas Práticas: 00/00

Orientação: 15/01

Total: 75/05

EMENTA:

Objetivo e objeto do ensino de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O Ensino de Geografia: articulações entre o saber geográfico e o saber pedagógico. Os conceitos geográficos nos primeiros anos de escolarização. As concepções da geografia, as proposições pedagógicas e o papel da pesquisa na *práxis* do professor. Práticas pedagógicas que envolvem conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes no ensinar e aprender Geografia. Enfoque teórico-metodológico dos documentos oficiais norteadores do currículo.

OBJETIVO GERAL:

Compreender os conhecimentos geográficos em uma perspectiva de reflexão sobre o ensino e a aprendizagem no âmbito dessa área de conhecimento, envolvendo a articulação do pensamento geográfico com o saber pedagógico.

CONTEÚDO GERAL:

I - O ensino de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental: objetivo e objeto do ensino;

II - Articulações entre o saber geográfico e o saber pedagógico;

III - Práticas pedagógicas de ensinar e aprender geografia: enfoque teórico-metodológico dos documentos oficiais norteadores do currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PONTUSCHKA, Nidia Nacibi; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (orgs.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

DEON, Alana Rigo; CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação em Análise**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 79–101, 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/40186>. Acesso em: 14 nov. 2023.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. O ensino de geografia e a formação docente. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa (org.). **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdos**. São Paulo: Pioneira/Thompson, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília/DF, 2018.

SOUZA, Cicera Cosmo de; PRIMO, Edilson de Alcantara. A construção de conceitos geográficos nos anos iniciais do ensino fundamental. In: CARDOSO, Nilson de Souza *et al* (orgs.). **Ciência e democracia: interfaces e convergências**. Campina Grande: Realize editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conapesc/2022/16112022085659-E-BOOK-VII> [CONAPESC.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conapesc/2022/16112022085659-E-BOOK-VII). Acesso em: 14 nov. 2023.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Geografia na Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB – Seção Porto Alegre, 1998.

PONTUSCHKA Nidia Nacibe; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Literatura e Infância	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0098	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04	
EMENTA: Conceitos e aspectos históricos da literatura infantil. Literatura e o curso de Pedagogia. Formação do professor leitor e mediador. Contos. Poesia. Fábulas. Quadrinhos. Ilustração. Oralidade e contação de histórias. Literatura, leitura e formação de leitores. A presença da literatura no processo educativo: aspectos teóricos e metodológicos. Mediação da leitura na escola e na biblioteca. A literatura como direito e prazer da criança. Literatura e diversidade. Literatura, multimodalidade e as tecnologias digitais. OBJETIVO GERAL: Compreender a literatura como criação artística indispensável para a formação humana e como direito de todos, e a necessidade de preparação teórico-metodológica do professor para a mediação do texto literário e a formação do leitor. CONTEÚDO GERAL: I - Literatura e infância: alguns conceitos; II - A literatura e o uso das diferentes linguagens; III - Ensino de literatura no curso de pedagogia e na escola. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. AMARILHA, Marly. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2012. BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Tradução Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2007. SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; AMARILHA, Marly. O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. Educar em Revista. Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 151-167, nov./dez. 2018. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/62735/37189. Acesso em: 22 nov. 2023. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMARILHA, Marly. Alice que não foi ao país das maravilhas: a leitura crítica na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2013. CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil. 6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. <i>In: Vários escritos</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. CANDIDO, Antonio. Textos de intervenção. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2002. COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. LAJOLO, Marisa. Literatura: ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Editora Unesp, 2018. PINHEIRO, Helder. Poesia na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2018. SISTO, Celso. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. 3 ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.	

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0106	Grupo: (x) Disciplina () TCC	

Departamento de origem: Educação	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04	
EMENTA: A história, os fundamentos e as bases legais da educação especial no Brasil. Princípios políticos, pedagógicos e éticos que fundamentam a perspectiva da inclusão dos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. A função, os objetivos e as formas de operacionalização do Atendimento Educacional Especializado na escola comum. Recursos pedagógicos e tecnologia assistiva.	
OBJETIVO GERAL: Conhecer os princípios políticos, pedagógicos e éticos que fundamentam a perspectiva da inclusão escolar dos estudantes público-alvo da Educação Especial.	
CONTEÚDO GERAL: I - Educação Especial, Inclusão e Política Educacional: concepções, desafios e perspectivas; II - Tecnologia assistiva e o Atendimento Educacional Especializado: pressupostos éticos, legais e pedagógicos; III - Prática pedagógica, currículo e avaliação da aprendizagem em contexto de inclusão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. GOMES, Roberia Vieira Barreto <i>et al.</i> Políticas de Inclusão Escolar e Estratégias Pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado. Fortaleza: UFC; Brasília: MC&C, 2016. Disponível em: http://www.proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2016/11/politicas-de-inclusaoweb.pdf . Acesso em: 22 de nov. 2023. MACHADO, Rosângela; MANTOAN, Maria Teresa Eglér (orgs.). Educação e Inclusão: entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SECADI, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf . Acesso em: 22 de nov. 2023. BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17/11/2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm . Acesso em: 22 de nov. 2023. DAMAZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Metodologia do Serviço do Atendimento Educacional Especializado em uma Perspectiva na Escola Regular. Revista on line de Política e Gestão Educacional. Araraquara, v. 22, n. esp.2, p. 840-855, dez., 2018. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11916 . Acesso em: 22 de nov. 2023. LUSTOSA, Francisca Geny. FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Inclusão, o olhar que ensina! A construção de práticas pedagógicas de atenção às diferenças. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9rMantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf?1473202907 . Acesso em: 22 de nov. 2023.	

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NOGUEIRA, Julia Candido Dias & ORRÚ, Sílvia Ester. Eixos de interesse como possibilidades de aprendizagem para estudantes com Transtorno do Espectro Autista. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**. Maringá-PR, v. 41, n. 3 Set/Dez de 2019. disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/49934>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

NUNES, Sylvia da Silveira *et. al.* Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues? **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v. 19, n. 3, Set/Dez de 2015: 537-545. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/GK4bQcHj8pW5h6XnXkBpHDs/?lang=pt>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. O Atendimento Educacional Especializado para estudantes com AH/SD: reflexões sobre essa intervenção. **Revista sudamericana de educación, universidad y sociedad**, v. VI, p. 1-150, 2018.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado I	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0341	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): FPE0017 Didática		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 45/03 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 90/06 Total: 135/09		
EMENTA: Concepções de Estágio. O estágio na Educação Infantil como investigação e pesquisa e a relação teoria e prática. Estudo, problematização, compreensão e conhecimento do campo de atuação profissional. Vivências práticas com crianças. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas de Educação Infantil.		
OBJETIVO GERAL: Construir saberes teóricos e práticos para a construção da experiência profissional na Educação Infantil, considerando o estágio como campo de conhecimento, atuação e pesquisa.		
CONTEÚDO GERAL: I - O estágio como campo de conhecimento, atuação e pesquisa; II - Currículo, planejamento e avaliação na Educação Infantil; III - A prática docente na Educação Infantil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil . Brasília: MEC/SEF, 1998. ANGOTTI, Maristela (org.). Educação Infantil: para quê, para quem e porquê? Campinas: SP. Editora Alínea, 2006. GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de Professores na Educação Infantil . São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação: Série Educação Infantil)		

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Tereza. SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREITAS, Marcos César. KUHLMANN Jr., Móyses. (org.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo, Cortez, 2002.

CRAIDY, Maria Carmem. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil**. Para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2001.

MOLLO-BOUVIER, Suzanne. Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. **Educação Sociedade**, Campinas, SP, v. 26, n. 91, p. 391-403, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10 nov. 2019.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org.). **Educação Infantil**: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1996.

ROUSSEAU, **Emílio ou Da Educação**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SOUZA, Regina Celia de; BORGES, Maria Fernanda S. TOGNOZZI (orgs.). **A práxis da formação de educadores infantis**. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.

STEARNS, Peter Nathaniel. **A infância**. São Paulo: Contexto, 2006.

ZABALZA, Miguel Angel. **Didática da Educação Infantil**. Porto: Edições ASA, 2005.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Ensino de Matemática	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0160	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): FPE0017 Didática		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 75/05		
EMENTA: A gênese, história, concepções e a construção do pensamento matemático. A Etnomatemática como princípio pedagógico. Alfabetização Matemática: Ser alfabetizador matemático. A criança e o conceito de número. Teoria dos Campos conceituais. Pressupostos curriculares para o Ensino da Matemática. Proposições teórico-metodológicas para o ensino da Matemática na Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (trabalho lúdico e concreto, projetos de trabalho, método de resolução de problemas, a pesquisa em matemática, recursos tecnológicos, etc.).		

OBJETIVO GERAL:

Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino da Matemática, contextualizando-os e aplicando-os no âmbito da Alfabetização Matemática, visando promover uma prática pedagógica reflexiva na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e suas modalidades.

CONTEÚDO GERAL:

- I - A gênese, história, concepções, a construção do pensamento matemático;
- II - Alfabetização Matemática e a Etnomatemática como princípio pedagógico;
- III - Aplicação dos conceitos matemáticos para o ensino e a aprendizagem da matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

D' AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

KAMMI, Constance. **A criança e o número**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

MIGUEL, Antônio; MIORIM, Maria Ângela. **História na educação matemática: propostas e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORETTI, Vanessa Dias; SOUZA, Neusa Maria Marques de. **Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: princípios e práticas pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24201_12678. Acesso em: 18 nov. 2023.

D' AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar ou conhecer**. São Paulo: Ática, 1990.

MAGINA, Sandra *et al.* **Repensando a Adição e Subtração**. Contribuições da teoria dos campos conceituais. São Paulo: Proem, 2001.

FRIEDERICK, Marcia; BOMTEMPO, Kênia; **Fundamentos da Matemática na Pedagogia: Revivendo e ressignificando saberes para os Anos Iniciais**. Curitiba: Editora Apris, 2018.

MENDES, Iran Abreu. **Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

MOYSÉS, Lúcia. **Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2015.

MUNIZ, Cristiano Alberto. **Matematização na Infância: Indicadores para alfabetização**. Minas Gerais, Contagem: Rede Pedagógica, 2021.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Ensino de Língua Portuguesa	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0097	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): FPE0017 Didática		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 75/05		
EMENTA: Linguagem, língua e prática social. Concepções de linguagem e língua. O ensino da língua materna:		

objetivos, conteúdos e aspectos metodológicos. Planejamento e práticas pedagógicas em língua materna. Avaliação da aprendizagem no ensino de língua portuguesa. O texto como unidade básica de ensino: oralidade, escrita, leitura e produção textual.

OBJETIVO GERAL:

Construir conhecimentos sobre linguagem, língua, oralidade, leitura, produção textual, análise linguística e o ensino da Língua Portuguesa para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e suas modalidades.

CONTEÚDO GERAL:

I - A linguagem e a língua como objeto de conhecimento, interação e prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa;

II - O ensino de língua portuguesa a partir dos referenciais para o ensino da linguagem: teoria e prática;

III - A dimensão formativa do ensino de Língua Portuguesa e o trabalho com textos na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola editorial, 2009.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. A área de linguagens. *In: Base Nacional comum Curricular.* Brasília, 2018.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua Portuguesa** (volume 2), Brasília, MEC/SEF, 1997.

MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia. **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica.** 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>. Acesso em: 16 de nov. 2023

OLIVEIRA, Pedro Fernandes de; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa; BESSA, José Cezinaldo. **Ensino, pesquisa e formação de professores de Língua Portuguesa e de Literatura** [recurso eletrônico]. Disponível em: https://issuu.com/propeg/docs/ensino_pesquisa_e_formacao_de_professores. Acesso em: 14 de abr. 2014.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** São Paulo: Cortez, 1996.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Ensino de Ciências	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0094	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): FPE0017 Didática		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 75/05		
EMENTA: Introdução à epistemologia das ciências naturais: características, princípios filosóficos e		

metodológicos. A didática das ciências naturais e o ensino de ciências por investigação. Objetivos, importância e aplicação do ensino de ciências na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Documentos oficiais norteadores que tratam de temas, abordagens, práticas e tendências no ensino de ciências. A formação do professor de ciências naturais para a educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Conteúdos, recursos didáticos e avaliação no ensino de ciências. Práticas pedagógicas e investigativas de Ciências em espaços formais e não formais.

OBJETIVO GERAL:

Compreender os fundamentos teórico-metodológicos das Ciências Naturais a partir de conteúdos, materiais didáticos e práticas pedagógicas e investigativas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e suas modalidades.

CONTEÚDO GERAL:

I - Epistemologia das ciências naturais: características, princípios e didática;

II - Abordagens metodológicas no ensino de ciências naturais;

III - Práticas pedagógicas e investigativas no ensino de ciências naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Ana Maria Pessoa; VANNUCCHI, Andréa Infantesi; BARROS, Marcelo Alves; GONÇALVES, Maria Elisa Resende; REY, Renato Casal. **Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 2009.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação Ensino Fundamental).

MORAIS, Marta Bouissou; ANDRADE, Maria Hilda de Paiva. **Ciências: ensinar e aprender**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Angel Gómez. **A aprendizagem e o ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed.- Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências**. São Paulo: Papirus, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BIZZO, Nélío. **Ciências: Fácil ou difícil?** São Paulo: Biruta, 2009.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa (org.). **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa; GIL-PEREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: Tendências e inovações**, 4. ed., São Paulo: Cortez, 2006

KRASILCHIK, Mirian; MANDARINO, Marta. **Ensino de Ciências e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

PORTO, Amélia; PORTO, Lisia. **Ensinar ciências da natureza por meio de projetos: anos iniciais do Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Rona, 2012.

SILVA FILHO, Waldomiro José (org.). **Epistemologia e ensino de ciências**. Salvador, BA: Arcádia, 2002.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FLP0135	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Letras Vernáculas		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.		

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60/04

Aulas Práticas: 00/00

Orientação: 00/00

Total: 60/04

EMENTA:

Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.

OBJETIVO GERAL:

Construir conhecimento teórico e prático sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, no tocante aos seus aspectos linguísticos estruturais e culturais, enquanto língua utilizada pela comunidade Surda.

CONTEÚDO GERAL:

I - História da Educação de Surdos e da Língua de Sinais;

II - Aspectos linguísticos, estruturais e culturais de LIBRAS;

III - Vocabulário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar:** abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/UFC, 2010.

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto:** programa nacional de apoio à educação dos surdos. MEC: SEESP, Brasília, 2001.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **Língua de sinais:** a imagem do pensamento. São Paulo: Escala, 2003.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Müller. **Curso de LIBRAS I.** (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro. 2006.

QUADROS, Ronice Müller. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC/SEESP. 2006.

RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.** v. 1. São Paulo: EDUSP, 2004.

RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.** v. 2, São Paulo: EDUSP, 2004.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado II	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0342	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): FPE0341 - Estágio Supervisionado I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 45/03

Aulas Práticas: 00/00

Orientação: 90/06

Total: 135/09

EMENTA:

Desenvolvimento de atividades de docência individual e/ou compartilhada, a partir do conhecimento da realidade escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na educação de jovens e adultos. O planejamento, a avaliação e a atuação docente como elementos indissociáveis da prática pedagógica escolar. Materiais didático-pedagógicos e suportes tecnológicos em diferentes metodologias no ensino-aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Intervenção em salas de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na educação de jovens e adultos no âmbito desse ensino.

OBJETIVO GERAL:

Vivenciar a aprendizagem profissional da docência, nos anos iniciais do Ensino Fundamental com base na investigação e na reflexão alicerçada na relação teoria e prática.

CONTEÚDO GERAL:

I - O Estágio Supervisionado e a pesquisa: relação teoria prática;

II - Princípios e organização do trabalho pedagógico: planejamento em ação;

III - A prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHARLOT, Bernard. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GHEDIN, Evandro. A pesquisa como eixo interdisciplinar no Estágio e a formação do professor pesquisador-reflexivo. **Olhar de professor**. Ponta Grossa, vol. 7, n. 2, 2004, pp. 57-76. Disponível em, <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1403>. Acesso em: 24 ago. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo, Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. In: **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, dez. 2000, p. 209-244. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Ks666mx7qLpblThJQmXL7CB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AROEIRA, Kalline Pereira. PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e Estágio**. São Paulo: Editora Appris, 2018.

ALMEIDA, Maria Isabel de. PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Estágio Supervisionado na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014.

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo e Alves, Leoni Pessate. **Processos de ensinagem na Universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: Univille, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líber Livro, 2012.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MORAES, Tatiana Schneider Vieira de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Investigação científica para o 1º ano do ensino fundamental: uma articulação entre falas e representações gráficas dos alunos. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 941-961, 2017. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n4/1516-7313-ciedu-23-04-0941>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

PERÍODO 6º**Nome do componente:**

Seminário de pesquisa I

Classificação: Obrigatória

Código Sigaa: FPE0344	Grupo: () Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Educação	
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15/01 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 30/02	
EMENTA: Temas e áreas de pesquisas de docentes do Departamento de Educação do CAPF/UERN. Diagnóstico do interesse de temas de pesquisa para o trabalho monográfico. Levantamento de referencial teórico relacionado ao tema de interesse de pesquisa. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. Escrita do pré-projeto de monografia. OBJETIVO GERAL: Discutir possibilidades temáticas de pesquisa para a construção do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso/TCC/Monografia. CONTEÚDO GERAL: I - Temas e áreas de pesquisas de docentes do Departamento de Educação do UERN <i>Campus</i> de Pau dos Ferros; II - Diagnóstico do interesse de temas de pesquisa; III - Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa: do título ao referencial teórico. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teorias, métodos e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática 18. ed. Campinas: Papirus, 2016. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRÉ, Marli (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa , n. 113, p. 51-64, Jul./2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/TwVDtwynCDrc5VHvGG9hzDw/abstract/?lang=pt . Acesso em: 13 nov. 2023. CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação? Cadernos de Pesquisa , v. 39, n. 136, jan./abr. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/mwFvbKYGDLx3RrmGxrCpGWL . Acesso em: 13 nov. 2023. OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses . 5. ed. [rev.] - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao . Acesso em 13 nov. 2023. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	

PERÍODO 7º

Nome do componente:	Ensino de Artes	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0099	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): FPE0017 Didática		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 75/05		
EMENTA: Arte como linguagem e construção de sentidos. Arte como produto histórico contextual e cultural. Elementos constitutivos do 'fazer e do sentir artístico' para o Ensino de Artes. A importância da arte na vida humana nos aspectos do apreciar, o construir e o viver a arte. OBJETIVO GERAL: Refletir sobre o significado da arte, sua evolução histórica, diversas manifestações e relações com o fazer pedagógico a partir da compreensão do saber fazer artístico e importância para a vida humana. CONTEÚDO GERAL: I - A Arte no seu universo conceitual e histórico, manifestações e concepções no Brasil e no mundo; II - A Arte Educação no Brasil e dimensões que orientam o saber/fazer pedagógico; III - O Ensino da Arte e o saber/fazer artístico em espaços escolares e não escolares numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTOINE-ANDERSEN, Veronique. Arte para compreender o mundo . Tradução Maria da Conceição Rodrigues. São Paulo: Edições SM, 2007. ASCHENCACH, Lena; FAZENDA, Ivani; ELIAS, Maisa. A arte-mágica das dobraduras . 3. ed. São Paulo: Scipione, 1992. COELHO, Raquel. Música . São Paulo: Formato Editorial, 2006. COLL, Cesar; TEBEROSKY, Ana. Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental . São Paulo: Ática, 2000. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. Arte na educação escolar . São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: artes . Brasília, MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. MANGE, Marilyn Diggs. A arte brasileira para crianças . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. PILLAR, Analice Dutra (org.). A educação do olhar no ensino de artes . Porto Alegre: Mediação, 1999. RENSCHAW, Amanda. O livro de arte para criança . Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre - Londres: Artmed, Páison, 2006. REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola . São Paulo: Scipione, 1988. SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Cidade e florestas: os artistas viajantes entre os séculos XVII e XIX . Rio de Janeiro: Pinakothèque, 2006. (História da Arte brasileira para crianças. v. 1). SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Luzes . Rio de Janeiro: Pinakothèque, 2006. (História da Arte brasileira para crianças. v. 2). SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Sonhos e realidade a primeira metade do século XX . Rio de Janeiro: Pinakothèque, 2006. (História da Arte brasileira para crianças. v. 3). SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Cores e formas a segunda metade do século XX . Rio de Janeiro:		

Pinakothèque, 2006. (História da Arte brasileira para crianças. v. 4).
 SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Relevo e curvas:** o barroco no Brasil. Rio de Janeiro: Pinakothèque, 2006. (História da Arte brasileira para crianças. v. 5).
 SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Raízes e tradições:** a arte popular no Brasil. Rio de Janeiro: Pinakothèque, 2006. (História da Arte brasileira para crianças. v. 6).
 WEISS, Luise. **Brinquedos de engenhoca:** atividades lúdicas com sucata. São Paulo: Scipione, 1997.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0346	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 45/03; Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 60/04		
EMENTA: Concepções teóricas e metodológicas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trajetória histórica da EJA. A especificidade das práticas educativas com jovens e adultos. Da alfabetização à aprendizagem ao longo da vida. A EJA nas políticas públicas educacionais. A Educação Popular e o pensamento freireano na EJA. A apropriação de saberes escolares e cidadania. EJA em situação de restrição e privação de liberdade. Vivências na EJA. OBJETIVO GERAL: Compreender os princípios teóricos e metodológicos da Educação de Jovens e Adultos, a partir dos determinantes sociopolíticos e históricos presentes nas políticas e práticas educacionais. CONTEÚDO GERAL: I - História, perspectivas e tendências da educação de jovens e adultos; II - A pedagogia freiriana e os sujeitos da educação de jovens e adultos; III - Práticas educativas em educação de jovens e adultos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. SOARES, Leônicio (org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. TFOUNI, Leda Verdiani. Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada. São Paulo: Cortez, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARROYO, Miguel González. Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida Justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. v. 1. São Paulo: Cortez, 2003. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é o método Paulo Freire? São Paulo: Brasiliense, 2013. (Coleção Primeiros Passos).		

CHARLOT, Bernard. **Os jovens e o saber**. Perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Alfabetizar e conscientizar**: Paulo Freire, 50 anos de Angicos. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2014.

HADDAD, Sérgio; XIMENES, Salomão. A Educação de pessoas jovens e adultas na LDB. *In*: BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB contemporânea**: contradições, tensões, compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos**: Sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção docência em formação: Educação de Jovens e adultos).

JULIÃO, Elinaldo Fernandes. **Educação para Jovens e Adultos em Situação de Restrição e Privação de Liberdade**: Questões, Avanços e Perspectivas. São Paulo: Pacto Editorial, 2013.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos**: teoria e prática. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VIEIRA, Maria Clarisse. As CONFINTEAS e as políticas de EJA no Brasil: Desafios e possibilidades. *In*: CUNHA, Célio da; SOUZA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da (orgs.). **Avaliação de políticas públicas de educação**. Brasília: Faculdade de Educação/Universidade de Brasília: Líber Livro, 2012.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Tecnologias e Mediação Pedagógica	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0103	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 45/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 60/04		
EMENTA: A sociedade contemporânea, a educação, a Pedagogia e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Implicações das TIC no processo de ensino-aprendizagem. Inclusão e emancipação digital/social. Estudos e temáticas contemporâneas: Aprendizagem <i>Online</i> e Híbrida, <i>Gamificação</i> e Educação, Inteligência Artificial na Educação, Ética e Segurança Digital, Tecnologia assistiva, Ferramentas Colaborativas, Ensino e aprendizagem Móvel (Mobile Learning), Alfabetização Midiática e Informacional, <i>Cyberbullying</i> . A mediação e uso pedagógico de recursos		

tecnológicos: fotografia, rádio, cinema, TV, vídeo, computador, *softwares* educativos, *internet*, *podcast* etc.

OBJETIVO GERAL:

Compreender o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no contexto educacional, promovendo a inclusão digital, a emancipação social e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

CONTEÚDOS

I - Relações entre a educação, a Pedagogia e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);

II - Implicações das TIC no processo de ensino-aprendizagem: temáticas contemporâneas, inclusão e emancipação digital/social;

III - As TIC: mediação nas práticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINI, Renato *et al.* **Sociedade da Informação:** para onde vamos. São Paulo: Trevisan, 2017.

MORAN, José *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas-SP: Papirus, 2000.

RAIÇA, Darcy (org.). **Tecnologias para a educação inclusiva.** São Paulo: Avercamp, 2008.

VERASZTO, Estéfano Vizconde *et al.* **Tecnologias Educacionais:** Aplicações e Possibilidades. São Paulo: Apris, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes. **Tecnologias na formação e na gestão Escolar.** São Paulo: Avercamp, 2007.

FERRETTI, Celso João (org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação:** um debate multidisciplinar. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP: Papirus: 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.

SANCHEZ, Ana; GRANADO, Antonio; ANTUNES, Joana Lobo. **Redes sociais para cientistas.** Portugal: Nova Escola Doutoral – Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa, 2014. Disponível em: https://www.unl.pt/data/escola_doutoral/RedesSociaisparaCientistas.pdf Acesso em: 21 nov. 2023.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. **Mídia e Educação.** São Paulo: Contexto, 2011.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado III	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0343	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): FPE0342 - Estágio Supervisionado II		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 45/03 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 90/06 Total: 135/09		
EMENTA: Aportes teórico-práticos sobre o trabalho do pedagogo, atuação, planejamento e avaliação em processos educativos formais e não formais. Prática e intervenção pedagógica em espaços escolares e não escolares.		

OBJETIVO GERAL:

Vivenciar práticas pedagógicas em espaços escolares e não escolares com ênfase no planejamento e desenvolvimento de atividades formativas e no processo de avaliação.

CONTEÚDO GERAL:

- I - O cotidiano de atividades pedagógicas em espaços educativos escolares e não escolares;
- II - Planejar, atuar e avaliação em instituições de atuação do pedagogo;
- III - Prática e intervenção pedagógica em espaços escolar e não escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2010. (Coleções questões da nossa época; v.1).

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em Educação-II.** Número 1, 2014 Disponível em: https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn_2014.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TRILLA, Jaume. **Educação formal e não formal: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, Márcia Angela da Silva. **Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo de formação do profissional da educação.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a10v2796.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2012.

GOMES, Marineide de Oliveira (org.). **Estágio na formação de professores possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão.** São Paulo: Editora Loyola, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LÜCK, Heloísa. **Gestão do processo de aprendizagem pelo professor.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014 (Série Caderno de Gestão).

LUCK, Heloísa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional.** 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MACHADO, Evelcy Monteiro. Pedagogia social: diálogos e fronteiras com a educação não-formal e educação sócio comunitária. **Revista de Ciências da Educação.** Ano X - N.º 18 - 1.º Semestre/2008. Disponível em: http://www.am.unisal.br/pos/Stricto-Educacao/revista_ciencia/EDUCACAO_18.pdf. Acesso em: 08 Jul. 2012.

OLIVEIRA, Francisca de Fátima Araújo; GONÇALO, Edinaldo Tibúrcio; SOEIRO, Maria Isaura Plácido. (Orgs.). **PRODOCÊNCIA na UERN: novas perspectivas para a formação de professores e a melhoria da educação básica.** 1ed.Mossoró: Edições UERN, 2014.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Seminário de pesquisa II	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0345	Grupo: () Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): FPE0344 - Seminário de pesquisa I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15/01 Aulas Práticas: 00/00		

Orientação: 30/02 Total: 45/03	
EMENTA: Elaboração do projeto de Monografia, abordando temáticas relacionadas aos fundamentos da educação e as práticas pedagógicas em espaços escolares e não escolares, políticas educacionais e gestão dos processos educativos. Aspectos conceituais e metodológicos necessários à elaboração do projeto de pesquisa monográfica. Formatação e apresentação do projeto de monografia.	
OBJETIVO GERAL: Compreender os aspectos conceituais e metodológicos necessários à elaboração do projeto de pesquisa monográfica.	
CONTEÚDO GERAL: I - Reflexões teórico-metodológicas sobre trabalhos científicos; II - A construção do projeto de pesquisa monográfica: aspectos conceituais e metodológicos; III - Formatação e apresentação do projeto de monografia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação , v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf . Acesso em: 22 de nov. 2023. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas . São Paulo: Atlas, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287. Projeto de pesquisa . Rio de Janeiro, 2011. DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Romeu. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade . Petrópolis-RJ: Vozes, 2010. MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa . Petrópolis: Vozes, 2008; MOTTA-HOTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual da universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. OLIVEIRA, Maria Marly. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses . 5. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2010. PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática . Campinas-SP: Papirus, 2004.	

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Educação do Campo	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0347	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 45/03 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 60/04		
EMENTA:		

A educação do campo no contexto do projeto neoliberal de educação. A identidade do sujeito e da escola do campo. Marcos legais da Educação do campo. A Escola do Campo como direito e lugar de vida dos sujeitos a quem se destina. Estudo das políticas públicas educacionais e sua relação com os movimentos sociais do campo. Particularidade e diversidade da formação do(a) professor(a) e da escola do campo. Estratégias e experiências pedagógicas para contextos de diversidades de culturas no campo.

OBJETIVO GERAL:

Compreender a educação do campo como direito e a inter-relação com as políticas públicas educacionais, os movimentos sociais, a escola e o contexto de diversidades de culturas do campo.

CONTEÚDO GERAL:

I - Conceito, princípios e fundamentos históricos, políticos, sociais e econômicos da educação do campo;

II - Particularidade e diversidade da formação do(a) professor(a) e da escola do campo;

III - Aspectos teórico-metodológicos no processo de ensino e de aprendizagem na escola do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (orgs.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Caminhos da Educação do campo, 2).

BATISTA, Maria do Socorro Xavier (org.). **Movimentos sociais, estado e políticas públicas de educação do campo: pesquisas e práticas educativas**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

CALDART, Roseli Salete; PALUDO, Conceição; DOLL, Johannes (org.). **Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores**. Brasília: PRONERA: NEAD, 2006.

ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (org.). **Educação do campo: desafios para formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Márcio Adriano de; SILVA, Lenina Lopes Soares Azevedo; ARRUDA, Eloisa Varela Cardoso de (orgs.). **Educação do campo, educação de jovens e adultos e diversidade: contextos, fundamentos e práticas /organizadores João Pessoa: IFPB, 2019.**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo**. Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da educação Básica do Campo**. Resolução CNE/CEB nº 02 de 28 de abril de 2008.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO Gaudêncio. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo (orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo, N. 05

NOSELLA, Paolo. **Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2012

WERLE, Flávia Obino Correa. **Educação rural em perspectiva internacional: instituições, práticas e formação de professor**. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2007.

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Educação para as relações Étnico-raciais	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0348	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		

Pré-requisito (código - Nome do componente):
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 45/03 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 15/01 Total: 60/04
EMENTA: Aspectos epistemológicos: conceitos de raça e etnia. Cultura afro-brasileira e indígena: dimensão histórica e organização política. Discriminação, racismo e exclusão na educação escolar. Documentos normativos, políticas públicas e ações afirmativas. Formação docente e o currículo para a educação étnico-racial: saberes, políticas e práticas nos espaços escolares e não escolares. OBJETIVO GERAL: Compreender os conceitos de raça e etnia, relacionando-os aos aspectos culturais, históricos e epistemológicos que influenciam nas políticas públicas da educação para as relações étnico-raciais e suas implicações na formação docente e no currículo escolar. CONTEÚDO GERAL: I - Cultura afro-brasileira e indígena: conceitos, dimensão histórica, cultural e organização política; II - Políticas públicas de promoção da igualdade racial e ações afirmativas: avanços e dilemas; III - Formação docente e o currículo para a educação étnico-racial. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAVALLERO, Eliane. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e anti-racismo no Brasil. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo: Editora 34, 1999. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Alfredo Wagner Bern. Terra de quilombos, terra indígenas, “babaquais livres”, “castanhais do povos”, faxinais e fundos de pastos: Terras Tradicionalmente Ocupadas. 2. Ed. Manaus: PGSCA-UFAM, 2008 BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10. 639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005. CAPRINI, Aldieris Braz Amorim; BECALLI, Fernanda Zanetti (orgs.). Educação para as relações étnico-raciais: experiências e reflexões. Vitória/ES: Edifes, 2018. Disponível em: https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/ebook_educa%C3%A7%C3%A3o_para_as_rela%C3%AC3%B5es_%C3%A9tnico-raciais.pdf. Acesso em: 22 de nov. 2023. CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. O lugar da história e cultura africana e afro-brasileira nos debates contemporâneos do currículo brasileiro. RECEI Revista Ensino Interdisciplinar, v. 3, nº. 08, Maio/2017 UERN, Mossoró, RN. Disponível em: http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2504. Acesso em: 22 de nov. 2023. FONTELES FILHO, José Mendes. Subjetivação e educação indígena. Tese (Doutorado em educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faced/UFC, Fortaleza. 2003. MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Cadernos Penesb, Niterói, Editora da UFF, nº 5, p. 15-34, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2306942&forceview=1. Acesso em 17 nov. 2023. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
 SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Multiculturalismo Anti-Racista**. Tradução: João Paraskeva e Isabel Costa. Porto: Profedições, 2008.

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Monografia	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0349	Grupo: () Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): FPE0345 - Seminário de pesquisa II		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15/01 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 75/05 Total: 90/06		
EMENTA: Princípios que caracterizam aspectos teóricos, metodológicos e formais do trabalho monográfico. Acompanhamento do processo de construção da monografia. A construção do trabalho monográfico. Apresentação pública do trabalho monográfico. OBJETIVO GERAL: Compreender os princípios que caracterizam aspectos teóricos, metodológicos e formais da escrita do trabalho monográfico. CONTEÚDO GERAL: I - Aspectos teóricos, metodológicos e formais do trabalho monográfico; II - Acompanhamento do processo de construção da monografia; III - Apresentação pública do trabalho monográfico. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520 : informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. DIAS, Donaldo de Souza; SILVA Mônica Ferreira da. Como escrever uma monografia . Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2009. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/9889/1/RC_384-Comp..pdf . Acesso em: 15 nov. 2023. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN . 3. ed. rev. e atual. – Mossoró: Edições UERN, 2022. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias : um roteiro passo a passo. 2. Ed. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 : Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2000. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2002. SOUZA, Mariana; Nascimento, Solange. Monografia ao Alcance de Todos . Rio de Janeiro: Garamond, 2004.		

TORRES, Velda Gama Alves; ALVES, Lynn Rosalina Gama. A responsabilidade ética na pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais: uma reflexão sob a perspectiva da integridade na comunidade científica. **Revista Educação a Distância e Práticas Educacionais Comunicacionais e Interculturais**. São Cristóvão (SE), v. 17, n. 2, p. 30-45, mai./ago.2017. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/6492>. Acesso em 17 de novembro de 2023.

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS		
Nome do componente:	Educação ambiental e o processo educativo	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0153	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04		
EMENTA: Educação ambiental e os determinantes socioeconômicos, históricos e culturais no processo de degradação ambiental. O papel da educação ambiental como estratégia de enfrentamento da crise que envolve o meio ambiente. A abordagem interdisciplinar sobre meio ambiente e sustentabilidade nos componentes curriculares na Educação Básica. OBJETIVO GERAL: Possibilitar através de aportes teórico-metodológicos a compreensão conceitual e o papel da prática da Educação Ambiental nos componentes curriculares, ampliando a discussão de propostas pedagógicas socioambientais. CONTEÚDO GERAL: I - Educação ambiental: conceitos e princípios; II - Educação para a sustentabilidade; III - Articulação teórico prática da educação ambiental. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CABRAL NETO, Antonio; MACEDO FILHO, Francisco Dutra de; BATISTA, Maria do Socorro da Silva. Educação Ambiental: caminhos traçados, debates políticos e práticas escolares. Brasília: Liber Livro, 2010. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (Des) caminhos do meio ambiente. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2005. LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Lei nº 9.795 , de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília. 1999.		

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: Ética do humano – Paixão da terra**. Vozes, RJ, 2000

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

FAJARDO, Elias. **Ecologia e cidadania: se cada um fizer a sua parte**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

GUIMARÃES, Mauro (org.). **A dimensão ambiental na educação**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

PENTEADO, Heloisa. Dupas de Oliveira. **Meio Ambiente e formação de professores**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da nossa época; v. 38).

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS		
Nome do componente:	Prática Pedagógica em Educação Inclusiva	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0157	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04		
EMENTA: Organização e gestão do trabalho pedagógico de atendimento às diferenças em sala de aula. O currículo e a avaliação da aprendizagem em contextos de inclusão escolar. Ensino e práticas colaborativas entre a sala de aula comum e o Atendimento Educacional Especializado. OBJETIVO GERAL: Conhecer as abordagens e perspectivas contemporâneas sobre o currículo e o trabalho pedagógico de atendimento às diferenças em sala de aula. CONTEÚDO GERAL: I - Escola, diferença e inclusão: princípios e fundamentos para construção de uma escola inclusiva; II - O trabalho pedagógico e o currículo a partir de uma abordagem inclusiva: apostas e perspectivas contemporâneas; III - A sala de aula comum e o atendimento educacional especializado: a prática colaborativa como possibilidade. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: RODRIGUES, David (org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva . São Paulo: Summus, 2006. FRANCO, Marco Antonio Melo; GUERRA, Leonor Bezerra (orgs.). Práticas Pedagógicas em contexto de inclusão: situações de sala de aula . São Paulo: Paco, 2018, v. 3. Disponível em: https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2020/07/geny-e-claudiana.pdf . Acesso em: 23 de novembro de 2023.		

MANTOÁN, Maria Teresa Eglér (org.). **Para uma escola do século XXI**. Campinas/SP: Unicamp/BCCL, 2013. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000922545>. Acesso em: 23 mar. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Mariangela Lima de; RAMOS, Ines de Oliveira (org.). **Diálogos sobre práticas pedagógicas inclusivas**. Curitiba: Appris, 2012.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de acolhimento e inclusão: a perspectiva da pedagogia crítica. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp. 02, p. 964-978, nov. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10370>. Acesso em: 23 de novembro de 2023.

LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista; MANTOÁN, Maria Teresa Eglér. Resignificar o Ensino e a Aprendizagem a partir da Filosofia da Diferença. **Polyphônia. Revista de Educação Inclusiva**, Chile, v. 2, n. 1, p. 119-128, fev. 2018. Disponível em: <https://revista.celei.cl/index.php/PREI/article/view/119-129>. Acesso em: 23 de novembro de 2023.

LUSTOSA, Francisca Geny; MARIANA, Fernando Bomfim (orgs.). **Diversidade, diferença e deficiência: análise histórica e narrativa cinematográfica**. Fortaleza: Edições UFC, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54727/1/2017_liv_fglustosa_fbmariana.pdf. Acesso em: 23 de novembro de 2023.

RIBEIRO, Disneylândia Maria. **Docência no paradigma inclusivo: A constituição de saberes e práticas no contexto da formação inicial**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62127>. Acesso em: 23 de novembro de 2023.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: Um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 22, n. 2, p. 147-155, abr-jun 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/download/edu.2018.222.04/60746207>. Acesso em: 23 de novembro de 2023.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS		
Nome do componente:	Educação de Adultos e Saberes da Cultura Popular	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0126	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação 00/00 Total: 60/04		
EMENTA: A Educação de Jovens e Adultos enquanto direito da cidadania na cidade e no campo. Os saberes e aspectos da educação popular. A valorização da cultura popular, memória e história de vida. Particularidades da formação do(a) educador(a) de jovens e adultos.		
OBJETIVO GERAL:		

Compreender a relação da Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular, considerando suas especificidades e práticas educativas a partir da valorização dos saberes da cultura popular e da história de vida dos sujeitos.

CONTEÚDO GERAL:

I - A educação de jovens e adultos, cidadania e educação popular;

II - A educação, os saberes e a cultura popular: inter-relação nas práticas pedagógicas da EJA;

III - O educador popular e a organização do trabalho pedagógico na EJA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Reproblematizando o(s) conceito(s) de educação popular. *In*: GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José Eustáquio (org.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e propostas. 8. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2011.

STRECK, Danilo Romeu *et al.* **Educação Popular e Docência**. São Paulo: Cortez, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BETTO, Frei. **Desafios da educação popular**. São Paulo: CEPIS, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Alfabetização conscientizadora em Educação Popular. *In*: GADOTTI, Moacir (org.) **Alfabetizar e conscientizar**: Paulo Freire 50 anos de Angicos. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2014.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. **Educação popular**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

DI PIERRO, Maria Clara. JOIA, Orlando. RIBEIRO, Vera Massagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, novembro de 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos**: sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2014.

PALUDO, Conceição. **Educação popular em busca de alternativas**: uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre, RS: Tomo Editorial; CAMP, 2001.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular**: educação popular e educação de adultos. Edições Loyola, São Paulo, 2003.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes. Paulo Freire e a educação popular libertadora dos homens/mulheres. *In*: SILVA, Eduardo Jorge Lopes; AMORIM, Roseane Maria de (orgs.). **Paulo Freire**: culturas, ética e subjetividade no ensinar e aprender. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.

STRECK, Danilo R; EUCLIDES, Redin; ZITKOSKI Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **Educação popular**: metamorfoses e veredas. São Paulo: Cortez. 2010.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS		
Nome do componente:	Educação e multiculturalidade	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0112	Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00		

Total: 60/04

EMENTA:

Multiculturalismo: origem histórica e concepções teóricas. Globalização e multiculturalismo. A educação e as sociedades multiculturais. A escola como cruzamento de culturas. O multiculturalismo no cotidiano: gênero, raça, orientação sexual, identidade cultural, religião. A perspectiva da educação intercultural. Multiculturalismo e formação de professores.

OBJETIVO GERAL:

Entender os fundamentos conceituais do multiculturalismo, estabelecendo relações com as políticas públicas e suas implicações para a formação e a organização do trabalho pedagógico, de modo a construir perspectivas para uma intervenção educativa centrada na interculturalidade, no respeito e na valorização das diferenças.

CONTEÚDO GERAL:

- I - Multiculturalismo: origem histórica, concepções teóricas e globalização;
- II - Sociedades multiculturais, educação intercultural e escola como cruzamento de culturas;
- III - Multiculturalismo e os desafios e possibilidades para a formação docente e o trabalho pedagógico nos espaços escolares e não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PÉREZ GÓMEZ, Ángel Ignacio. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo: diferenças e práticas pedagógicas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz. **O Jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SILVA, Maria José Albuquerque da; BRANDIM, Rejane da Silva. Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural. **Diversa**: Ano I. n. 1. pp. 51-66, jan./jun. 2008. Disponível em: https://leg.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed1ano1-artigo4_mariasilva.PDF. Acesso em: 23 nov. de 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Marcelo (org.). **A diferença que desafia a escola: a prática pedagógica e a perspectiva intercultural**. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

CANDAU, Vera. Maria (org.). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. 4. ed. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**; Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JULLIEN, François. **O diálogo entre as culturas: do universal ao multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MOREIRA, Antonio Fábio Barbosa (org.). **Currículo: questões atuais**. 8. Ed. Campinas-SP: Papirus, 2003.

MOREIRA, Antonio Fábio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas**. 10. ed. Campinas-SP: Papirus, 2008.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Multiculturalismo anti-racista**. Porto-PT: Profedições, 2008.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS

Nome do componente:	Fundamentos teórico-metodológicos da concepção freiriana de educação	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0156	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.
 P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.
 O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60/04
 Aulas Prática: 00/00
 Orientação: 00/00
 Total: 60/04

EMENTA:

Bases teóricas e conceituais do pensamento freiriano. Relação entre alfabetização e conscientização. Práticas fundamentadas e/ou inspiradas na pedagogia freiriana. Paulo Freire e a Educação Popular. A Teoria e a prática de Paulo Freire. Saberes necessários à prática educativa. Paulo Freire e outros pensadores da Educação.

OBJETIVO GERAL:

Discutir a partir de uma perspectiva sócio histórica, os contextos de influência dos escritos e vivências de Paulo Freire, o alcance das suas ideias e obras no Brasil e no mundo e a atualidade do seu pensamento, apresentando os fundamentos teórico-metodológicos da concepção freireana, sua práxis e a contribuição para a educação em espaços escolares e movimentos sociais.

CONTEÚDO GERAL:

- I - Fundamentos e concepções da Pedagogia freireana;
- II - A teoria e a prática educativa de Paulo Freire;
- III - O legado de Paulo Freire e para a educação e democracia: a atualidade do seu pensamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
 FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
 FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 14.ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Paulo Freire**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o Método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
 FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1987.
 FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
 FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
 FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. Recife: Universidade de Recife, 1959.
 FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época, 23).
 FREITA, Ana Lúcia. **Pedagogia da Conscientização**: um legado de Paulo Freire à formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
 FREIRE, Paulo; SHOR Iria. **Medo e Ousadia**. O Cotidiano do Professor. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS

Nome do componente:	Leitura, interpretação e produção textual	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0127	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04
EMENTA: Estratégias discursivas para a compreensão da leitura e da produção de textos orais e escritos, com base nos diferentes gêneros textuais. Leitura, análise, interpretação e discussão de textos literários e não-literários. Práticas de leitura, produção, escrita e reescrita de textos. A compreensão e produção de textos na universidade. OBJETIVO GERAL: Compreender as estratégias discursivas como recurso importante na leitura, compreensão e produção do texto a partir dos diferentes gêneros textuais. CONTEÚDO GERAL: I - Discurso, texto e leitura; II - Gêneros textuais: leitura, compreensão e produção; III - Ler e escrever: estratégias para a compreensão, produção e avaliação textual. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. 3ª reimp. São Paulo: Contexto, 2015. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Área de linguagens. In: Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividade de retextualização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. ROSA, Douglas Corrêa da. O trabalho com a produção textual escrita nos anos iniciais do ensino fundamental: das orientações curriculares às ações em sala de aula. Lingu@ Nostr@ - Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística. Vitória da Conquista, v. 7, n. 2, p. 83-103, ago-dez. 2020. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/lnostr/article/download/13127/7823/40326. Acesso em: 19 de set. 2023.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS		
Nome do componente:	Literatura infantojuvenil	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: FPE0155	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.
 P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.
 O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60/04

Aulas Práticas: 00/00

Orientação: 00/00

Total: 60/04.

EMENTA:

Aspectos históricos, conceito e evolução. A literatura infantojuvenil brasileira. Literatura, formação humana e transdisciplinaridade. Literatura infantojuvenil e psicanálise. Leitura literária: fruição, experiência estética. Contação de histórias. Prosódia. Gêneros literários. Literatura e temas fraturantes. Expressões literárias afrodescendentes e indígena. Biblioteca. Formação do leitor. Mediação de leitura. A escolarização da literatura infantil e juvenil. Literatura e as tecnologias digitais.

OBJETIVO GERAL:

Compreender a importância da literatura infantil e juvenil para a formação humana e de leitores, e preparar mediadores de leitura.

CONTEÚDO GERAL:

I - Aspectos conceituais da literatura;

II - Ensino de literatura na contemporaneidade;

III - Ensino de literatura e escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução por Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

AGUIAR, Vera Texeira de; CECCANTINI, João Luís; MARTHA, Alice Áurea Penteado (org.). **Heróis contra a parede**: estudos de literatura infantil e juvenil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

AIRES, Diógenes Bueno; VERARDI, Fabiane; CECCANTINI, João Luís (org.). **Literatura Infantil e Juvenil**: olhares contemporâneos. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2020.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Vera Texeira de; MARTHA, Alice Áurea Penteado (org.). **Literatura infantil e juvenil**: Leituras plurais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

BARROS, Lúcia Maria; AZEVEDO, Fernando. Literatura infantil e temas difíceis: mediação e recepção. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 105, p. 77-92, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4210/3662>. Acesso em: 22 nov. de 2023.

CAMPOS, Wagner Ramos; AMARILHA, Marly. Literatura Infantil Negra: uma discussão necessária. **Revista Cátedra**. PUC, RIO.2022.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 1995.

LIMA, Luiz Costa (coord. e trad.). **A literatura e o leitor**. Textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; ROSING, Tânia M. K (Orgs.). **Mediação da leitura**: Discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS

Nome do componente:	Educação em Direitos Humanos	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0124	Grupo: (x) Disciplina () TCC	

Departamento de origem: Educação	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04	
EMENTA: Construção histórica e conceitual dos direitos humanos. A Educação em direitos humanos como um direito fundamental e seus princípios. Direitos humanos, educação e formação para cidadania. Documentos nacionais e internacionais sobre educação em direitos humanos. Educação em Direitos humanos na formação do (a) educador (a). A educação em direitos humanos como tema transversal no currículo escolar. O fazer da educação em direitos humanos em ações, práticas e vivências na sala de aula.	
OBJETIVO GERAL: Refletir sobre a educação em direitos humanos como um direito fundamental em interface com a formação para cidadania e o seu fazer na sala de aula.	
CONTEÚDO GERAL: I - Fundamentos históricos, legais e teóricos da Educação em Direitos Humanos; II - Educação em Direitos Humanos e a formação para cidadania; III - Aspectos metodológicos em Educação em Direitos Humanos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma (orgs.). Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos . São Paulo: Cortez, 2010. SANTOS, Boaventura de Sousa. Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento . Cortez Editora, 2013. SILVEIRA, Rosa Maria Godoy; DIAS, Adelaide Alves; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; FEITOSA, Maria Luiza Pereira de Alencar Mayer; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos . João Pessoa: Editora Universitária, 2007. SACAVINO, Susana Beatriz; CANDAU, Vera Maria (orgs.). Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas . Petrópolis, RJ: DP et Alli Editora, 2008. ZENAIDE, Maria de Nazaré T.; DIAS, Lúcia Lemos; TOSI, Giuseppe; MOURA, Paulo V. A formação em direitos humanos na universidade: ensino, pesquisa e extensão . João Pessoa, PB: Editora da UFPB, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos . Brasília-DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003. BONETI, Lindomar Wessler; BLEY, Regina Bergamaschi; SILVEIRA, André Bakker; SCHIO, Murillo Amboni (Orgs.). Educação em direitos humanos: história, epistemologia e práticas pedagógicas . Ponta Grossa, PR: Ed. UEPG, 2019. CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana Beatriz; MARANDINO, Martha; MACIEL, Andrea Gasparini. Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos . Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. CARVALHO, José Sergio; SESTI, Adriana Pereira; ANDRADE, Julia Pinheiro; SANTOS, Luciano da Silva; TIBÉRIO, Wellington. Formação de professores e educação em direitos humanos e cidadania: dos conceitos às ações. Educação e Pesquisa , v. 30, n. 3, São Paulo, set/dez. 2004.	

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
 MIRANDA, Nilmário. **Por que Direitos Humanos**. Belo Horizonte: Autêntica 2006.
 PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS		
Nome do componente:	Relações de gênero e sexualidade na educação	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0129	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04		
EMENTA: Concepções de sexualidade e de gênero, desenvolvimento e formação humana. As propostas governamentais para a educação sexual, as políticas, diretrizes curriculares e documentos oficiais norteadores. Propostas pedagógicas para uma educação não sexista. Sexualidade e relações de gênero no cotidiano escolar: discursos, práticas e formação de educadores. OBJETIVO GERAL: Compreender as principais concepções de sexualidade e de gênero e seus contributos para a formação humana, bem como as políticas públicas sobre educação sexual. CONTEÚDO GERAL: I - Concepções de Sexualidade e Gênero e formação humana; II - Documentos norteadores do trabalho sobre a temática de relações de gênero e sexualidade; III - Questões de gênero no contexto escolar. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CATANI, Denice Barbara <i>et al.</i> Docência, memória e gênero : estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 2000. DAL'IGNA, Maria Cláudia; POCAHY, Fernando (orgs.). Produção de conhecimento em gênero, sexualidade e educação : subversões, resistências e reexistências. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação : uma perspectiva pós-estruturalista. 2. ed. Brasília, DF: CNTE; Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. NUNES, César; SILVA, Edna. A Educação sexual da criança . Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Polêmicas do nosso tempo, 72). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BENTO, Berenice. A Reinvenção do corpo : sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. Coleção sexualidade, gênero e sociedade.		

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. 17. ed. São Paulo: Graal, 2006. 3v.
 FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
 GIDDENS, Anthony. **A Transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 1993.
 JUNG, Carl Gustav. **Psicologia do inconsciente**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Obras completas de C. G. Jung, v. 7, t.1).
 LOURO, Guacira Lopes (org.). **O Corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
 MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade nas práticas escolares**. Porto Alegre, RS: Mediações, 2004.
 MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann et al. (orgs.). **Saúde, sexualidade e gênero na educação de jovens**. Porto Alegre, RS: Mediações, 2012.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS		
Nome do componente:	Avaliação Educacional	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0152	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04		
EMENTA: Fundamentos da Avaliação Educacional: evolução histórica, concepções, paradigmas contemporâneos. Campos de estudo da avaliação educacional, características e especificidades (avaliação da aprendizagem, a avaliação institucional e a avaliação externa). Funções, modelos e tipologias da avaliação. Avaliação da aprendizagem: Técnicas e elaboração de instrumental avaliativo (itens objetivos e discursivos). Abordagens tecnológicas atuais na elaboração e aplicação de avaliações. Avaliações de sistemas educacionais (esferas nacional, estadual e municipal). A avaliação externa e em larga escala e seus desdobramentos no contexto educativo.		
OBJETIVO GERAL: Conhecer os fundamentos teóricos e práticos da Avaliação Educacional para a aplicação efetiva de diferentes modelos, técnicas e instrumentos avaliativos nos diversos contextos educacionais.		
CONTEÚDO GERAL: I - Fundamentos da Avaliação Educacional: evolução histórica, concepções, paradigmas contemporâneos; II - Campos de estudo da avaliação educacional, características, especificidade, Funções, modelos e tipologias; III - Avaliação da Aprendizagem: Abordagem tecnológica, Técnicas e elaboração de instrumental avaliativo para as práticas pedagógicas		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HADJI, Charles. Avaliação Desmistificada . Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar . 19. ed. São Carlos: Cortez, 2008.		

VIANNA, Horácio Matias. **Testes em Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituição Brasileira de Difusão Cultural. IBRASA, 1976.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 37. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete; TAVARES, Marialva R. (org.). **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origens e pressupostos**. v. 1. Florianópolis: Insular, 2013.

FREITAS, Luiz Carlos de *et al.* **Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

HAYDT, Romilda Carbonera Cannabrava. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. *In*: HAYDT, Romilda Carbonera Cannabrava. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; LIMA, Antonio Martins. Revolvendo o passado da Avaliação Educacional e algumas repercussões na escola. *Revista Teias*, 14 (32), 17. P. 155-171. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24315>. Acesso em: 22 nov. 2023.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; SANTOS, Simone Cabral Marinho; SILVA, Antonia Bruna. Redes, tessituras e contrapontos: a avaliação da aprendizagem e a formação ética profissional docente. **Revista Tempos e Espaços Em Educação**, 12(29), p. 177-194. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/8670>. Acesso em: 22 nov. 2023.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS		
Nome do componente:	Educação para a diversidade	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0095	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04		
EMENTA: Conceitos de etnia, raça, gênero, identidade, alteridade e diversidade. Ações afirmativas e política de cotas no Brasil. Educação, cidadania e os movimentos sociais. Educação e paridade dos direitos sem discriminação. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade e o princípio da educação de qualidade como um direito de todos. OBJETIVO GERAL: Compreender as significações políticas, históricas e filosóficas dos conceitos de diversidade, cidadania, minoria e ação afirmativa e suas implicações no processo educacional. CONTEÚDO GERAL: I - Diversidade: dimensões, efeitos e perspectivas; II - A educação de qualidade como um direito de todos: ações afirmativas e política de cotas no Brasil;		

III - Educação, cidadania e os movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, Maria Vera (org.). **Sociedade, educação e culturas:** questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.

FAVERO, Osmar (org.). **Educação como exercício de diversidade.** Brasília: UNESCO, MEC, ANFED, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos.** Rio de Janeiro: Graal, 1992.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TORRES, Rosa Maria. **Educação Para Todos:** A Tarefa por Fazer. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **Formação de professores indígenas:** repensando trajetórias. Brasília-DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (org.). **Diálogos com a diversidade:** desafios da formação de educadores na contemporaneidade. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

MAGALHÃES, Antonio M; STOER, Stephen R. **A escola para todos e a excelência acadêmica.** São Paulo: Editora Cortez, 2007. (Coleção/Série Prospectiva. Volume 8).

MANZINI, Eduardo José (org.) **Inclusão e acessibilidade.** Marília, SP: ABPE, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola.** Brasília-DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

HALL, Stuart. **Da diáspora:** Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS		
Nome do componente:	Ética profissional do pedagogo	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0154	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04		
EMENTA: Ética e educação: definição, campos epistêmicos, objetivos, diálogos, sujeitos, fundamentos e relações. Ética profissional: concepção, profissão, profissionalidade, profissionalismo e profissionalismo. Dimensões que interpenetram os campos axiológico e deontológico (código de ética), suas implicações e repercussões no âmbito dos processos de ensino-aprendizagem na formação do educador (espaços escolares e não escolares). Dilemas éticos da profissão. A prática ética profissional do pedagogo.		
OBJETIVO GERAL: Compreender os princípios éticos que norteiam a atuação do pedagogo para a reflexão crítica das		

questões éticas e morais presentes na prática pedagógica.

CONTEÚDO GERAL:

I - Ética e educação: definição, campos epistêmicos, dimensões, objetivos, diálogos, sujeitos, fundamentos e relações;

II - Ética profissional: concepção, profissão, profissionalidade, profissionalismo e profissionalismo;

III - A prática ética profissional do pedagogo e os dilemas éticos da profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Zigmunt. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele Macedo. **Ética, Ética Profissional e Educação**. v. 1. Curitiba: CRV, 2018. (Coleção Laços e Enlaces)

MORIN, Edgar. **O Método 6: ética**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; ARAUJO, José Carlos Souza; KAPUZINI, Célia. **Docência: uma construção ético-profissional**. Campinas: Papirus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORTINA, Adele. **Ética mínima**. Introdução à Filosofia Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LA TAILLE, Yves. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. **Bases para sua conduta**. 22. ed. São Paulo: Editora Logosófica, 2015. Disponível em: <https://logosofia.org.br/livros/bases-para-sua-conduta/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1994.

RIOS, Terezinha. A. **Ética e competência**. 20. ed., São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Questões da Nossa Época; v.16).

SÁNCHEZ, Vásquez Adolfo. **Ética**. Tradução de João Dell'Anna. 37. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. Disponível em: http://www.record.com.br/images/livros/capitulo_Caz9ae.pdf. Acesso em: 24 mar. de 2019.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS

Nome do componente:	Projetos Pedagógicos e de Ensino	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0111	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04		
EMENTA: Significado, importância e tipologia de projetos pedagógicos para o espaço escolar e não escolar. A organização do currículo por projetos de ensino. Projeto de ensino como planejamento didático articulador de conhecimentos. A interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos pedagógicos e projetos de ensino. Construção, implementação e avaliação de projetos pedagógicos e de ensino.		
OBJETIVO GERAL: Entender o significado, a importância e a tipologia de projetos pedagógicos para os espaços escolares e não escolares, bem como a organização do currículo por projetos de ensino.		
CONTEÚDO GERAL:		

- I - Significado, importância e tipologia de projetos pedagógicos para o espaço escolar e o não escolar;
 II - A interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos pedagógicos e projetos de ensino;
 III - Planejamento, construção, implementação e avaliação de projetos pedagógicos e de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.
 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou Ideologia?** São Paulo: Edições Loyola, 1979. (Coleção realidade educacional; n. 4).
 HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Artmed, 2007.
 CANÁRIO, Rui (org.). **Inovação e projecto educativo na escola**. Lisboa: Educa, 1992.
 LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
 NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. 4. ed. São Paulo: 2008.
 OLIVEIRA, Antonio Carlos de. **Projetos pedagógicos: práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.
 THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13 n. 39, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2018.
 VALDEMARIN, Vera Teresa. **História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso**. São Paulo: Cortez, 2010.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS		
Nome do componente:	Metodologia da pesquisa aplicada à Educação Básica	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0354	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00 Total: 60/04		
EMENTA: Cultura científica na escola enquanto processo formativo que se materializa pelo saber e fazer ciência. Metodologia científica ao alcance de todos. Aplicação de conceitos científicos na educação básica, referenciada na dimensão reflexiva do diálogo entre diferentes, sob orientação do universo simbólico da alteridade. Aprendizagem criativa em interação com as especificidades do ensino “mão na massa” e no planejamento da pesquisa no âmbito escolar.		
OBJETIVO GERAL:		

Desenvolver uma cultura científica na escola enquanto processo formativo que se materializa pelo saber e fazer ciência, referenciada pela aprendizagem criativa e metodologia científica ao alcance de todos.

CONTEÚDO GERAL:

I - Cultura científica no contexto escolar;

II - Ensino por investigação na escola;

III - Criatividade, aprendizagem e exercício da pesquisa em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4. ed. São Paulo: Manole: 2018.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; LIMA, Edvaldo Pereira; DIAS, Alessandrini Cristina. **Criatividade e novas metodologias**. São Paulo: Editora Peirópolis, 1998.

FRANZIM, Raquel; LOVATO, Antonio Sagrado; BASSI, Flavio (orgs.). **Criatividade**: mudar a educação, transformar o mundo. São Paulo: Ashoka/ Instituto Alana, 2019.

GERMANO, Marcelo Gomes. **Uma nova ciência para um novo senso comum**. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Julia Pinheiro. **Aprendizagens visíveis**: experiências teórico-práticas em sala de aula. São Paulo: Editora Panda Educação, 2021.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, ANPEd, n. 26, p. 89-100, 2003.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

LIRADA-SILVA, Rejane Maria (org.). **Ciência Lúdica**: Brincando e Aprendendo com Jogos sobre Ciências. Salvador: Editora Universitária da UFBA, EDUFBA, 2008.

OLIVEIRA, Emanuel Neto Alves; BESSA, José Cezinaldo Rocha; SANTOS, Simone Cabral Marinho (orgs.). **Coleção produtos educativos e metodologias de ensino**, v. 1. Curitiba: CRV, 2017.

Disponível em: <https://www.uern.br/controledepaginas/ppge-materiais-e-produtos-educativos/arquivos/4398cartilha.pdf>. Acesso em: 22 de nov de 2023.

RESNICK, Mitchel. **Jardim de Infância para a Vida Toda**. Porto Alegre: Penso, 2020.

SANTIAGO, Maria Francilene Câmara.; SANTOS, Simone Cabral Marinho.; SANTOS FILHO, Ivanaldo Oliveira (orgs.). **Ciência na escola**: fazendo, vivendo e experimentando. Curitiba, PR: CRV, 2015.

SCHIEL, Dietrich; ORLANDI, Angelina Sofia (orgs.). **Ensino de ciências por investigação**. São Carlos, SP: CDCC/Compacta Gráfica e Editora Ltda, 2009.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS		
Nome do componente:	Educação e Cidadania da Criança e do Adolescente	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0114	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00		

Orientação: 00/00

Total: 60/04

EMENTA:

Diretrizes mundiais e nacionais dos direitos e deveres da criança e do adolescente. Políticas públicas de proteção à infância e à adolescência e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Escola como fator de garantia dos direitos e deveres da criança e do adolescente. Contribuição dos atores escolares e da família na viabilização do Estatuto da Criança e do Adolescente.

OBJETIVO GERAL:

Compreender o processo de constituição e implementação de políticas públicas de proteção à infância e à adolescência, problematizando a escola enquanto *lôcus* privilegiado do exercício da garantia dos direitos e deveres da criança e do adolescente.

CONTEÚDO GERAL:

I - Cidadania, Direitos Humanos, Infâncias e Adolescências;

II - Crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e protagonismos na escola;

III - Educação em valores, infâncias e adolescências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Normativas internacionais. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Brasília: Conanda, 2002.

DEL PRIORE, Mary (org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2011.

GROPPO, Luís Antonio. Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. **Revista de Educação do Cogeime**. São Paulo, Ano 13, n. 25, dezembro, 2004.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

TOSI, Giuseppe (org.). **Direitos Humanos, teoria e prática**. João Pessoa: Editora UFPB, 2005.

ZALUAR, Alba. **Da revolta ao crime S.A.** São Paulo: Moderna, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Estatuto da juventude. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**, e legislação correlata. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. (Série legislação; n. 224).

HONNET, Axel. **Luta por Reconhecimento: A Gramática Moral dos Conflitos Sociais**. Tradução: Luiz Repa. São Paulo: Editora 34, 2003.

KOZEN, Afonso Armando *et al.* (coord.). **Pela Justiça na Educação**. Brasília: MEC/Fundescola, 2000.

RABENHORST, Eduardo Ramalho. **Dignidade humana e moralidade democrática**. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.

SINGER, Paul. A cidadania para todos. *In*: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

VEIGA, Cynthia Greive. A infância e a modernidade: ações, saberes e sujeitos. *In*: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). **A infância e sua educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS

Nome do componente:	Financiamento da Educação	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0109	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60/04

Aulas Práticas: 00/00

Orientação: 00/00

Total: 60/04

EMENTA:

Financiamento para educação básica. Origem dos recursos. Programas alojados nos sistemas e nas escolas. Fundos de Manutenção da educação. Orçamento participativo. Acompanhamento dos recursos financeiros pela sociedade através dos conselhos.

OBJETIVO GERAL:

Historicizar o financiamento da Educação Básica Pública com vistas a uma análise crítico-reflexiva do orçamento público da educação, dos fundos de manutenção, dos Programas alojados nos sistemas e nas escolas, bem como do acompanhamento dos recursos financeiros pela sociedade através dos conselhos.

CONTEÚDO GERAL:

I - Financiamento da educação no Brasil, federalismo e regime de colaboração: uma retrospectiva história;

II - Financiamento da educação básica pós-constituição federal de 1988;

III - Fundos e programas federais vis-à-vis aos conselhos de acompanhamento e controle social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, Paula de Sena. **FUNDEB, federalismo e regime de colaboração**. Campinas: Autores Associados, 2011 (Coleção Políticas Públicas de Educação).

OLIVEIRA, Rumualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (org.). **Gestão, Financiamento e Direito à Educação**: análise da constituição federal e da LDB. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

ROSSINHOLI, Marisa. **Política de Financiamento da Educação Básica no Brasil**: do FUNDEF ao FUNDEB. Brasília, Liber Livro, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL, Nelson Cardoso. **Para compreender o Financiamento da Educação básica no Brasil**. Brasília, Liber Livro, 2012.

CARREIRA, Denise; PINTO, José Marcelino de Rezende. **Custo aluno-qualidade inicial**: rumo à educação pública de qualidade no Brasil. São Paulo: Global: Campanha Nacional pelo Direito à educação, 2007.

DAVIES, Nicholas. **FUNDEB**: a redenção da educação básica? Campinas: Autores Associados, 2008.

FARENZENA, Nalú. **A política de financiamento da educação básica**: rumos da legislação brasileira Porto Alegre: UFRGS, 2006.

SOUZA, Donaldo Bello de. **Acompanhamento e Controle Social da Educação**: fundos e programas federais e seus conselhos locais. São Paulo: Xamã, 2006.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS

COMPONENTES CURRICULARES DE FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA - 1º PERÍODO

Nome do componente:	Leitura, escrita e resolução de problemas em matemática	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0110	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito:		

Aulas Teóricas: 60/04
 Aulas Práticas: 00/00
 Orientação: 00/00
 Total: 60/04

EMENTA:

Estudo sobre o conceito de interdisciplinaridade na construção do conhecimento escolar. A relação de impregnação mútua entre a matemática e a língua materna. A oralidade, a escrita e o desenho como recursos de comunicação nas escolas de matemática. A resolução de problemas como perspectiva da aprendizagem significativa e do conflito cognitivo para aquisição do conhecimento e do pensar matemático. Estratégias pedagógicas para desenvolver habilidades favoráveis à formulação e ao desenvolvimento de situações problema.

OBJETIVO GERAL:

Refletir sobre a interdisciplinaridade para a construção do conhecimento, articulando saberes entre a matemática e a língua materna, possibilitando diálogos acerca da formulação e resolução de problemas no contexto das estratégias pedagógicas.

CONTEÚDO GERAL:

I - A interdisciplinaridade entre a matemática e a língua materna;

II - Oralidade, escrita e desenho como recursos de comunicação

III - A formulação e resolução de problemas no contexto das estratégias pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (org.). **Educação Matemática:** pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática:** elo entre as tradições e a modernidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MACHADO, Nilson José. **Matemática e língua materna:** análise de uma impregnação mútua. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POZO, Juan Ignacio (org). **A solução de problemas:** aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RABELO, Edmar Henrique. **Textos Matemáticos:** Produção, interpretação e resolução de problemas. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SMOLE, Katia Cristina Stocco. **Ler, escrever e resolver problemas:** habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOLE, Katia Cristina Stocco. **Era uma vez na matemática:** uma conexão com a literatura infantil. São Paulo: CAEM-USP, 1993.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira; CÂNDIDO, Patrícia. **Jogos de matemática de 1º a 5º ano.** Porto Alegre: Artmed, 2007. (Série Cadernos do Mathema – Ensino Fundamental). Disponível em: <https://professorarnon.com/medias/documents/140421210219.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS		
Nome do componente:	Organização da educação municipal	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0113	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60/04

Aulas Práticas: 00/00

Orientação: 00/00

Total: 60/04

EMENTA:

O município e a educação escolar. O município como instância administrativa. Plano Municipal de Educação. Organização do sistema municipal de ensino. A escola como centro da educação municipal.

OBJETIVO GERAL:

Compreender a organização da educação municipal, a organização administrativa e sua relação com a escola e o ensino.

CONTEÚDO GERAL:

I - O município e a educação escolar. O município como instância administrativa;

II - Plano Municipal de Educação. Organização do sistema municipal de ensino;

III - A escola como centro da educação municipal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOTH, Ivo José. **Municipalização da educação**: uma contribuição para um novo paradigma de gestão do ensino fundamental. Campinas: Papirus, 1997.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustaquio (org.). **Município e educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

MARTINS, Ângela Maria; OLIVEIRA, Cleiton de; BUENO, Maria Sylvia Simões (org.).

Descentralização do estado e municipalização do ensino: problemas e perspectivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRETCHE, Marta. **Estado federativo e políticas sociais**: determinantes da descentralização. Rio de Janeiro/São Paulo, Editora Revan/FAPESP, 2000.

GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Escola S.A**: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.

GIUBILEI, Sonia (org.). **Descentralização, municipalização e políticas educativas**. Campinas: Alínea, 2001.

OLIVEIRA, Cleiton de *et al.* **Municipalização do ensino no Brasil**: algumas leituras. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

WERLE, Flavia Obino Correa (org.). **Sistema Municipal de Ensino e Regime de colaboração**- Ijuí: Ed. Unijuí. 2006.

COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS NO 7º E 8º PERÍODOS

Nome do componente:	Educação e movimentos sociais	Classificação: Optativo
Código Sigaa: FPE0121	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 60/04 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 00/00		

Total: 60/04

EMENTA:

Teoria e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. Os movimentos sociais como espaço educativo na formação da cidadania. A relação entre poder e saber no processo de construção e apropriação do conhecimento. O papel dos movimentos sociais na articulação educação não formal com o sistema formal de ensino. Tendências e perspectivas da educação dos movimentos sociais na educação brasileira atual.

OBJETIVO GERAL:

Analisar as concepções teóricas subjacentes à organização dos movimentos sociais e suas contribuições ao processo de formação da cidadania no Brasil e suas relações com o saber-fazer em espaços escolares e não-escolares.

CONTEÚDO GERAL:

I - Os movimentos sociais no Brasil;

II - Perspectiva intercultural da educação e sua relação com os movimentos sociais;

III - Global x local e o papel da educação na construção de um projeto emancipatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

ALVAREZ, Sonia E; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo (orgs.). **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos**: novas leituras. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Questões da nossa época, 5).

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **As vozes do mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

SHIVA, Vandana. **Monoculturas da mente**: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003.

WOOD, Ellen Meiksins. **Democracia contra capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2006.

XESUS, R. Jares. **Pedagogia da Convivência**. Porto: Profedições, 2007.

11.3 EMENTÁRIO DAS UCES

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão I	Classificação: Obrigatória
Código Sigaa: UCE0034	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15/01 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 60/04 Total: 75/05		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do(a)		

docente proponente.

OBJETIVO GERAL:

A definir de acordo com o projeto de extensão proponente.

CONTEÚDO GERAL:

A definir de acordo com o projeto de extensão proponente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A critério do(a) docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A critério do(a) docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0035	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15/01 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 75/04 Total: 90/05.		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do(a) docente proponente. OBJETIVO GERAL: A definir de acordo com o projeto de extensão proponente. CONTEÚDO GERAL: A definir de acordo com o projeto de extensão proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A critério do(a) docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A critério do(a) docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão III	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0048	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15/01 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 75/05 Total: 90/06		
EMENTA:		

Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do(a) docente proponente. OBJETIVO GERAL: A definir de acordo com o projeto de extensão proponente. CONTEÚDO GERAL: A definir de acordo com o projeto de extensão proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A critério do(a) docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A critério do(a) docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IV	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0055	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Educação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15/01 Aulas Práticas: 00/00 Orientação: 90/06 Total: 105/07		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do(a) docente proponente. OBJETIVO GERAL: A definir de acordo com o projeto de extensão proponente. CONTEÚDO GERAL: A definir de acordo com o projeto de extensão proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A critério do(a) docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A critério do(a) docente proponente.		

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O ato de avaliar é parte de nosso cotidiano e ação imprescindível na atividade humana. A todo instante estamos externando julgamentos sobre fatos, vivências e experiências. Entretanto, quando pensamos na avaliação como parte integrante do processo pedagógico, esta assume caráter contínuo e cumulativo, assim como preconiza o Art. 131 do Regimento Geral da UERN (2022), primando pelos critérios de assiduidade e aprendizagem.

Na Universidade, desenvolvida de forma indissociável nas ações de ensino, pesquisa e extensão, a avaliação se amplia, o que torna mais complexa a sua função.

Diante disso, pautamos a prática de avaliação no Curso de Pedagogia, também na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que determina no Art. 23 e no parágrafo primeiro do mesmo artigo que

A avaliação dos licenciandos deve ser organizada como um reforço em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento das competências. § 1º As avaliações da aprendizagem e das competências devem ser contínuas e previstas como parte indissociável das atividades acadêmicas (Brasil, 2019, p. 11).

Com base na legislação e nos princípios formativos do curso, para concretizar o processo educativo, partimos do entendimento da relação entre ensino e aprendizagem conforme defende Freire (1998, p. 235), isto é, na relação “docência e discência” e de que “ensinar não é transferir conhecimento”. Assim, torna-se necessário conceber a atividade de ensino e suas articulações com a pesquisa e a extensão, como procedimento que mais faz perguntas do que dá respostas. Partir sempre da realidade para problematizar o conhecimento e compreender que ensinar valendo-se do espírito da pesquisa, significa trabalhar com a indagação e com a dúvida científica.

Nesta perspectiva de ensino, a prática avaliativa deve ser desenvolvida na vivência da avaliação formativa, processual e diagnóstica. Seu objetivo é perceber os avanços e as fragilidades no aprendizado do aluno para que o processo de ensino seja redirecionado e reorganizado.

Entendemos que, para que o aprendizado seja significativo uma das exigências na construção da avaliação de um PPCP reside na qualidade das relações que se constroem nos espaços educativos que hoje são eleitos como da competência do pedagogo. O que requer à construção de um trabalho pedagógico altamente eficaz, rompendo com a visão de avaliação ainda hegemônica que se orienta pelo eficientismo e valorização do produto em detrimento do processo.

Entendemos assim que, o processo de avaliação da aprendizagem do Curso de Pedagogia, organizar-se-á de acordo com: a) eixos norteadores da relação ensino aprendizagem; b) atendimento das normas regulamentares estabelecidas no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN (UERN, 2017b) e no Regimento Geral da UERN (2022), bem como na Resolução Nº 2 de 2019 (Brasil, 2019). Além disso, atendemos as disposições relativas à verificação do rendimento escolar, conforme a Resolução nº 11, de 18 de novembro de 1993, do Conselho Universitário

da UERN (CONSUNI), assim como os princípios propostos pela atual LDBEN e as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, licenciatura (Brasil, 2006).

A avaliação da aprendizagem do Curso de Pedagogia tem em vista, fundamentalmente, o caráter de ser contínua, para identificar o desenvolvimento do processo pedagógico, propondo também, diferentes instrumentos que permitam a reflexão cotidiana da prática entre os diferentes sujeitos, sendo capazes de proporcionar novas estratégias de enfrentamento às condições adversas que estão postas, assim como de mobilizar, valorizar e estimular a aquisição de novos saberes.

Portanto, os princípios do processo de Avaliação da Aprendizagem do Curso de Pedagogia, devem ser formativos, diagnósticos, mediadores e contínuos, considerando o preceito da coavaliação:

- a) Estar em consonância com as estratégias didáticas da aprendizagem;
- b) Se desenvolver numa perspectiva metacognitiva (Romanowsky; Wachowicz, 2004), ou seja, permita a reflexão sobre a prática pedagógica cotidiana, de maneira a regular e autorregular as ações docentes e discentes, e contribua para a redefinição das estratégias metodológicas;
- c) Acontecer numa perspectiva meta-reflexiva permitindo, assim, a percepção, por parte do professor e do aluno, do processo de construção do conhecimento;
- d) Ser inclusiva, do ponto de vista que deverá contemplar a diversidade de todos(as) os(as) alunos(as), isto é, compreendendo as subjetividades e as especificidades do modo de aprender cada um cada uma;
- e) Acontecer de forma investigativa, buscando identificar e reestruturação os conhecimentos prévios dos estudantes;
- f) Favorecer a construção autônoma e reflexiva do conhecimento;
- g) Buscar a formação ética e social do(a) aluno(a) para o seu exercício profissional;
- h) Consolidar-se enquanto processo democrático e transparente, de forma que possibilite a organização do tempo/espço das avaliações, quer sejam presenciais ou à distância (se necessárias), garantindo conforme as normas da Universidade a periodicidade, desempenho mínimo, bem como as formas individual ou coletiva.

Portanto, a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, como condição essencial para retroalimentação da formação, deverá ocorrer através de diferentes instrumentos que devem ter em vista o aluno concreto e seu desenvolvimento integral,

possibilitando-lhe o contato com o ambiente de forma real, significativa e problematizadora.

Os instrumentos de avaliação poderão ser selecionados e propostos pelo professor dentre aqueles que, coerentes com as estratégias didáticas, atendam à concepção e a proposta do Curso de Pedagogia, estando pautados na avaliação e na consolidação de um ensino de qualidade e de uma formação adequada ao modo de vida da sociedade e a suas necessidades.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

A democratização do ensino superior é uma questão central das políticas públicas no nosso país. O acesso a esse nível de ensino constitui-se um desafio que está aliado à garantia da qualidade. Um dos aspectos fundamentais para o enfrentamento do problema da qualidade diz respeito aos recursos humanos, físicos e materiais envolvidos na concretização dos objetivos dos cursos de formação. Além do que, é por meio de seus profissionais e gestores que o projeto pedagógico do curso concretiza-se, aperfeiçoa-se e efetiva-se.

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

Os recursos humanos existentes no Departamento de Educação, embora sejam muito bem qualificados, ainda são insuficientes para atender às demandas das atividades acadêmico-científicas e de gestão, principalmente, no contexto atual com o redimensionamento do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. O novo projeto aponta para a ampliação do quadro docente do curso, mediante a necessidade de oferta de disciplinas com vistas à maior flexibilização curricular e ao atendimento às demandas formativas do pedagogo na atualidade.

A ampliação do quadro dos docentes lotados no Departamento, com regime de trabalho de tempo integral com Dedicação Exclusiva foi um avanço, pois representa um aspecto prioritário no contexto atual. Essa mudança de regime favoreceu o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a fixação dos professores lotados nesta instituição, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do Curso no contexto em que está inserido.

Outro aspecto a destacar refere-se à formação dos professores. A Universidade mantém um Plano de Capacitação Docente, em que paulatinamente, o Departamento tem atingido a meta de qualificação proposta neste.

Vejamos a síntese do corpo docente efetivo, bem como dos docentes com regime de trabalho de contrato provisório do Departamento de Educação, Curso de Pedagogia.

Quadro 14 - Lista de Docentes, titulação e respectivo regime de trabalho

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA
Diana Maria Leite Lopes Saldanha	Doutora	Efetiva	40h Dedicação Exclusiva
Disneylândia Maria Ribeiro	Doutora	Efetiva	40h Dedicação Exclusiva
Débora Maria do Nascimento	Doutora	Efetiva	40h Dedicação Exclusiva
Francicleide Cesário de Oliveira	Doutora	Efetiva	40h Dedicação Exclusiva
Iandra Fernandes Pereira Caldas	Doutora	Efetiva	40h Dedicação Exclusiva
Josefa Aldacéia Chagas de Oliveira	Especialista	Efetiva	40h Dedicação Exclusiva
Keutre Glaudia da Conceição Soares	Doutora	Efetiva	40h Dedicação Exclusiva
Lívia Sonalle do Nascimento Silva	Mestra	Efetiva	40h Dedicação Exclusiva
Maria da Conceição Costa	Doutora	Efetiva	40h Dedicação Exclusiva
Maria Eridan da Silva Santos	Doutora	Efetiva	40h Dedicação Exclusiva
Maria da Paz Cavalcante	Doutora	Efetiva	40h Dedicação Exclusiva
Maria Euzimar Berenice Rêgo Silva	Mestra	Efetiva	40h Dedicação Exclusiva
Maria Roberta de Alencar Oliveira	Doutora	Efetiva	40h Dedicação Exclusiva
Sheyla Maria Fontenele Macedo	Doutora	Efetiva	40h

			Dedicação Exclusiva
Simone Cabral Marinho dos Santos	Doutora	Efetiva	40h Dedicação Exclusiva
Anny Angélica de Assis Maia de Lima	Mestra	Temporária	40h
Cristiane de Fátima Costa Freire	Mestra	Temporária	40h
Francisca Leidiana de Souza	Mestra	Temporária	40h
Letícia Bezerra França	Mestra	Temporária	40h
Thayse Mychelle de Aquino Freitas	Mestra	Temporária	40h

Fonte: NDE/Pedagogia/CAPF/UERN

O corpo técnico-administrativo é composto por um servidor de nível médio e uma servidora de nível superior do quadro permanente, desenvolvendo atividades na secretaria do Departamento (ver Quadro 15). Enfatizamos que a formação dos(as) técnicos(as) é satisfatória, mas que enfrentamos nesse quadro, limitações no atendimento das questões administrativas, tanto do aluno quanto da organização em geral, decorrentes da relação entre a demanda advinda das atividades departamentais e a quantidade de funcionários(as) administrativos(as) para tal fim.

Quadro 15 - Lista de Técnicos e titulação

Técnicos	Titulação
Antonia Gerlania Viana Medeiros	Mestra
Francisco Lindomar Chaves da Silva	Ensino médio

Fonte: NDE/Pedagogia/CAPF/UERN

É válido destacar que a UERN conta com a Resolução Nº 27 de 2017/CONSEPE, que aprova as normas de capacitação do pessoal técnico administrativo da UERN, inserindo-os na Política de Capacitação. A resolução assegura liberação de pessoal para capacitação em nível *stricto sensu*, visando entre outros objetivos, “elevar o nível de qualificação profissional dos servidores efetivos”.

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Impende destacar que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária. O Departamento de Educação mantém um quadro de recursos humanos que atende as demandas básicas para o funcionamento do ensino, pesquisa e extensão. Porém consideramos necessária a ampliação quanto a:

- a) Professores efetivos, tendo em vista que desde a ampliação da carga horária total do curso em 2008 e a remoção de docentes do Departamento de Educação-CAPF/UERN para o Departamento de Educação-FE/UERN, não tivemos aumento no número de docentes do quadro efetivo. Soma-se a isso a criação do Curso de Mestrado em Ensino no ano de 2013, contando com um número significativo de docentes do Departamento de Educação.
- b) Ampliação do quadro de técnico para que se possa efetivar com a qualidade necessária o atendimento da demanda advinda, inclusive, da Pós-Graduação *lato sensu*;

É essencial ainda pontuar sobre a necessidade de profissionais multidisciplinares (Psicopedagogo, Psicólogo ou Assistente Social) para atender às demandas educacionais de inclusão dos discentes, no subsetor da Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN) no *Campus*.

Também recordamos que vem sendo uma construção histórica a solicitação quanto a ampliação do curso de Pedagogia para o turno da manhã, passando a ser ofertado nos dois turnos (matutino e noturno) o que também viria a demandar um estudo sobre o contexto funcional para a ampliação de recursos humanos.

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

A política de capacitação no Departamento de Educação está adequada às Normas de Capacitação Docente da UERN, aprovadas pela Resolução n.º 45, de 05 de dezembro de 2012 (CONSEPE), e que mantém o objetivo de “[...] elevar o nível de qualificação dos professores do quadro efetivo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte com vistas a melhorar seu desempenho no desenvolvimento das atividades-fim da instituição”. (UERN, 2012b).

O processo de liberação para a capacitação docente terá início no Departamento de Educação, que mantém uma relação com a ordem de entrada e saída prováveis de cada docente. Relação esta periodicamente discutida pelos pares. A seguir, o processo será encaminhado à Direção da Unidade para conhecimento, retornando ao DE para encaminhamento à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós - Graduação para apreciação técnica, em consonância com as normas da Resolução n.º 45/2012 (UERN, 2012b).

Todas as questões relativas à capacitação, tais como prorrogação; entrega de relatório das atividades desenvolvidas; assim como a comunicação acerca da data prevista para seu retorno, terão o DE como a primeira instância de comunicação. Desse modo, após a conclusão dos cursos realizados com liberação, conforme o art. 12 da resolução, que aponta o seguinte:

Art. 26. O docente deverá permanecer em atividade na UERN, sob o mesmo regime de trabalho vigente durante a liberação, após conclusão da pós-graduação e retorno ao departamento de origem, no mínimo, pelo mesmo tempo concedido para afastamento. Parágrafo único. No caso de MINTER e DINTER e cursos de pós-graduação stricto sensu ofertados pela UERN, o tempo de permanência no departamento de origem que trata o caput deste artigo será o dobro do período de liberação concedido.
Parágrafo único. No caso de MINTER e DINTER e cursos de pós-graduação stricto sensu ofertados pela UERN, o tempo de permanência no departamento de origem que trata o caput deste artigo será o dobro do período de liberação concedido (UERN, 2012b).

Vejamos o quadro com a previsão da saída de docentes para capacitação, conforme deliberado em plenária departamental.

Quadro 16 - Lista de Docentes/técnicos, titulação e previsão de afastamento para capacitação

Docentes/Técnicos	Titulação	Previsão de Afastamento para Capacitação
Livia Sonalle do Nascimento Silva	Mestra	2025
Iandra Fernandes Caldas	Doutora	2026
Josefa Aldacéia Chagas de Oliveira	Especialista	2026

Fonte: NDE/Pedagogia/CAPF/UERN

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

Impende destacar que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

Em uma perspectiva de considerar o conjunto de bens materiais que dão sustentação à estrutura organizacional da universidade, deparamo-nos com uma grande diversidade de atividades acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão, que exigem espaços físicos apropriados, em termos de laboratórios, salas de aula, auditórios, salas especiais para práticas, para projeção, para orientação, entre outros, acompanhados de seus respectivos equipamentos.

O Curso de Pedagogia, para o desenvolvimento de sua dinâmica acadêmica, tem aproveitado, desde a implantação, a distribuição do espaço da academia em salas de aula e salas de administração, inserindo-se na estrutura predial do CAPF/UERN, que teve a considerável ampliação de sua área construída, mas para atender às demandas de novos cursos.

14.1 ADMINISTRATIVO

No Curso de Pedagogia contamos com uma sala administrativa com três divisórias, criando espaços distintos para Chefia, professores, e Secretaria do Departamento. Contamos ainda com duas salas para Base de Pesquisa, contemplando dois Grupos de Pesquisa atualmente existentes e uma sala para a administração da Pós-Graduação *stricto senso* do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino.

14.2 SALAS DE AULA

A estrutura atual para o atendimento às demandas do curso resume-se em: 05 (cinco) salas de aula, sendo 04 (quatro) que comportam uma média de 46 (quarenta e seis) a 50 (cinquenta) carteiras, salas estas compartilhadas com o curso de

Educação Física e 01 (uma) com até 15 (quinze), todas climatizadas. Cada sala com 01 (um) quadro branco, 01(uma) mesa com cadeira para o professor e carteiras para os(as) aluno(a)s. Em 04 das salas há também um equipamento de datashow instalado.

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

Quanto a laboratórios, o Departamento de Educação mantém em funcionamento três: a BRINQUEDOTECA, o Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE) e a sala do Núcleo de Extensão Universitária em Educação em Direitos Humanos (NUEDH).

BRINQUEDOTECA

A brinquedoteca vem mantendo suas atividades desde o ano de 2013, quando foi inaugurada através do Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA, financiado pela CAPES, que tem como objetivo fomentar a implementação de novas formas de organização curricular e institucional dos cursos de licenciatura das IES públicas, potencializando a articulação entre as diferentes licenciaturas. A dinâmica de funcionamento da brinquedoteca visa a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, por meio do desenvolvimento de atividades lúdico-culturais e da utilização de recursos pedagógicos alternativos nos processos de ensino-aprendizagem das diferentes linguagens nas diversas áreas do conhecimento.

A brinquedoteca desenvolve um trabalho sistemático de atendimento a comunidade, através das visitas das escolas do município de Pau dos Ferros/RN e região. No que se refere ao ensino, a brinquedoteca funciona como um laboratório de práticas pedagógicas para o desenvolvimento de atividades realizadas das disciplinas ou das práticas dos componentes curriculares, bem como os alunos dos Estágios Supervisionados que trazem suas turmas de estágio para atendimentos lúdicos nesse espaço. Além disso, é, também, campo de estágio para os alunos do 7º período que realizam as atividades das práticas pedagógicas no espaço da brinquedoteca. E também, desenvolve projetos institucionalizados de ensino.

Com relação à pesquisa, já desenvolveu pesquisas institucionalizadas com o objetivo de desenvolver a formação teórica dos alunos-monitores da brinquedoteca e no que diz respeito a extensão, algumas atividades são desenvolvidas em parceria

com o Museu da Cultura Sertaneja e o Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE).

PROGRAMA BIBLIOTECA AMBULANTE E LITERATURA NAS ESCOLAS (BALE)

O Programa BALE de caráter extensionista é vinculado ao Departamento em Educação e ao Grupo de Pesquisa GEPPE, agrega em cada edição mais 100 mediadores de leitura que atuam em toda região. Composto por 6 projetos de extensão com equipes constituídas na cidade de Pau dos Ferros (5 equipes de universitários e 1 de crianças de uma escola pública).

O espaço físico do BALE tem sido laboratório ativo para a comunidade acadêmica e espaço de pesquisa científica, contando com dissertações e teses defendidas analisando o programa, além de TCCs e artigos científicos publicados em anais e periódicos. Também é campo de estágio curricular do Curso de Pedagogia, funcionando ainda em parceria com a Brinquedoteca e o Museu da Cultura Sertaneja, que juntos recebem visitas e fazem atendimentos quando previamente agendado.

As ações de extensão vinculadas ao programa BALE, desde a implementação da curricularização da extensão no curso de pedagogia, no semestre 2020.1, vêm, ininterruptamente, ofertando Unidade Curricular de Extensão/UCE enquanto componente curricular.

NÚCLEO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (NUEDH)

Desde a criação do NUEDH, em 2008, que a equipe foi se constituindo a partir de formações acadêmicas de diversas áreas do conhecimento, tais como: Psicologia, Pedagogia, Ciência Política, Antropologia, Sociologia, Filosofia, História. Dessa forma, os interesses temáticos dos membros e ações cadastradas também foram distintos, perpassando reflexões sobre ética, educação do campo, educação rural, abordagens autobiográficas, sexualidade, relações de gênero, relações intergeracionais, relações étnicas e raciais, direitos da criança e do adolescente, juventude, autoformação, afetividade, entre outros.

Contudo, esses temas tem como eixo articulador a reflexão sobre o desenvolvimento, a formação humana, a cidadania, a luta social e os direitos

humanos, que já proporcionaram a apresentação e/ou publicação de trabalhos em eventos (individual e coletivamente), a publicação de capítulos de livros, a conclusão de monografias, a elaboração de propostas de iniciação científica e ações extensionistas (coletivas), tais como: realização de estudos, minicursos, oficinas, cursos de capacitação.

Outro aspecto importante é a priorização de uma melhor articulação entre ensino, pesquisa e extensão nos projetos e programas do Núcleo, especialmente, no acompanhamento e gestão de projetos na formação inicial e continuada de professores/as da Educação Básica. Por último, destacamos os possíveis impactos que estas ações poderão gerar, na medida em que contribuem para diversificação de programas de pós graduação (*lato e stricto sensu*) aos quais os membros da equipe estão vinculados e também podem possibilitar a elaboração de materiais didáticos e pedagógicos sobre os direitos humanos e a Educação em Direitos Humanos (EDH).

Além dos laboratórios pertencentes ao Departamento, os estudantes do Curso de Pedagogia podem fazer uso de laboratórios existentes no *Campus*, a exemplo do Laboratório de Informática, pertencente ao Campus, um ambiente climatizado, com conexão à internet, assistência presencial de técnico especializado, disponível nos turnos vespertino e noturno que viabiliza aulas dos diversos Cursos do CAPF/UERN. E o Laboratório de Linguística Aplicada (LAB-LA), o qual conta com *notebooks* e *internet* e tem sido utilizado para a disciplina Tecnologias e Mediação Pedagógica.

Quanto aos equipamentos, o curso conta com armários, estantes, mesa para reunião, mesas para estudo ou bancada, mesa para computador, cadeiras/carteiras, birôs, gelágua, mural, aparelho de som, projetores multimídias, microfone, caixa de som, notebook, computadores de mesa e Impressoras, distribuídos nos espaços do curso.

Esse conjunto de equipamentos ainda é insuficiente para atender à demanda departamental, visto que os recursos físicos estão distribuídos em diferentes espaços e atividades, entre estas: Secretaria do Departamento, Bases de Pesquisa, Núcleo e Projetos de Extensão, Sala da Pós-Graduação, Sala de professores e Laboratórios. Há uma necessidade de disponibilizar pelo menos dois computadores para acesso aos alunos.

Nesse contexto, o atual sistema de informação interdepartamental, *interCampus* e com outras IES, tem se apresentado como uma das fragilidades no

nosso Curso, dada as limitações ainda presentes no tocante à informatização e de acesso a rede de *internet*.

No conjunto das instalações físicas do *Campus* como um todo, ainda precisam ser melhoradas, dentre outros aspectos, as condições de acesso para pessoas com deficiência, principalmente com a ampliação, em quantidade e qualidade, de rampas que possibilitem maior acessibilidade entre os blocos.

Vale salientar que aos poucos, vem acontecendo melhorias, principalmente após a autonomia financeira da UERN, que garantiu o orçamento participativo, possibilitando que o *Campus* e os Departamentos possam fazer o planejamento de suas prioridades.

14.4 OUTROS ESPAÇOS

O curso de Pedagogia conta com três espaços/salas no bloco B, distribuídos em uma sala para a Brinquedoteca, uma para o Núcleo de Extensão Universitária em Direitos Humanos (NUEDH) e outra para o Programa de extensão Biblioteca Ambulante e Literatura na Escola (BALE). Além dos espaços mencionados, o curso conta com acesso a espaços de uso comum, tais como: Biblioteca Setorial, que conta com acervo físico e digital disponíveis para docentes e discentes e sala para estudos; Auditório Central do *Campus*; Auditório da Biblioteca Setorial, Miniauditório, Sala de Refeições e Descanso Estudantil, bem como os espaços de convivência externos, que possibilitam a realização de atividades diversas.

Registre-se que consideramos que a atual organização do Curso de Pedagogia, demanda a necessidade de novos espaços concretos para o desenvolvimento das atividades, já que se defende no que tange às questões básicas de infraestrutura, a acessibilidade, o conforto e a adequação ambiental necessária à funcionalidade adequada das atividades acadêmicas. A saída para esta realidade é apontada, mediante a autonomia administrativa e financeira da UERN.

15 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

O Departamento de Educação (CAPF/UERN) identifica-se com o compromisso social e político de acompanhar e avaliar periodicamente a proposta formativa do

Curso de Pedagogia, como mecanismo indispensável para refletir, teorizar e intervir com ações transformadoras nas práticas curriculares.

Estamos diante de uma proposta formativa que exige do professor formador a disposição para enfrentar o novo, para aprender a ser e fazer uma nova docência através do coletivo, em meio a seus pares, dialogando, experienciando, teorizando, questionando, acertando, errando, pesquisando. Trata-se de fomentar uma nova cultura formativa capaz de provocar mudanças significativas em nosso cotidiano de trabalho.

Mediante os desafios anunciados, o acompanhamento do PPCP de Pedagogia, representa, inclusive, condição imprescindível à implantação desta proposta pedagógica, de forma a garantir, mediante avaliações periódicas, reflexões e redimensionamento do saber-fazer curricular nas várias circunstâncias e espaços em que se desenvolverá sua proposta formativa. Razão pela qual a perspectiva colaborativa tem sido adotada como metodologia para a consecução e reformulação do Projeto Pedagógico de Curso.

As atividades do NDE, nesse sentido, tem se constituído no Departamento de Educação como um processo constante e contínuo, envolvendo avaliações periódicas, no sentido de acompanhar a implantação do currículo, através de procedimentos, como:

- a) Os envolvidos nas áreas e subáreas correspondentes às disciplinas/componentes curriculares e atividades pedagógicas reúnem-se no início de cada semestre para apresentar e discutir na Congregação seus respectivos Planos de Curso que deverão ser apreciados pela plenária Departamental e aprovados.
- b) Durante o semestre letivo são realizadas reuniões pedagógicas do NDE com o objetivo de definir instrumentos específicos de acompanhamento e avaliação (professores/alunos). Além de sistematizar os resultados e propostas à Congregação, e ao mesmo tempo, orientar o andamento das atividades acadêmicas.
- c) Durante a implantação do PPCP, é realizada a avaliação formativa por meio do qual o NDE propõe medidas a serem discutidas junto à Congregação para mediar os possíveis problemas.

- d) Ao final do ano letivo é realizada avaliação geral, envolvendo alunos, professores e técnicos através de instrumentos específicos para discutir coletivamente os resultados de implementação do currículo e apontar possíveis (re) direcionamentos.

Do exposto, pode-se observar a ação integradora entre o NDE e a Congregação do Departamento, tentando pautar o acompanhamento e avaliação do currículo nas discussões de alguns indicadores tendo ainda por base o diagnóstico da Avaliação Institucional do Curso, obtido por meio dos relatórios e seminários realizados pela Comissão Setorial de Avaliação (COSE).

Logo, é importante reconhecer a relevância do NDE nesse processo. Razão pela qual, os membros que o compõem são professores reconhecidos através de sua trajetória profissional, da produção de conhecimento na área, no desenvolvimento do ensino e nas demais dimensões acadêmicas, para que de fato se consolide a constante atualização, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

16 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

16.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A gestão educacional compreende a formulação e implementação de políticas educacionais e organização do trabalho pedagógico referentes a sistemas de ensino e unidades escolares; processos educativos escolares e não-escolares; projetos e experiências educacionais; planejamento, coordenação, execução e avaliação de programas e projetos educacionais; assistência pedagógico-didática a professores e alunos; desenvolvimento de processos de orientação educacional; produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

A gestão democrática, princípio norteador da gestão das instituições universitárias públicas do Brasil, conforme a LDBEN, deverá contemplar conhecimentos sobre questões básicas referentes à administração e acompanhamento pedagógico do Curso de Pedagogia da UERN/CAPF, incluindo os processos de pesquisa como base para a atuação; participação efetiva dos membros da comunidade escolar; processos decisórios e formas de liderança; conhecimento

dos alunos, suas famílias e comunidade como referência tanto para o Planejamento Curricular quanto para a gestão deste.

No tocante a gestão da universidade hoje, esta tem sido marcada por uma série de desafios, os quais são configurados como compromissos da instituição tanto em termos educacionais como em termos sociais. O Projeto Pedagógico do Curso é o documento legal para delinear a estrutura e o funcionamento deste, e assim, definir a sua política universitária em suas múltiplas áreas: ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A educação superior, por todo o globo, encontra-se diante de novos conceitos, quais sejam: eficiência, governança, competitividade, produtividade; configurando um novo paradigma a ser compreendido e adaptado pela gestão universitária, principalmente por conta das pressões de agências internacionais como OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), Banco Mundial, FMI (Fundo Monetário Internacional), os quais defendem que o conhecimento deve ser gerado para atender, em grande parte, às exigências do campo econômico. Não há de se perder de vista que os desafios do governo da universidade são inúmeros e, por vezes, até incompreendidos.

Tavares (2011) faz um levantamento de alguns desses desafios: processo decisório e forma de participação por meio de colegiados representativos dos segmentos da universidade; autonomia universitária, como decorrência lógica dos próprios objetivos e da missão da universidade; dimensão política da universidade, com fundamentos nas próprias leis de funcionamento e forças específicas que se mobilizam para realizar ou reagir a mudanças; performance institucional, que significa responder com agilidade às demandas efetivas da sociedade; controle institucional e social, que significa que ela deve prestar contas à sociedade e criar mecanismos para que isso se torne efetivo, por meio de seus órgãos colegiados, consultivos e deliberativos; indicadores qualitativos e quantitativos, ou seja, promover avaliação e transparência de seus dados, relatórios e realizações; financiamento, como forma de manter sua sustentabilidade; perspectiva de longo prazo, como uma forma de construir parâmetros de sustentabilidade e gestão de risco para médio e longo prazo; diferença e diversidade, pois a universidade é um *lócus* de conflito, onde a produção do saber exige o cultivo de ideias que transitem entre a dúvida e o dogma.

Outros desafios são postos por Sousa (2011), os quais devem ser enfrentados pelas universidades no contexto atual e o que o Curso de Pedagogia busca dialogar

são: necessidade de sobrevivência, de novos caminhos e de crescimento; a necessidade de superar as condutas e os modelos conservadores de planejamento para acompanhar as exigências do mundo do trabalho; a necessidade de criar mecanismos eficientes nos programas institucionais; o acompanhamento da rápida evolução das políticas de governo sejam nacionais ou advindas de agências internacionais.

A Universidade tem também o desafio quantitativo de atender ao número de matrículas em constante crescimento, sem sacrificar a qualidade inerente à educação superior. O equilíbrio entre as funções básicas de ensino, pesquisa e extensão é também um desafio enfrentado pela universidade, o qual só poderá ser resolvido se todas as funções concorrerem para alcançar as metas educacionais de formar especialistas e acadêmicos profissionais com o necessário conhecimento e capacidade apropriada, e ao mesmo tempo, contribuir para o progresso, extensão e disseminação do conhecimento.

O formato da gestão universitária é desenhado nos Estatutos, a partir do que está posto na missão, nos objetivos e finalidades da instituição, devendo levar em consideração as rápidas mudanças ocorridas no campo político, social, econômico e cultural, sem perder de vistas o processo democrático como princípio fundante. A gestão socialmente responsável, segundo Carbonari (2011), diz respeito às atitudes e procedimentos de seus gestores, que vão além das ações de extensão universitária, a qual envolve planejamento, acompanhamento e avaliação de resultados no sentido de atingir metas e objetivos estabelecidos em seu Estatuto ou Plano de Desenvolvimento institucional (PDI).

Organização interna do Curso de Pedagogia/CAPF

O Curso possui a seguinte estrutura organizacional, objetivando acompanhar os princípios da gestão democrática e da autonomia universitária:

- a) Plenária Departamental: instância máxima de deliberação. Espaço de decisão e debates sobre assuntos inerente ao funcionamento, manutenção e desenvolvimento das atividades acadêmicas, administrativas e científicas do Curso;
- b) Chefia e subchefia departamental: responsável pela coordenação dos trabalhos de natureza administrativa e pedagógica do Curso;

- c) Núcleo Docente Estruturante/NDE: conduz os trabalhos com fins a aplicabilidade do PPCP na *práxis* cotidiana do Departamento, bem como decidindo sobre casos omissos no PPCP e regimento da instituição. Também é responsável por acompanhar a atualização e alteração do PPCP.
- d) Orientação Acadêmica: coordena os processos responsáveis pela vida acadêmica do aluno no Curso;
- e) Comissão Setorial de Avaliação (COSE): acompanha o processo de avaliação do Curso, incluindo desempenho acadêmico de alunos e docentes; e
- f) Secretaria: responsável pela emissão e recepção de documentos e *e-mails* do Departamento; acompanhar as reuniões departamentais e construir a redação de documentos necessários a funcionalidade do Curso.

16.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A política de avaliação institucional na UERN é tratada com seriedade, sendo integrada pelos processos de avaliação interna e externa. No âmbito interno, a UERN conta com o projeto da autoavaliação, um instrumento orientador, em que constam os nortes básicos para facilitar e favorecer as equipes e grupos responsáveis pela execução da avaliação interna no âmbito da universidade. Visa ainda assinalar a melhoria da qualidade dos serviços educativos *uernianos* que terão de ser prestados à sociedade (UERN, 2016). Nesse particular, cumpre explicar as duas políticas de avaliação que perpassam o curso: a avaliação institucional interna e a avaliação externa realizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A avaliação institucional interna é organizada e induzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERN instituída com as seguintes atribuições:

- I. Aprovar as políticas e as diretrizes de avaliação interna da Instituição;
- II. Conduzir os processos de avaliação interna da Instituição e encaminhar parecer para a tomada de decisão junto aos órgãos competentes;
- III. Orientar os trabalhos das Comissões Setoriais de Avaliação – COSE;
- IV. Elaborar e/ou atualizar o Regimento da CPA/UERN, conforme a legislação vigente;
- V. Promover a melhoria da qualidade educativa e a cultura avaliativa na UERN;
- VI. Definir, construir e atualizar os instrumentos e procedimentos de autoavaliação, em consonância com a legislação vigente e as especificidades de cada unidade da UERN;

- VII. Promover discussões e encaminhamentos para solução dos problemas detectados e relatados no processo de autoavaliação, juntamente com os órgãos competentes;
- VIII. Fomentar a produção e a socialização do conhecimento na área de avaliação;
- IX. Disseminar, permanentemente, informações sobre avaliação.
- X. Participar de reuniões da comissão designada pelo Conselho Estadual de Educação, ante o processo de reconhecimento, renovação de reconhecimento e credenciamento dos cursos;
- XI. Sistematizar e analisar as informações do processo de avaliação interna da Universidade;
- XII. Implementar ações com vistas à sensibilização da comunidade universitária para o processo de avaliação na Universidade (UERN, 2016b, p. 4).

No nível do Curso de Pedagogia, o zelo pela execução é assumido pela Comissão Setorial de Avaliação (COSE) do curso. Nessa perspectiva, a COSE tem como atribuição:

- I - Sensibilizar a comunidade acadêmica do respectivo órgão para os processos de avaliação institucional;
- II. Desenvolver o processo de autoavaliação no órgão, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da Comissão Própria de Avaliação – CPA-UERN;
- III. Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- IV. Sistematizar e prestar informações solicitadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA/UERN;
- V. Ao fim de cada semestre, a COSE deverá apresentar à CPA/UERN relatório das atividades realizadas, conforme modelo procedente da própria CPA/UERN (UERN, 2016, p.15).

Dos resultados advindos do processo de avaliação institucional que conta com a contribuição direta dos discentes e docentes do curso, depreende-se que a rota reflexiva será o eixo principal para que a instituição perceba seus pontos fortes e frágeis, na intenção de redimensionar objetivos, metas, métodos, processos, em direção ao planejamento de itinerários futuros.

A avaliação externa conduzida no âmbito do Sinaes, por sua vez, “[...] insere-se como parte de uma política do Estado responsável pela avaliação do ensino público superior no Estado do Rio Grande do Norte, que formula e/ou executa o processo de avaliação externa e regulatória” (UERN, 2016, p. 5), em outras palavras, é acompanhada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), bem como pela comunidade civil de modo geral (UERN, 2016). Tal procedimento avaliativo é sistematizado pelo Conselho Estadual de Educação, que após receber a documentação pertinente ao transcurso avaliativo, designa a visita dos avaliadores à instituição (especialistas de áreas ou cursos ou de gestão); elabora um relatório de

apreciação/avaliação e, por fim, emite um parecer (UERN, 2016). Além desse processo, os graduandos do curso também vêm sendo testados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Tal exame, de acordo com Brasil, tem aferido:

[...] o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (Brasil, 2004).

Isso posto, cumpre destacar que na última aplicação do ENADE junto aos concluintes do Curso realizada no ano 2021 o Conceito ENADE obtido foi 4. Tal conceito foi obtido junto a 30 graduandos e serve para mostrar um indicativo da qualidade do ensino ofertado pelo curso, mesmo que seja incapaz de expressá-lo em sua totalidade.

16.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

As políticas de pesquisa do Departamento de Educação/CAPF/UERN são desenvolvidas a partir do tripé ensino-pesquisa-extensão, em razão da compreensão da indissociabilidade entre as três dimensões, princípio, inclusive posto no artigo 207 da Constituição Federal (Brasil, 1988): “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”

A pesquisa está direcionada à formação pesquisadora (docentes/discentes), sendo desenvolvida de forma interdisciplinar no corpo dos componentes curriculares como um todo, através do estímulo à construção de resumos, artigos, resenhas, participação em eventos acadêmicos, dentre outros, especialmente na produção do trabalho de conclusão de curso (TCC), Monografia.

As políticas de pesquisa se materializam através de três grupos cadastrados no Diretório 5.0 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): o Núcleo de Estudos em Educação (NEEd), o Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem (GEPPE) e o Grupo de

Formação, Memória e Políticas Educacionais (FORMEPE), que apresentamos a seguir.

NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO (NEEd)

O NEEd foi criado em 2000, com o propósito de dinamizar as possibilidades de estar em sintonia com o processo de edificação e consolidação da UERN, articulando o tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Tendo sido cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq (versão 4.0), na Plataforma Lattes, este Núcleo teve o seu primeiro relatório (certidão de nascimento) gerado pelo sistema em 22/05/2000, congregando todos os docentes vinculados ao DE na época, em duas linhas de pesquisa: Estado e Políticas Públicas em Educação; e Formação do Educador e Alternativas Pedagógicas. Assim, desde a sua criação procurou agrupar professores e alunos que trabalhavam, de forma isolada, temáticas referentes ao cotidiano da educação, à formação do educador e sua relação com a sociedade.

Buscando consolidar a pesquisa, o debate teórico e a produção científica, o NEEd vem se organizando e sistematizando ações, através da produção científica estadual, nacional e internacional, adequando a diversidade de objetos de estudos dos professores e alunos do Curso de Pedagogia/CAPF. As linhas de pesquisa do grupo abrangem diversas áreas do conhecimento, tais como veremos no quadro abaixo, que apresenta também o objetivo de cada linha e os membros docentes e discentes vinculados.

Quadro 17 - Membros do NEEd

Linha de pesquisa	Objetivo	Quantidade total de docentes/ pesquisadores	Quantidade total de discentes
Cultura, Sociedade e Políticas Educacionais	Refletir propostas educacionais das organizações governamentais ou não governamentais, nos enfoques históricos, sociológicos, psicológicos, políticos e filosóficos, abrangendo: discussão do processo de elaboração, implementação, execução e avaliação de políticas públicas; relação sociedade, trabalho e educação; concepções educativas e sua relação com os diversos enfoques; memória,	9	19

	formação e práticas educativas; as relações entre educação, sexualidade e relações de gênero; educação do campo.		
Práticas Pedagógicas e Formação do Educador	Desencadear estudos e reflexões acerca da prática pedagógica, no âmbito da formação do(a) educador(a), da educação básica. Nessa perspectiva, busca investigar o currículo, os saberes escolares, a função do planejamento e da avaliação pedagógica, os conteúdos das diversas áreas de ensino e seus respectivos processos de seleção e abordagem teórico-metodológica, enquanto elementos mediadores do ensino-aprendizagem.	10	18

Fonte: Diretório dos Grupos de pesquisa CNPQ (2024)

Entre os anos de 2019 a 2023, o número de pesquisas, coordenadas por pesquisadores do NEEd vinculados ao Departamento de Educação do Curso de Pedagogia (CAPF/UERN), aumentou exponencialmente, como podemos observar no quadro a seguir:

Quadro 18 - Pesquisas coordenadas pelo NEEd

Pesquisa	Status e Período de execução	Coordenação	Alunos envolvidos	Financiador(es)
A iniciativa de avaliação externa do município de Ipaporanga-CE: das pretensões aos usos dos resultados.	Concluída: 2021 - 2022	Antônia Bruna da Silva	Graduação: 1	-
Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional: desenho, intenções e modificações na proposta	Concluída: 2020 - 2021	Antônia Bruna da Silva	Graduação: 1	-
Usos dos resultados de avaliações próprias em municipalidades: o que os estudos revelam?	Concluída: 2019 - 2021	Antônia Bruna da Silva	Graduação: 3	-
O IDEB na região do Alto Oeste Potiguar: estudo com os dirigentes municipais de educação - 2ª fase	Em andamento: 2020 - Atual	Ciclene Alves da Silva	Graduação: 1	-
Políticas de avaliação externa e relações público-privadas na educação: pesquisas e enfoques teórico-metodológicos	Em andamento: 2020 - Atual	Ciclene Alves da Silva	Mestrado: 3	-

O IDEB na região do Alto Oeste Potiguar: estudo com os dirigentes municipais de educação	Concluída: 2019 - 2020	Ciclene Alves da Silva	Graduação: 1	-
O lugar da educação inclusiva nos currículos dos cursos de licenciatura da UERN	Em andamento: 2021 - Atual	Disneylândia Maria Ribeiro	Graduação: 1 Mestrado: 1 Doutorado: 1	-
Direitos Humanos dos adolescentes em conflito com a lei: avaliação das ações socioeducativas no município de Pau dos Ferros	Em andamento: 2022 - Atual	Maria Roberta de Alencar Oliveira	Graduação: 2	-
Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE/UERN: Diagnóstico e Planejamento	Em andamento: 2021 - Atual	Simone Cabral Marinho dos Santos	Graduação: 1 Mestrado: 8	-
Trajetórias e práticas exitosas de ensino no contexto do semiárido: da desconstrução da invisibilidade social dos sujeitos à ação transformadora da ciência	Em andamento: 2021 - Atual	Simone Cabral Marinho dos Santos	Mestrado: 7	-
Feira de Ciência e Incentivo à Cultura Científica na Escola	Concluída: 2020 - 2021	Simone Cabral Marinho dos Santos	Graduação: 1	-
A Iniciação Científica como instrumento potencializador da formação protagônica do aluno na escola	Concluída: 2019 - 2020	Simone Cabral Marinho dos Santos	Graduação: 1	-
Reconhecimento, prolongamento dos estudos e trajetórias de sucesso escolar: por uma humanização da ciência e desconstrução da invisibilidade social dos sujeitos	Concluída: 2018 - 2021	Simone Cabral Marinho dos Santos	Mestrado: 13 Doutorado: 1	-

Caminhos para a geografia escolar: a aprendizagem de conceitos no contexto do semiárido	Concluída: 2018 - 2019	Cícero Nilton Moreira da Silva	Graduação: 1 Mestrado: 3	-
---	------------------------	--------------------------------	-----------------------------	---

Fonte: Plataforma *Lattes - Curriculum* (2019).

O grupo vem se consolidando através da produção dos (as) docentes, técnicos e discentes, a partir da publicação de seus estudos em periódicos, livros e anais de eventos, enquanto *lócus* formador na região do semiárido potiguar e de seu entorno.

As principais repercussões se referem às contribuições advindas das pesquisas que têm ampliado o diálogo entre os sujeitos de pesquisa e a Universidade, através do assessoramento pedagógico, do desenvolvimento de projetos de extensão e da prática de pesquisa.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PLANEJAMENTO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM (GEPPE)

O GEPPE foi criado no ano de 2005, com o objetivo de investigar aspectos da atividade de planejamento pedagógico nas diferentes áreas do saber, visando, com isso, a compreender os processos do ensinar e do aprender. O conhecimento produzido no Grupo contempla a relação Ensino, Pesquisa e Extensão, cujas repercussões das atividades investigativas desenvolvidas pelos pesquisadores do GEPPE apontam para resultados promissores ao ensino.

No que concerne ao Ensino, o desdobramento dessas atividades ocorre, efetivamente, junto ao Curso de Pedagogia, nas disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Artes, nas quais se empreende o esforço de torná-las investigativas, concretizado via produção de artigos dos alunos e apresentação destes em eventos, bem como no incentivo à Iniciação Científica.

Atualmente a liderança do GEPPE está sob a responsabilidade das professoras Doutoras Francicleide Cesário de Oliveira como Primeira Líder e Maria da Conceição Costa como Segunda Líder. Sua composição de recursos humanos em 2023, conta com cinquenta e sete membros, sendo dezenove pesquisadores(as), trinta e oito estudantes da Graduação e da Pós-Graduação. Dos(as) pesquisadores(as), onze são doutoras e oito são mestres(as). Das onze doutoras, nove estão engajadas em programas de Pós-Graduação.

No âmbito da Pesquisa, o GEPPE conquistou o *status* de grupo consolidado na avaliação de 2013, porém, na última avaliação, em 2020, voltou ao *status* de Em consolidação. As perspectivas do grupo para a próxima avaliação é conquistar novamente o *status* de consolidado, tendo em vista que todos(as) os(as) pesquisadores(as) têm se empenhado na produção e publicações de suas pesquisas.

No quadro a seguir apresentamos as linhas de pesquisa do grupo GEPPE, os objetivos e a quantidade de pesquisadores e estudantes vinculados a cada uma.

Quadro 19 - Linhas de pesquisa do GEPPE

Linha de pesquisa	Objetivo	Quantidade total de docentes/ pesquisadores	Total de estudantes
Didática, teorias e práticas do ensino e aprendizagem	Desenvolver estudos acerca dos processos de ensinar/aprender nas diversas áreas do ensino e do conhecimento.	07	12
Educação, ética e formação em espaços escolares e não escolares	Investigar as articulações entre educação, ética, formação do educador (Identidade, Saberes Docentes, Práticas Pedagógicas, Formação Emocional do Educador, Relações Humanas etc) nos processos educativos que interpenetram o processo ensino-aprendizagem no âmbito dos espaços escolares e não escolares.	04	05
Linguagem, formação do leitor e TICs	Empreender estudos sobre a leitura e a linguagem, a mediação pedagógica na formação e autoformação do leitor, investigando o processo ensino-aprendizagem e a sua relação com o saber, com as TICs e os processos de inclusão.	08	19

Fonte: diretório de pesquisa CNPQ (2023)

Nos últimos cinco anos, os(as) pesquisadoras do grupo desenvolveram um número significativo de pesquisas. No quadro a seguir, enumeramos as pesquisas concluídas e em andamento vinculadas ao grupo de pesquisa GEPPE nos últimos cinco anos.

Quadro 20: Pesquisas concluídas e em andamento no grupo GEPPE nos últimos 05 anos

Pesquisa	Status e Período de execução	Coordenação	Alunos envolvidos	Financiador (es)
O ensino de literatura na formação inicial formal: uma análise dos saberes teórico-metodológicos apreendidos e suas implicações na prática do professor em sala de aula nas vozes dos egressos de Pedagogia	Concluída (2018-2020)	Diana Maria Leite Lopes Saldanha	09	-
Memória, autoformação do leitor e tecnologias: estudos dos processos mediação do texto literário e suas implicações para o ensino	Concluída (2018-2022)	Maria Lúcia Pessoa Sampaio	15	-
Os registros da aprendizagem como norteadores da prática pedagógica: da fundamentação teórica à elaboração de propostas	Concluída (2018-2021)	Maria da Conceição Costa	18	-
O ensino de literatura na Educação Básica	Concluída (2019-2021)	Diana Maria Leite Lopes Saldanha	06	-
O ensino de valores éticos: estratégias curriculares e práticas pedagógicas na educação básica	(2019-2022) Concluída	Sheyla Maria Fontenele Macedo	24	-
Literatura na formação inicial do pedagogo	(2020-2021)	Emanuela Carla Medeiros de Queiros	01	PIBIC/CNPq
Repensando as estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental	Concluída (2020-2022)	Maria da Conceição Costa	20	PIBIC/CNPQ
A formação do professor-leitor na sala de leitura do curso de pedagogia-UERN	(2021-2022) Em andamento	Emanuela Carla Medeiros de Queiros	01	PIBIC/CNPq
Criatividade e subjetividade na contação de histórias: análises de práticas pedagógicas na Educação Básica	(2021-2022) Concluída	Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra	02	-
Feira de ciência e incentivo à cultura científica na escola	2020-2021 Concluída	Simone Cabral Marinho dos Santos	01	PIBIC/CNPQ
A iniciação científica como instrumento potencializador da formação protagônica do aluno na escola	2019-2020 Concluída	Simone Cabral Marinho dos Santos	01	PIBIC/UERN
Reconhecimento, prologamento dos estudos e trajetórias de sucesso escolar: por uma humanização da ciência e desconstrução da invisibilidade social dos sujeitos	2018-2021 Concluída	Simone Cabral Marinho dos Santos	14	-
A psicologia da educação na formação do futuro professor	2019 – 2021 Concluída	Verônica Maria de Araújo Pontes	01	-
A formação docente no curso de licenciatura em informática do IFRN/Campus Ipangaçu	2019 – 2021 Concluída	Verônica Maria de Araújo Pontes	05	-

As pesquisas realizadas no programa de pós-graduação stricto sensu do IFRN/Mossoró: catalogando as produções direcionadas à formação docente leitora	2019 – 2019 Concluída	Verônica Maria de Araújo Pontes	01	IFRN
Com os pés no chão da escola: construindo estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental	Em andamento	Maria da Conceição Costa	18	-
Nos meandros da memória: a formação, o desenvolvimento profissional docente e o ensino	2023- Em andamento	Iandra Fernandes Caldas	05	-
Políticas públicas de leitura e formação do professor: para compreender o texto - propostas e experiências no contexto das escolas públicas da Educação Básica;	2022- Em andamento	Emanuela Carla Medeiros de Queiros	50	CNPq/MCTI/FNDCT40/2022
Contação de histórias, criatividade e subjetividade: análise de práticas de mediação de leitura em uma escola da Educação Básica parceira do Programa BALE – PIBIC/UERN	2022- Em andamento	Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra	1	PIBIC/UERN
O ensino de literatura na educação básica.	2022- Em andamento	Diana Maria Leite Lopes Saldanha	5	-
Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE/UERN: Diagnóstico e Planejamento	2021- Em andamento	Simone Cabral Marinho dos Santos	11	-
Literatura nos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia da COVID-19	2020- Em andamento	Diana Maria Leite Lopes Saldanha	10	-
Educação humanista: práticas pedagógicas exitosas da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2022- Em andamento	Sheyla Maria Fontenele Macedo	26	-
Trajetórias e práticas exitosas de ensino no contexto do semiárido: da desconstrução da invisibilidade social dos sujeitos à ação transformadora da ciência	2021- Em andamento	Simone Cabral Marinho dos Santos	07	-
A formação docente literária nos cursos de licenciatura do IFRN/Campus Ipanguaçu	2022 – Em andamento	Verônica Maria de Araújo Pontes	01	-
Formação docente e expectativa leitora: uma análise das licenciaturas do IFRN e da facultad de filosofia y letras da argentina	2022 – Em andamento	Verônica Maria de Araújo Pontes	01	-

Fonte: Currículo Lattes (2023)

FORMAÇÃO, MEMÓRIA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS (FORMEPE)¹

O grupo de pesquisa FORMEPE foi criado em outubro de 2013, com o propósito de articular estudos e pesquisas com foco na formação humana e profissional, currículo, memória, saberes, políticas educacionais e gestão dos processos educativos. A criação deste grupo foi motivada pela existência, no Departamento de Educação, de docentes pesquisadores que já desenvolviam, ao longo de suas trajetórias formativas e profissionais, investigações e ações de extensão em torno dos referidos temas.

Atualmente, encontram-se na liderança a Profa. Dra. Maria Edgleuma de Andrade como primeira líder e a Profa. Dra. Maria da Paz Cavalcante como segunda líder. Ao todo o grupo conta com sete professores pesquisadores, dez estudantes e dois técnicos.

O FORMEPE está organizado em duas linhas de pesquisa com a participação de docentes e discentes do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros e do *Campus* Central – UERN, de um docente da Universidade Federal de Alagoas e uma docente da Rede Municipal de Ensino de Mossoró-RN. As linhas de pesquisa se configuram conforme apresentado no quadro seguinte:

Quadro 21: linhas de pesquisa do grupo FORMEPE

Linha de pesquisa	Objetivo	Quantidade total de docentes/pesquisadores	Total de estudantes
Políticas educacionais e gestão da educação	Realizar estudos e pesquisas sobre as ações do Estado (em sentido ampliado: sociedade política + sociedade civil) voltadas para a educação na dimensão das políticas públicas de educação nos diferentes níveis e modalidades (educação básica, educação superior). Analisar a gestão da educação e das unidades de ensino nos processos de definição, implementação e avaliação das políticas educacionais.	05	05

¹ O texto e as informações sobre o grupo FORMEPE foram extraídos do site <http://formepe.blogspot.com/>, do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/42926> e do currículo lattes dos pesquisadores.

Saberes, memória e formação	Realizar estudos e pesquisas na área dos saberes, memória e formação dos sujeitos educativos, por meio de análises da prática pedagógica e do currículo no âmbito dos diferentes níveis de ensino (educação básica, educação superior).	02	05
-----------------------------	---	----	----

Fonte: Diretório de pesquisas do CNPQ (2024)

O FORMEPE tem se destacado com a efetivação de projetos de pesquisa, consonante com as devidas linhas apresentadas, tendo os docentes pesquisadores e os discentes participantes do grupo de pesquisa, mostrado empenho no desenvolvimento de pesquisas relevantes para a área da educação, cujos resultados são apresentados em eventos, e publicados em anais e em periódicos científicos, além de gerar pesquisas em nível de graduação pós-graduação.

Os projetos são desenvolvidos pelos pesquisadores vinculados ao grupo nas respectivas universidades. Listamos no quadro abaixo as pesquisas implementadas no grupo nos últimos 5 anos.

Quadro 22 - Pesquisas concluídas e em andamento nos últimos 05 anos no grupo FORMEPE

Pesquisa	Status e Período de execução	Coordenação	Alunos envolvidos	Financiador (es)
A Base Nacional Comum Curricular: implicações para a organização do trabalho pedagógico na educação infantil	2020-2021 Concluída	Débora Maria do Nascimento	1	-
(Re)configuração da política de accountability educacional no RN	2022 – 2023 Concluída	Maria Edgleuma de Andrade	1	-
Ensino remoto emergencial na educação superior: desafios didático-pedagógicos na práxis docente e vida acadêmica discente	2021-2022 Concluída	Maria Edgleuma de Andrade	2	UERN
Políticas de ações afirmativas na educação superior	2021-2023 Concluída	Maria Edgleuma de Andrade	1	-
Monitoramento e Avaliação do PME de Mossoró-RN: Metas 1, 2 e 4	2020-2021 Concluída	Maria Edgleuma de Andrade	2	-

As avaliações em larga escala na educação pública: a visão de professores e de gestores dos anos iniciais em Maceió	2020-2021 Concluída	Givanildo da Silva	2	-
O direito à educação: A inclusão no ensino superior de pessoas com deficiência na UNP, <i>Campus</i> Mossoró	2020-2020 Concluída	Maquezia Emília de Moraes	10	-
Formação e prática pedagógica: construção de conceitos e saberes sobre o ensinar e o aprender	2018- Em andamento	Maria da Paz Cavalcante.	5	-
A Base Nacional Comum Curricular: sentidos políticos e implicações pedagógicas	2018- Em andamento	Débora Maria do Nascimento	2	-
Gestão democrática: direito à educação, democratização e financiamento.	2022- Em andamento	Maria Edgleuma de Andrade	1	-
Política de Accountability na educação básica como objeto de estudo na produção acadêmica	2023- Em andamento	Maria Edgleuma de Andrade	1	CNPQ
O IDEB e suas implicações para a função social da escola	2022- Em andamento	Givanildo da Silva	8	-

Fonte: Currículo Lattes (2023)

O desenvolvimento das pesquisas nos grupos tem gerado produções científicas as quais podem ser visualizadas nos currículos lattes dos pesquisadores. Os impactos esperados com esses estudos visam contribuir com o desenvolvimento do ensino, da formação dos sujeitos e da construção de práticas inovadoras na Educação Básica e no Ensino Superior.

16.4 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Em funcionamento desde 2014, o Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), é ofertado em parceria com a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), ambos situados em Pau dos Ferros-RN. Com área de concentração em Educação Básica, o Programa possui 2 linhas de pesquisa: Ensino, aprendizagem, práticas pedagógicas e formação de professores e Processos formativos, metodologias de ensino e tecnologias educativas.

O PPGE pertence a área 46: Ensino da Capes, tendo sido avaliado com nota 3 na avaliação quadrienal (2017/2020). Em 2023, o PPGE está em sua décima turma de mestrandos, tendo já titulado, 221 mestres em ensino. Atualmente, o PPGE conta com 52 discentes, 22 docentes, sendo 20 destes, permanentes e 02 colaboradores e 01 técnico-administrativo.

Uma das premiações de destaque do programa, foi o Prêmio Mérito Acadêmico da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, realizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PROPEG/UERN), no ano de 2017. A dissertação de Flávia Tiburtino de Andrade Sales foi eleita como a melhor dissertação de mestrado da área multidisciplinar, defendida em 2016, no âmbito da UERN (ver resultado no link: <https://portal.uern.br/blog/divulgado-resultado-do-premio-merito-academico-da-pos-graduacao-stricto-sensu-2016/>)

Cabe assinalar também a forte participação de docentes permanentes do PPGE em parcerias de projetos interinstitucionais nacionais e em redes de pesquisa nacionais e internacionais, como Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP), Rede Nacional De Pesquisa Em Pedagogia (RePPed), Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ANDIPE) e Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios - REDE-TER. Essas parcerias tem contribuído para a realização de eventos como Simpósio Internacional de Ensino e Culturas Afro-brasileiras e Lusitanas (SINAFRO), o FIPED e o Seminário Internacional de Tecnologia e Ensino (SEMITE).

Dentre outras ações que merecem destaque, temos a parceria com a Universidade de Santiago (Assomada), em Cabo Verde, com a oferta de disciplina para alunos do Mestrado em Pedagogia, em formato remoto, nos anos de 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023.

Os docentes do PPGE têm atuado na mediação, acompanhamento e promoção da mobilidade acadêmica estudantil por meio da estadia de pesquisa presencial de aluno de pós-graduação dessa IES, no período de 31 de julho a 12 de agosto de 2023, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/*Campus* Avançado de Pau dos Ferros. Essa ação foi realizada em conjunto pelos Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) e Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semi-Árido (PLANDITES).

O PPGE tem buscado estreitar parceria com FAPERN, CAPES e CNPq por meio de participação em editais de fomento e parcerias com pesquisadores de diferentes universidades nacionais (UFERSA, IFRN, UFRN, UFPA, URCA, UFSM, USP, UNILAB, dentre outras) e de países como Angola, Chile, Cabo Verde e Moçambique.

Além disso, o PPGE tem buscado com diferentes universidades e programas de pós-graduação, secretaria de educação do estado e secretarias municipais de educação, além da escola, parcerias e integrações para o desenvolvimento e articulação de pesquisas, eventos acadêmicos, divulgação científica (publicação) e ações de extensão e de ensino.

Dentre essas ações, destacamos: a) Programa PRODOCÊNCIA, por meio do funcionamento da Brinquedoteca; b) fortalecimento do ensino com a realização de projetos do PIBID, Residência Pedagógica e do PARFOR; c) desenvolvimento do Programa de extensão BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas); d) Projeto Feiras de Ciências no Oeste Potiguar, e) desenvolvimento do projeto de extensão Tecnologias de informação e comunicação fortalecendo a educação básica no semiárido, f) desenvolvimento do projeto de pesquisa Os registros da aprendizagem como norteadores da prática pedagógica: da fundamentação teórica à elaboração de propostas, g) Desenvolvimento de projeto na área de estudos e debates sobre inclusão e educação especial e educação humanista.

16.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Quanto às políticas de extensão, o Departamento de Educação vem se redimensionando no que tange às concepções e práticas da extensão universitária, no sentido de buscar atender, não só as demandas do entorno social, mas a sua necessária articulação com as necessidades formativas do profissional da educação. Para tanto, as iniciativas têm se desenvolvido de modo articulado as Unidades Curriculares de Extensão (UCEs).

Para isso, as atividades extensionistas tendem a possuir caráter permanente e continuado, a exemplo da criação do Núcleo de Extensão em Educação em Direitos Humanos (NUEDH), cujo objetivo é desenvolver pesquisa, ensino e extensão no

âmbito da educação em direitos humanos, articulados e indissociáveis, fugindo do caráter residual e pontual que, tradicionalmente, tem configurado as atividades extensionistas de cunho assistencialistas.

As atividades de extensão que vêm se realizando no Departamento têm priorizado ações e estratégias junto aos profissionais da educação básica, no que diz respeito à formação e práticas pedagógicas.

As ações extensionistas coordenadas por docentes pesquisadores do NEE, encontram-se conforme descrito abaixo:

- Observatório do SIMAIS: conhecer, analisar e refletir sobre o sistema de avaliação do Rio Grande do Norte, 1ª edição 2020-2021; 2ª edição 2021-2022 e 3ª edição 2022-2023, coordenados por Antônia Bruna da Silva;
- MobilizAção: por uma escola pública de qualidade no município de Pau dos Ferros/RN, 5ª fase, 2020-2021; 6ª fase 2021-2022 e 7ª Fase 202-2023, coordenados por Ciclene Alves da Silva;
- Café Filosófico: a filosofia na história do pensamento pedagógico - dilemas em torno do humano e do devir - VI Edição, 2022-2023, coordenado por Lívia Sonalle do Nascimento Silva;
- Núcleo de Extensão Universitária em Educação em Direitos Humanos, 2021-Atual, coordenado por Maria Roberta de Alencar Oliveira;
- X Feira de Ciências do Oeste Potiguar - Feira de Ciências Regional Unificada, 2020-2020, XI Feira de Ciências do Oeste Potiguar 2020-2021; Feira de Ciências Regional Unificada, 2021 – 2021; XII Feira de Ciências do Oeste Potiguar, 2022-2022, coordenados por Simone Cabral Marinho dos Santos

O GEPPE tem sido referência na Extensão, através do Programa BALE - Biblioteca Ambulante e Literatura Nas Escolas, atuando na comunidade de Pau dos Ferros e região desde o ano de 2007, quando foi idealizado pelas professoras Maria Lúcia Pessoa Sampaio e Renata Mascarenhas. Nos últimos 05 anos o programa desenvolveu os seguintes projetos de extensão:

- Projeto BALE ponto de leitura: 2019-2020; 2020-2021; 2021-2022; 2022-2023; 2023-atual, coordenado por Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra;
- Projeto BALE em cena: 2019-2020; 2020-2021; 2021-2022; 2022-2023; 2023-atual, coordenado por Maria Eridan da Silva Santos;

- Projeto BALE Formação: 2019-2020; 2020-2021; 2021-2022; 2022-2023; 2023-atual, coordenado por Diana Maria Leite Lopes Saldanha;
- Projeto Cine BALE musical: 2019-2020; 2020-2021, coordenado por Joana Darc do Nascimento Barros; 2021-2022; 2022-2023, coordenado por Iandra Fernandes Pereira Caldas; 2023-atual, coordenado por Francicleide Cesário de Oliveira;
- Projeto BALE net: 2019-2020; 2020-2021; 2021-2022; 2022-2023, coordenado por Sandra Sinara Bezerra; 2023-atual, coordenado por Diana Maria Leite Lopes Saldanha;
- Projeto BALE mirim: 2019-2020; 2020-2021, coordenado por Maria Auxiliadora de Souza Rêgo; 2021-2022; 2022-2023; 2023-atual, coordenado por Beatriz Andrade dos Santos e Aparecida Suiane Batista Estevam;
- Projeto BALE Portalegrense: 2019-2020; 2020-2021, coordenado por Francisca Aldilene Alves; 2021-2022, coordenado por Janaina Almeida Carvalho; 2022-2023, coordenado por Renata Paiva de Freitas;
- Projeto BALE micaelense: 2019-2020; 2020-2021; 2022-2023, coordenado por Raimunda Queiroz Rego;
- Projeto BALE FRUP: 2019-2020; 2020-2021; 2021-2022; 2022-2023; 2023-Atual, coordenados por Maria Gorete Paulo Torres.

No tocante ao FORMEPE, quanto à extensão, registram-se os seguintes programas e projetos:

- Projeto: Diálogos Serranos Portalegrenses: Infância e autoeducação - II Fase (2021 – 2021). Esse projeto objetivou realizar atividades educativas voltadas para a formação integral das crianças portalegrenses, considerando as diversas dimensões do desenvolvimento humano, com destaque para a articulação entre a educação terapêutica, a psicomotricidade e a formação emocional, lúdica e artística dos participantes. Coordenação: Profa. Dra. Maria da Paz Cavalcante.

17 PROGRAMAS FORMATIVOS

O Curso de Pedagogia participa ativamente dos programas formativos nos últimos 05 anos, tendo desenvolvida atividade no âmbito dos seguintes programas:

Plano Nacional de Formação de Professores - PARFOR

O Departamento de Educação do CAPF/UERN vem consolidando desde 2015 a Política Nacional de Formação de Professores (PARFOR), “[...] instituída pelo Decreto 6755/2009, que prevê um regime de colaboração entre União, estados e municípios, para a elaboração de um plano estratégico de formação inicial para os professores que atuam nas escolas públicas. A ação faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em vigor desde abril de 2007”. (MEC, 2018a)

O Curso já formou 06 turmas na graduação em Pedagogia pelo PARFOR e está formando mais 02 turmas que tiveram início neste ano de 2023. No quadro a seguir, mostramos o número de egressos.

Quadro 23 - egressos do PARFOR Pedagogia CAPF/UERN

ANO	PEDAGOGIA		TOTAL NO ANO
	1º semestre	2º semestre	
2016	58	0	58
2020	0	69	69
TOTAL	58	69	127

Fonte: Elaborado por Oliveira (2022) com dados fornecidos pela DIRCA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e Programa de Residência Pedagógica - PRP

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), é um programa do Ministério da Educação (MEC) que “oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais” (MEC, 2018a).

O curso de Pedagogia do CAPF participa ativamente das edições do Programa desde o ano de 2014, contando com um número considerável de docentes e discentes atuando no PIBID, além dos docentes da Educação Básica que atuam como supervisores.

O Departamento de Educação aderiu ao Programa de Residência Pedagógica (PRP) ou mais conhecido como o RESPED, por compreender suas altas finalidades docentes, vista que se trata de “um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPE, que tem por finalidade contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (MEC, 2022).

Quadro 24 - total de envolvidos nos programas formativos nos últimos 5 anos

Programa	Discentes da graduação	Docentes da graduação	Docentes da Educação Básica
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência - PIBID	60	06	07
Programa de Residência Pedagógica – PRP	41	04	04
Programa Institucional de Monitoria	01	01	-
Total	102	11	11

Fonte: DE/CAPF/UERN

Além dos programas mencionados, o Curso de Pedagogia vem ofertando o trabalho com o PIM na graduação como uma forma de articular os conhecimentos dos discentes nos diferentes momentos do curso, visando com isso fortalecer a formação na graduação.

18 RESULTADOS ESPERADOS

Um dos grandes desafios das Instituições de Ensino Superior/IES consiste em formar profissionais qualificados, capazes de responder às demandas de uma sociedade complexa, e, conseqüentemente, inserirem-se em um mercado de trabalho. Além da preocupação com a formação do aluno para a inserção e permanência no mercado de trabalho, é importante também, uma atenção especial a formação

humana, a educação humanista, que promova a construção de sujeitos críticos, autônomos e sensíveis.

Desse modo, são resultados pontuais esperados com relação ao Curso:

- Garantir o desenvolvimento da gestão democrática e autônoma, de modo a que a participação efetiva dos professores, corpo técnico e educandos seja zelada diante dos processos gestionários existentes do DE e CAPF (Colegiado, Plenária Departamental, Núcleo Docente Estruturante, Orientação Acadêmica e Secretaria do Curso);
- Manter ativos os princípios formativos elencados pelo Curso;
- Garantir a manutenção do tripé formativo: ensino, pesquisa e extensão;
- Assegurar o incremento das políticas uernianas a nível departamental;
- Zelar pela manutenção e ampliação da estrutura física do Curso;
- Manter o compromisso ético com a aprendizagem, o ensino, a biografia do aluno (seus projetos de vida) e com a profissão (Macedo, 2018), de modo a garantir a consecução do perfil profissional traçado para o pedagogo no PPCP.

Finalmente, o Departamento de Educação visa uma educação voltada para o desenvolvimento de conhecimentos, potencialidades e a capacidade de transformação do graduando de Pedagogia em suas esferas pessoal/social, pois não se pode dissociar a pessoa de seu contexto em sociedade. Nesse sentido, se pudermos escolher uma máxima que traduza os resultados que esperamos, nos reportamos à Freire: "Ai de nós, educadores, se deixarmos de sonhar sonhos possíveis. Os profetas são aqueles que se molham de tal forma nas águas da cultura e da história de seu povo, que conhecem o seu aqui e o seu agora e, por isso, podem prever o amanhã que eles, mais do que adivinham, realizam". (Freire, 1995).

Esperar é, portanto, realizar. E o Departamento de Educação do CAPF continua a fazer a marcha.

19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A política de acompanhamento de egressos exerce grande importância no contexto das IES por favorecer a comunicação entre a instituição e o egresso, possibilitando acompanhar a situação deste no que se refere a atuação profissional, a formação continuada e como o egresso avalia o curso.

A Universidade do Estado do Rio Grande no Norte/UERN, em atendimento a legislação educacional referente ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituiu a política de acompanhamento institucional do egresso buscando informações com o objetivo de “[...] estabelecer a interação entre a UERN e os profissionais por ela formados [...]”².

Para isso, criou um canal de comunicação entre a instituição e os egressos, o portal do egresso (UERN, 2019a). O portal contém as seguintes entradas:

- *Home* (apresenta o que é, e qual o objetivo do portal);
- *Acompanhamento de egressos* contém o questionário com perguntas sobre a atuação profissional e a formação continuada do egresso, bem como questões em que o egresso tem a oportunidade de avaliar o curso;
- *Depoimentos*, discente egresso/a tem a oportunidade de postar depoimentos sobre seu processo de formação, sua relação com o curso e a universidade, bem como a sua atuação profissional;
- *Oportunidades*, o egresso pode obter informações sobre eventos, estágios e a possibilidade de retorno à Instituição por meio de concursos, ingresso em novo curso e em Programas de pós-graduação, aperfeiçoamento, especialização.
- *Serviços*, estão disponíveis formulários *online* para a solicitação de emissão de documentos acadêmicos tanto para alunos como para ex-alunos da UERN;
- *Fale conosco*, tem o espaço para que o egresso envie sua mensagem e disponibilize seu *e-mail* para caso haja necessidade de resposta.

A metodologia para análise dos dados obtidos a partir das respostas dos egressos se dá da seguinte forma: Todos os egressos da UERN respondem o mesmo questionário e as respostas desses são disponibilizadas pela Comissão Permanente de Avaliação/CPA para os cursos analisarem os dados dos seus respectivos egressos. Nesse sentido, o Curso de Pedagogia, adéqua-se a política de acompanhamento dos seus egressos, adotada pela instituição.

Assim, o Departamento de Educação demonstra o interesse de que levantar dados sobre os egressos é de grande importância e extrema necessidade, porém, ainda se encontra em estágio inicial de organização das informações para a consolidação de um acompanhamento mais sistemático.

² Portal do Egresso da UERN: Apresentação. Disponível em: <http://portal.uern.br/egressos/>. Acesso em: 23 mar. 2019.

Até o ano de 2023, os dados sistematizados que o curso dispõe, revelam que a grande maioria dos egressos atua na área de formação ou área de formação ou em área correlata (86%). Outro dado que merece destaque é com relação ao nível de preparação dos egressos, pois 96% consideram-se muito preparados ou razoavelmente preparados e 97% dizem que recomendariam o curso. Com relação a pós-graduação, 78,9% dos egressos que participaram da pesquisa pelo portal do egresso já concluíram ou estão cursando pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*, seja na própria instituição ou em outras instituições.

Para atender a demanda do egresso no que diz respeito a pós-graduação, o Departamento de Educação da UERN, *Campus* de Pau dos Ferros, tem uma preocupação com a formação continuada, e tem ofertado com frequência a pós-graduação *stricto sensu* desde o ano 2013, com o Mestrado Acadêmico em Ensino do PPGE.

Como forma de estreitar os laços entre o egresso e a instituição, o Departamento de Educação vem desenvolvendo as seguintes estratégias:

- Participação do egresso nas bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso/TCC (Monografia);
- Realização de eventos locais oriundos das discussões referentes as atividades de ensino, pesquisa e extensão e a realização de um evento nacional com periodicidade bienal, a Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas/SETEPE;
- Comunicação direta através do contato em redes sociais, mantendo grupos nas redes de *WhatsApp* e *Facebook*, afim de acompanhar a vida profissional e acadêmica dos egressos.

20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

Título I

Da Organização Curricular

Art. 1º. O Curso de Graduação em Pedagogia, na modalidade presencial, destina-se a formar pedagogos para atuarem na docência da Educação Infantil, dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos e na gestão dos processos

educativos, em espaços escolares e não escolares que impliquem em trabalho de natureza pedagógica. São objetivos do curso:

I - Estabelecer o diálogo entre a área pedagógica e as demais áreas de conhecimento, com o propósito de favorecer o planejamento, a execução, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação de atividades, projetos e experiências educativas próprias da atuação docente;

II - Desenvolver o processo de compreensão sobre a criança, o jovem e o adulto inseridos no contexto social e cultural, de forma a contribuir para seu desenvolvimento humano nas dimensões física, psicológica, intelectual, ética, cultural, social, dentre outras;

III - Estimular o comprometimento com a ética profissional e a organização democrática da sociedade, com a finalidade de desenvolver estratégias interventivas frente aos problemas socioculturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade de ensino e medidas que visem à superação da exclusão social;

IV - Orientar o desenvolvimento de metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias digitais da informação e da comunicação de maneira a beneficiar a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional;

V - Propiciar a formação do pedagogo por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, compreendendo a apropriação e a produção do conhecimento, inerentes à natureza das práticas educativas escolares e não-escolares;

- VI - Relacionar as linguagens e tecnologias dos meios de comunicação aplicadas à educação;
- VII - Promover e facilitar relações de cooperação entre a escola, a família, a comunidade e outras instituições educativas;
- VIII - identificar problemas socioculturais e educacionais numa postura investigativa, integrativa e propositiva;
- IX - Respeitar a diversidade de diferentes naturezas;
- X - Desenvolver trabalho em equipe;
- XI - Participar dos processos de gestão em ambientes escolares e não-escolares;
- XII - Realizar pesquisas de caráter educacional;
- XIII - Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XIV - Estudar e aplicar de forma crítica os preceitos legais da educação brasileira;

Art. 2º. O Curso de Graduação em Pedagogia, na modalidade presencial, dispõe de uma carga horária de 3.515 horas de efetivo trabalho acadêmico, distribuídas em componentes curriculares, com integralização mínima de 4 (quatro) anos letivos e máxima de 6 (seis) anos, equivalentes a 8 (oito) e 12 (doze) semestres letivos respectivamente.

§ 1º Das 3.515 horas que compõe o currículo pleno, 1.005 horas estão distribuídas no grupo I, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação; 1.845 horas estão no grupo II para a “aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos” e 810 horas no grupo III, distribuídas entre o estágio supervisionado e a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II.

§ 2º 200 (duzentas) horas, das 3.515 são destinadas às atividades complementares.

§ 3º 360 (trezentas e sessenta horas), das 3.515 são destinadas a curricularização, por meio das Unidades Curriculares de Extensão (UCEs).

Art. 3º. O curso desenvolve atividades no período noturno, estabelecendo que o número máximo de alunos por turma seja de 50 (cinquenta). Eventualmente poderão acontecer atividades nos demais turnos, incluindo sábados letivos.

Art. 4º. O aluno que tiver condições favoráveis poderá adiantar componentes curriculares de semestre seguintes.

Art. 5º. O currículo pleno é formado por três Grupos conforme o que segue:

I – Grupo I: conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, composto pelos seguintes componentes:

Introdução à Pedagogia

Estudos acadêmicos Introdutórios

Antropologia e Educação

Fundamentos Socioeconômicos da Educação

História da Educação Brasileira

Psicologia da Educação

Filosofia da Educação

Sociologia da Educação

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

Organização do trabalho pedagógico

Gestão dos Processos Educativos

Currículo

Fundamentos teóricos para Alfabetização

Profissão Docente

Literatura e Infância

Educação para as relações Étnico-raciais

II – Grupo II, organizado para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, composto pelos seguintes componentes:

Organização do Trabalho Acadêmico

Didática

Corpo, Movimento e Ludicidade

Política e Planejamento da Educação
 Pesquisa Educacional
 Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem
 Alfabetização e Letramento
 Concepções e Práticas de Educação Infantil
 Ensino de História
 Ensino de Geografia
 Ensino de Matemática
 Ensino de Língua Portuguesa
 Ensino de Ciências
 Ensino de Artes
 Educação Especial em uma perspectiva inclusiva
 Língua Brasileira de Sinais
 Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos
 Tecnologias e Mediação Pedagógica
 Educação do Campo
 Optativa
 Optativa
 Unidade Curricular de Extensão I
 Unidade Curricular de Extensão II
 Unidade Curricular de Extensão III
 Unidade Curricular de Extensão IV
 Seminário de pesquisa I
 Seminário de pesquisa II
 Monografia

III – Grupo III, corresponde à prática pedagógica desenvolvidas ao longo do curso nos seguintes componentes:

Estágio Supervisionado I
 Estágio Supervisionado II
 Estágio Supervisionado III
 Estudos Acadêmicos Introdutórios

Didática
Introdução à Pedagogia
Organização do Trabalho Acadêmico
Psicologia da Educação
Filosofia da Educação
Sociologia da Educação
Pesquisa Educacional
Antropologia e Educação
Currículo
Profissão Docente
Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos
Educação do Campo
Corpo, Movimento e Ludicidade
Tecnologias e Mediação Pedagógica
Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem
Organização do trabalho pedagógico
Ensino de História
Ensino de Geografia
Ensino de Matemática
Ensino de Língua Portuguesa
Ensino de Ciências
Ensino de Artes
Educação para as relações Étnico-raciais

IV – Curricularização obrigatória, cuja oferta foi estruturada em 04 Unidades Curriculares de Extensão UCEs, conforme especificação no final do regulamento.

Parágrafo único – serão computadas para efeito de integralização curricular somente as atividades realizadas pelo aluno após o seu ingresso no curso.

Art. 6º. Os quadros demonstrativos da matriz curricular referentes ao fluxo, equivalências, disciplinas optativas, atividades complementares encontram-se dispostos ao longo do PPCP, conforme índice com a lista de quadros na página 4.

Título II

O Componente Curricular de Estágio

Supervisionado

Capítulo I

Da Caracterização

Art. 7º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é regulamentado pela Resolução nº 20, de 02 de agosto de 2023, do CONSEPE. É uma atividade teórica instrumentalizadora da *práxis*, situando o pedagogo como um intelectual em formação e a educação como processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado.

Art. 8º. O Estágio Supervisionado é caracterizado como um conjunto de atividades interdisciplinares em situações reais de trabalho, tanto em espaços escolares como não escolares, não se constituindo em vínculo empregatício.

Art. 9º. O Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia compreende as seguintes disciplinas:

I - Estágio Supervisionado I, desenvolvida no 5º período com a carga horária de 135 horas, 09 créditos;

II - Estágio Supervisionado II, desenvolvida no 6º período com a carga horária de 135 horas, 09 créditos;

III - Estágio Supervisionado III, desenvolvida no 7º período com a carga horária de 135 horas, 09 créditos;

Capítulo II

Do Campo de Estágio

Art. 10. As atividades de Estágio Supervisionado relativas ao ensino serão desenvolvidas em instituições de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podendo-se incluir a Educação de Jovens e Adultos, prioritariamente, da rede pública (municipais, estaduais e federais) e privada, devidamente autorizadas pelos órgãos competentes.

Art. 11. As atividades de Estágio Supervisionado relativas à gestão dos processos educativos serão desenvolvidas em espaços escolares e não escolares que demandem o trabalho pedagógico, devidamente autorizadas pelos órgãos competentes.

Parágrafo único – o campo de estágio, prioritariamente, deverá ser na sede do curso e quando a sede não disponibilizar de vagas que atendam à demanda total do semestre deverão ser definidas *idades polos* para esse atendimento.

Capítulo III

Do Desenvolvimento das Atividades de Estágio Supervisionado

Art. 12. As atividades relacionadas aos Estágios Supervisionados são regulamentadas no âmbito da UERN pela resolução nº 20-2023 – CONSEPE e assim distribuídas no curso:

I - O Estágio Supervisionado I, envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a elaboração de proposição de soluções às situações de ensinar, aprender e elaborar, executar e avaliar projetos de ensino, não apenas na sala de aula, mas também na escola e na sua relação com a comunidade.

II - O Estágio Supervisionado II, consiste no desenvolvimento de práticas pedagógicas que propiciem situações e experiências que aprimorem sua formação e atuação profissional, preferencialmente vinculado a sala de aula.

III - O Estágio Supervisionado III, possibilita ao aluno vivenciar a construção de uma visão mais ampla de atuação na escola, na organização do ensino, na comunidade e na sociedade, tendo a flexibilidade de dar continuidade – aprofundando e/ou

ressignificando sua compreensão teórico prática – no espaço escolar não docente, ou conhecer/pesquisar outros espaços que demandem o trabalho pedagógico.

Art. 13. As atividades de orientação em sala de aula destinam-se a:

- I - Discussão dos princípios básicos e a importância do Estágio Supervisionado para a formação profissional;
- II - Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a prática da docência e da gestão dos processos educativos em espaços não escolares;
- III - A orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado, conforme o programa do componente curricular, aprovado pela plenária do Departamento de Educação;
- IV - Ao repasse pelo supervisor da caracterização do campo de estágio;
- V - Ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio como fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

Art. 14. As atividades de observação no campo de estágio destinam-se ao conhecimento da realidade do campo de estágio por meio de instrumentos investigativos que possibilitem a articulação entre ensino e pesquisa.

Art.15. As atividades de elaboração de projetos de intervenção destinam-se a intencionalidade do trabalho pedagógico a ser desenvolvido no campo de estágio de acordo com as suas etapas e cronograma definido junto ao supervisor de estágio.

Art. 16. As atividades do exercício profissional destinam-se as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no campo de estágio na perspectiva de atuação em diferentes contextos educacionais.

Capítulo IV

Da Coordenação do Estágio

Art. 17. A Coordenação de Estágio Supervisionado do curso é exercida por um professor que atua, há pelo menos 3 (três) anos como docente efetivo do Departamento de Educação, indicado pela Plenária do Departamento, com mandato

de 04 (quatro) semestres letivos, podendo ser reconduzido, mediante aprovação da plenária do Departamento Acadêmico, por igual período.

Parágrafo único – ao professor coordenador de estágio é atribuída a carga horária de 04 (quatro) horas semanais conforme a resolução 070/2021 CONSEPE.

Art. 18. Compete a Coordenação do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia:

- I - Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Pedagogia quanto à concepção, e a prática de Estágio a serem vivenciadas;
- II - Cumprir as Determinações do Departamento, no que concerne ao Estágio, e que não estejam em conflito com a Atual Resolução de Estágio Supervisionado da UERN;
- III - Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e destes com o NDE do Curso;
- IV - Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades;
- V - Realizar, junto aos Supervisores Acadêmicos de Estágio, o devido estudo dos potenciais Campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los aos Departamentos para que estes deliberem a respeito de sua adoção enquanto Campo de Estágio para celebração de convênio;
- VI - Organizar, junto aos Supervisores Acadêmicos de Estágio, cronogramas, exigências, fichas, e demais documentos para o discente estagiário e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio;
- VII - Encaminhar dados necessários para que o Coordenador Geral de Estágio das Licenciaturas requeira junto a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN a celebração do Convênio entre a Universidade e as Instituições concedentes de Estágio.
- VIII - Fazer relatório semestral e enviar à Coordenação Geral de Estágio das Licenciaturas, contendo informações sobre os avanços e as dificuldades encontradas para efetivação da atividade no âmbito de seu Curso, para a solicitação de

providências junto aos Órgãos da Administração da Universidade, visando garantir as condições necessárias à realização do Estágio;

IX - Realizar reuniões periódicas com os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso e acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas;

X - Apresentar ao Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL e às Unidades Acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades;

XI - Participar ativamente das atividades do Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL;

XII - Cumprir e fazer cumprir a Resolução de Estágio Supervisionado vigente da UERN, bem como as normas específicas constantes no Projeto Pedagógico do Curso – PPCP

XIII - Promover eventos, encontros, seminários e ações similares, que visem a socialização de experiências de Estágio do Curso.

Capítulo V

Da Supervisão acadêmica do Estágio

Art. 19. O Estágio Supervisionado é acompanhado por um professor do curso de Pedagogia, a quem compete esclarecer aos alunos sobre o significado e os objetivos do estágio orientando sua proposta de execução.

Parágrafo único – o professor supervisor acadêmico deve, preferencialmente, ser o mesmo no acompanhamento do grupo de alunos para o desenvolvimento do estágio na Educação Infantil, nos Anos Iniciais, na Educação de Jovens e Adultos e na Gestão dos processos educativos, exceto por motivos de natureza justificável.

Art. 20. É atribuição do professor supervisor acadêmico de Estágio:

I - Adotar uma prática de Estágio que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso;

II - Acompanhar, e supervisionar o discente estagiário através de visitas *in loco*;

III - Executar as ações acordadas com a Coordenação de Estágio;

- IV - Orientar o discente estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio, na elaboração do plano de ação e do trabalho final, bem como acompanhar e supervisionar através de visitas *in loco*;
- V - Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, suas Normas, e documentação necessária;
- VI - Cumprir carga horária prevista no PPCP para orientação teórico-metodológica;
- VIII - Manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- IX - Efetuar registros das atividades de todas as fases do Estágio no Registro Diário de Atividades, conforme sua execução;
- X - Solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;
- XI - Enviar à PROEG, quando solicitado, informações sobre o Estágio Supervisionado;
- XII - Avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos no PPCP;
- XIII - Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio; XIV - Participar de estudos, e encontros sobre Estágio;
- XV - Participar das reuniões, dentre outras atividades, convocadas pela Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- XVI - Participar de eventos, e reuniões ampliadas promovidas pelo Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas – FIEL;
- XVII - Participar de eventos, encontros, seminários, e ações similares, realizados pela Unidade Acadêmica e/ou Coordenação de Estágio;
- XVIII - Outras atribuições previstas no PPCP.

Capítulo VI

Da Supervisão de campo de estágio

Art. 21. O Supervisor de Campo de Estágio Curricular é um servidor lotado na Instituição concedente do Estágio, com formação acadêmica ou experiência profissional, responsável, naquele local, pelo acompanhamento do discente durante o desenvolvimento dessa atividade.

Art. 22. Compete ao Supervisor de Campo de Estágio Curricular:

- I - Acolher o discente estagiário e o Supervisor Acadêmico de Estágio nas dependências da Instituição Campo de Estágio;
- II - Acompanhar de forma sistemática as atividades desenvolvidas pelo discente estagiário;
- III - Preencher as fichas de avaliação dos discentes estagiários;
- IV - Comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do discente estagiário.
- V - Outras atribuições previstas no Termo de Compromisso de Estágio - TCE.

Capítulo VII

Do Aluno Estagiário

Art. 23. É dever do aluno estagiário:

- I - Matricular-se no Componente Curricular de Estágio Supervisionado Obrigatório quando cumpridas as disciplinas pré-requisito;
- II - Cumprir critérios de avaliação, e procedimentos previstos no Programa Geral do Componente Curricular – PGCC, e proceder avaliação contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las;
- III - Participar das orientações teórico-metodológicas ocorridas na UERN;
- IV - Assinar Termo de Compromisso de Estágio – TCE;
- V - Cumprir presença, e participação dentro da carga horária estabelecida no PPCP, e em consonância com a Instituição Campo de Estágio, mediante cronograma apresentado previamente;
- VI - Comparecer ao Estágio em condições compatíveis, e requeridas pelas circunstâncias do Estágio, e do ambiente de trabalho, conduzindo-se com urbanidade, e probidade em todas as fases do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- VII - Elaborar, sob orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, Plano de Atividades a ser cumprido na Instituição concedente;
- VIII - Manter o Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório informado sobre o desenvolvimento do Estágio, e comunicar-lhe, com

brevidade, a respeito de qualquer eventualidade que possa afetar as suas atividades no Campo de Estágio.

Art. 24 É direito do aluno estagiário:

- I - Realizar Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, respeitando o Projeto Pedagógico de Curso - PPCP;
- II - Realizar Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em seu próprio ambiente de trabalho, desde que compatível com área e nível de formação do Curso, e acompanhado por um Supervisor de Campo de Estágio;
- III - Receber da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório: formulários, fichas, e demais documentos a serem utilizados no Estágio;
- IV - Ser encaminhado oficialmente pelo Departamento de Educação à Instituição Campo de Estágio;
- V - Receber assistência, e orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio;
- VI - Requerer à Coordenação de Estágio da Unidade, em casos especiais, devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação, dentro do semestre letivo, do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- VII - Recorrer à Coordenação de Estágio, mediante justificativa escrita e documentos comprobatórios, contra decisões do Supervisor Acadêmico de Estágio;
- VIII - Solicitar a redução da carga horária do Estágio, nos termos da Resolução nº 06/2015;
- IX - Estar segurado contra acidentes pessoais.

Parágrafo único - é vedado ao estagiário realizar o estágio sob Supervisão de outro estagiário ou executar o Estágio Supervisionado em sala de aula de outro estagiário do Curso de Pedagogia.

Título III

Práticas dos Componentes Curriculares

Art. 25. São atividades práticas distribuídas nos componentes curriculares ao longo do Curso, conforme a resolução 02/2019 CNE/CP. Caracterizam-se por estudos sistemáticos e pré-estabelecidos, favoráveis à significativa vivência dos estudantes no

Curso de Pedagogia, cuja finalidade está em propiciar conhecimentos que sirvam de subsídio teórico, metodológico e analítico ao seu desenvolvimento acadêmico e profissional, bem como à evolução gradativa da postura do profissional-pesquisador.

Art. 26. As práticas dos componentes são atividades orientadas ao favorecimento de espaços para o ato de pesquisar e para a aprendizagem prática dos pedagogos em formação desde o primeiro ano do curso, tendo como objetivo proporcionar elementos concretos para a reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade.

Art. 27. O aluno é concebido como colaborador aprendiz junto a outros profissionais habilitados nas seguintes funções:

- I - Docência em espaços escolares e não escolares;
- II - Coordenação pedagógica escolar;
- III - Direção escolar;
- IV - Atuação, supervisão e gestão do sistema de ensino em espaço não escolar.

Art. 28. As áreas de atuação do pedagogo que devem servir de referência para o desenvolvimento das práticas dos componentes curriculares em espaços escolares e não escolares são as seguintes:

- I - Educação Infantil;
- II - Anos iniciais do Ensino Fundamental;
- III - Educação de Jovens e Adultos;
- IV - Gestão dos Sistemas de Ensino.

Título IV

Seminário de pesquisa

Art. 29. São atividades que possibilitam criar espaço de discussão e troca de experiências acerca do processo de elaboração do Projeto de Monografia.

Art. 30. São consideradas duas etapas dessa atividade:

- I - A primeira etapa consiste da socialização de estudos, pesquisas, participação em projetos de iniciação científica culminando com a definição do objeto de pesquisa para

a monografia.

II - A segunda etapa envolve o processo de acompanhamento e orientação, pelo professor orientador, para a elaboração do Projeto de Monografia.

Art. 31. A carga horária da atividade é de 30 horas, no seminário de pesquisa I, sendo que 15 (quinze) horas estão reservadas aos conteúdos da primeira etapa e 15 horas estão reservadas à segunda etapa a serem cumpridas individualmente pelos estudantes em horários facultativos sob a orientação do professor. O seminário de pesquisa II conta com a carga horário de 45 horas, destinadas a elaboração do projeto de monografia.

Art. 32. As atividades e orientações gerais nos seminários de pesquisa I e II devem ser coordenadas por um(a) professor(a) do Departamento. O(a)s demais professore(a)s do Curso orientarão a construção do Projeto de Monografia dos seus respectivos orientandos, homologados em plenária departamental no curso a partir do 6º período.

Parágrafo único - O processo avaliativo dos estudantes será construído pelo(a) professor(a) de Seminário de pesquisa em parceria com o(a) professor(a) Orientador(a) do Projeto de Monografia.

Art. 33. O aluno só pode efetuar matrícula na disciplina Monografia/Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) após ter cursado com aproveitamento satisfatório do Seminário de Pesquisa II, por meio da conclusão do Projeto de Monografia.

Título VII

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Capítulo I

Da Caracterização

Art. 34. O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade obrigatória para a

conclusão do curso de Pedagogia e deve ser apresentado na modalidade monografia.

Art. 35. O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo habilitar o aluno a utilizar metodologia científica adequada à elaboração de um trabalho monográfico que contribua para o seu desenvolvimento profissional.

Art. 36. O Trabalho de Conclusão de Curso é uma exigência curricular na formação acadêmica e profissional dos alunos e consiste no desenvolvimento de um trabalho monográfico de pesquisa, individual, estruturado e desenvolvido sobre um tema resultante de processo investigativo.

Capítulo II

Da Orientação

Art. 37. A Monografia é orientada por um(a) professor(a) pertencente ao quadro efetivo ou temporário do Departamento de Educação.

I – Poderão ser convidados para serem orientadore(a)s, mediante aprovação em plenária departamental, professore(a)s de outros Departamentos Acadêmicos da UERN, professore(a)s e/ou pesquisadore(a)s dos grupos de pesquisa que tenham titulação mínima de mestre e que sejam cadastrados em um dos grupos de pesquisa vinculado ao Departamento de Educação e alunos do Programa de Pós-Graduação em Ensino/PPGE que tenham título de especialista.

Art. 38. Cabe ao Professor do componente Monografia publicar a relação dos professores que orientarão os alunos no início de cada semestre letivo em que o componente for ofertado.

Parágrafo único – os(as) professore(a)s designado(a)s são denominado(a)s de orientadore(a)s.

Art. 39. Cada professor(a) orientador(a) deve ter entre 02 (dois) ou 03 (três) alunos,

podendo chegar ao máximo de 04 (quatro), sendo atribuída a carga horária de 02 (duas) horas por cada orientando, conforme resolução 070/2021 - CONSEPE.

Art. 40. A carga horária do componente curricular será distribuída entre orientação em grupo, orientação individual e estudos independentes.

§ 1º As horas de orientação são destinadas para discussão de leituras, metodologias, acompanhamento e avaliação sistemática do processo de elaboração da monografia, considerando as características individuais do aluno e as especificidades do trabalho.

§ 2º As horas para os estudos independentes são destinadas ao trabalho de levantamento bibliográfico, leituras, coleta e análise de dados e redação do trabalho.

Art. 41. Em caso de descumprimento das responsabilidades do(a) orientador(a) ou do (a) orientando(a), em casos extremos, poderá haver solicitação de mudança entre ambos após exposição de motivos julgada pela Coordenação da Monografia.

Capítulo III

Da Apresentação

Art. 42. Os trabalhos monográficos são elaborados e apresentados pelos alunos individualmente.

Art. 51. Deve ser redigido em Língua Portuguesa e apresentado conforme as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Art. 52. A apresentação da monografia será por meio de apresentação de defesa pública.

Capítulo IV

Da Entrega

Art. 43. De acordo com as diretrizes para recebimento dos trabalhos acadêmicos da UERN, contidas nas normas para a entrega de TCCs/Artigos UERN, a entrega do TCC deve ser apenas pela modalidade digital. O(a) aluno(a) do Curso de Pedagogia deve enviar o TCC para o endereço de e-mail do Departamento de Educação

(de_pferros@uern.br). O arquivo deve conter o TCC finalizado, contendo a folha de avaliação/aprovação assinada pela banca examinadora, digitalizada; a digitalização do Termo de Autorização devidamente preenchido e assinado, para disponibilização eletrônica de seu trabalho acadêmico para ser inserido no sistema de Bibliotecas da UERN. Após o recebimento do arquivo dos TCCs dos alunos, o departamento deverá enviar e em anexo o TCC + folha de avaliação/aprovação + Termo de Autorização. O envio deve ser feito de maneira individual, indicando no campo assunto, o Nome do aluno e o curso para o endereço da biblioteca do seu *Campus*.

Parágrafo único - deve ser entregue a versão preliminar da Monografia ao professor orientador para possíveis correções antes do trabalho ser enviado à Banca Examinadora e somente com a anuência deste poderá ser encaminhado para avaliação.

Art. 44. Os alunos cujos trabalhos obtiveram nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), entregarão o TCC/monografia digital em formato PDF via *e-mail* com o termo de Autorização, mediante protocolo, até o último dia do semestre vigente e com as devidas correções indicadas pela avaliação da Banca Examinadora.

Capítulo V

Da Avaliação

Art. 45. Após a entrega dos trabalhos ao professor(a) de monografia, a pesquisa monográfica será submetida a uma Banca Examinadora, composta por 03 (três) professores, sendo presidida pelo professor orientador. Todos terão de possuir a titulação mínima de especialista. Poderá ser convidado para a composição da Banca 01 (um) examinador externo, de outros Departamentos Acadêmicos ou de outras instituições, com formação em áreas afins com o objeto de estudo da investigação.

Art. 46. Os professores examinadores receberão os trabalhos e terão 20 (vinte) dias corridos para sua avaliação, devendo atribuir nota de 0 (zero) a 10 (dez).

Art. 47. A nota da monografia será obtida pela média aritmética simples das notas atribuídas individualmente pelos professores examinadores.

Art. 48. A nota considerada mínima para aprovação da monografia é 7,0 (sete vírgula zero), devendo:

- I - O aluno cumprir um mínimo de 75% de frequência nas horas de orientação;
- II - O aluno reprovado terá que refazer, em período posterior, seu Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos deste regulamento, o que significa que deverá efetuar nova matrícula no referido componente curricular.

Parágrafo único - não haverá revisão da nota da monografia.

Art. 49. Na avaliação da monografia, é considerado:

- I - Pertinência, qualidade e atualidade do tema apresentado;
- II - Linguagem científica adequada à norma culta da Língua Portuguesa;
- III - Aspectos formais do trabalho.

Capítulo VI

Do professor de Monografia

Art. 50. O professor de monografia deve pertencer ao quadro efetivo Departamento de Educação escolhido por seus pares em plenária departamental, durante a distribuição de carga horária docente.

Art. 51. São atribuições do professor de monografia:

- I - Zelar pelo cumprimento destas normas, divulgando-as para os alunos inscritos no componente;
- II - Elaborar e divulgar a lista dos alunos com seus respectivos orientadores na primeira semana de início do semestre letivo;
- III - Oficializar e divulgar as composições das Bancas Examinadoras dos trabalhos monográficos;
- IV - Receber e distribuir as monografias com os membros da Banca Examinadora

observando o cumprimento dos prazos estabelecidos nestas normas;

V - Receber, distribuir e entregar à secretaria da unidade toda a documentação relativa ao desenvolvimento da monografia;

VI - Encaminhar ao Colegiado do Departamento as dificuldades ou impasses eventualmente surgidos no desenvolvimento das atividades e prazos previstos;

VII - Decidir sobre a substituição do professor orientador e pedido de prorrogação de prazo ou, se necessário, remetê-los ao Colegiado.

Título VIII

Atividades Complementares

Art. 52. As atividades complementares são livres e de caráter científico-acadêmico-culturais que complementam à formação profissional e devem ser vivenciadas ao longo do curso totalizando um mínimo de 200 (duzentas) horas.

Parágrafo único – cabe ao aluno responsabilizar-se pelo cumprimento das horas no sentido de buscar de modo autônomo e independente a participação em atividades livres obedecendo as normas deste regulamento.

Art. 53. Os alunos devem participar de, no mínimo, 03 (três) tipos de atividades diferentes para que possa diversificar sua possibilidade de aprendizagem em espaços distintos.

Art. 54. Os tipos de atividades, os critérios de pontuação e os requisitos documentais de comprovação encontram-se no Quadro 09 - Descrição das atividades complementares, no corpo do PPCP, conforme índice de quadros na página 4.

Título IX

Curricularização das Atividades de Extensão

Art. 65. A Resolução nº 25, de 21 de junho de 2017, regulamenta a *Curricularização* das atividades de extensão nos Cursos de graduação da UERN, que são organizadas

a partir do Componente Curricular nomeado *Unidade Curricular de Extensão* (UCE). De acordo com esta resolução, a UCE é componente curricular obrigatório, autônomo e elemento constante da matriz curricular dos Cursos de Graduação na UERN.

Art. 56. As atividades de extensão são obrigatórias e correspondem a, no mínimo, 10% da carga horária total do Curso, o correspondente a 360 (trezentos sessenta horas), a fim de atender as exigências de que o total da carga horária seja múltipla de 15 horas.

Art. 57. As UCEs ofertadas deve ser, obrigatoriamente, no mínimo duas, cuja a carga horária não poderá ser menor do que 30h/a, terão de estar vinculadas aos Programas e/ou Projetos regularmente institucionalizados, em acordo com os trâmites legais previstos, na Pró-Reitoria de Extensão da UERN. Uma UCE pode possuir pré-requisito, de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 58. A distribuição da carga horária das 360 horas das UCEs se desenvolverá ao longo dos 4 primeiros períodos, com respectivas cargas horárias corresponde a: 1º período - 75h/a; 2º período – 90h/a; 3º período – 90h/a; 4º período – 105h/a.

Art. 59. Os alunos do curso de Pedagogia poderão matricular-se em UCEs de outros cursos, dado o caráter interdisciplinar das UCEs, respeitando-se, entretanto, o limite de vagas. Ressaltando-se que as ofertas de UCEs pelo Curso de da Pedagogia, também se estenderão aos demais cursos.

Art. 60. O discente terá de se matricular regularmente nas UCEs previstas para o seu período, podendo cursar outras de seu interesse, de forma a integralizar a carga horária total prevista no PPCP e respeitando o tempo limite da integralização curricular.

Art. 61. O cadastro das UCEs respeitará o calendário Acadêmico da UERN, assim como os protocolos normativos da PROEX/PROEG/UERN.

Art. 62. A Curricularização no Departamento de Educação (DE/CAPF) foi implementada no primeiro semestre de 2020.

Título X

Da Migração Curricular

Art. 63. A migração curricular é o ato que vincula o aluno ao cumprimento de um currículo que não é o seu de ingresso podendo ocorrer por motivo de desnivelamento do fluxo curricular e, conseqüentemente, decurso do prazo máximo de tempo no curso ou por vontade própria.

Art. 64. A migração curricular ocorre por meio do requerimento do aluno à orientação acadêmica que após análise e deferimento solicita assinatura do termo de compromisso.

Parágrafo único – cabe ao orientador acadêmico elaborar e acompanhar o plano de estudo do desenvolvimento do fluxo curricular do aluno que solicitou a migração.

Art. 65. O registro da avaliação de rendimento escolar de cada componente curricular será realizado pelos professores, respeitando-se a calendarização proposta pela Universidade, e por meio do SIGAA, devendo o aluno acompanhar os resultados de suas avaliações em Portal correspondente no *síte* da UERN.

Das Disposições Gerais

Art. 66. O presente regulamento entra em vigor na data de publicação da Resolução de sua aprovação e seus efeitos de aplicação obrigatórios para os estudantes ingressantes a partir do primeiro semestre letivo de 2025.1.

Art. 67. Os casos omissos deste regulamento serão resolvidos pela plenária do Departamento de Educação cabendo recurso às instâncias imediatamente superiores.

21 OUTROS ELEMENTOS

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Angela da S. *et al.* Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia: disputas de projetos no campo da formação do profissional da Educação. **Educação & Sociedade**. Campinas, SP. v. 27, n.º 96, out, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 22 mar. 2019.

BRASIL. **Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas 2006. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 22 mar. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edição Câmara 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-13-005-2014>. Acesso em: 22 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRASIL, Conselho Nacional De Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: CNE/CP. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Resolução n.º 1, de 15 de maio de 2006**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno (CNE/CP), 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 10 de ago. 2012.

BRASIL. **Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno (CNE/CP), 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 12 mar. 2019.

BRASIL. **Parecer n.º 5, de 13 de dezembro de 2005**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: Conselho Nacional de Educação,

Conselho Pleno (CNE/CP), 2005. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em: 22 mar.2019.

BRASIL. **Parecer n.º 3, de 21 de fevereiro de 2006.** Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno (CNE/CP), 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf. Acesso em: 22 mar. 2019.

BRASIL, Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação/MEC. **Resolução nº 1, de 17 de julho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília: CONAES, 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação/MEC. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília. CNE/CP. 2019. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 22 nov. 2023.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. Gestão de responsabilidade social. *In*: COLOMBO, Sonia Simões e RODRIGUES, Gabriel Mario. **Desafios da gestão universitária contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CARVALHO, Maria Cleide Ribeiro Dantas de; SANTOS, Mirza Medeiros dos. Projeto Pedagógico do curso de Farmácia: os caminhos da mudança. *In*: CABRAL NETO, Antonio. **Flexibilização curricular**: cenários e desafios. Natal: EDUFRRN, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Educação: o sonho possível. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues *et al.* **O educador**: vida e morte. RJ: Graal, 1982.

FREIRE, Paulo. **O compromisso político do educador com a pesquisa**. Palestra proferida na Fundação Educacional Regional Jaraguense - FERJ. Santa Catarina, Jaraguá do Sul, 16 de out. 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia/GO: Alternativa, 2004.

LUCARELLI, Elisa. Enseñar y aprender em la universidad: la articulación teoría-práctica como eje de la innovación el aula universitaria. In: CANDAU, Vera Maria. **Ensinar e aprender**: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **A ética, a ética profissional e a educação**. Curitiba: CRV, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de formação de professores - PARFOR**. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/plano-nacional-de-formacao-de-professores> Acesso em: 05 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa institucional de bolsas de iniciação à docência - PIBID**. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid> Acesso em: 05 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de residência pedagógica - PRP**. Brasília, MEC, CAPES, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso em: 05 ago. 2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. *Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação*. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. *et al.* (org.). **Pedagogia (s) da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUSA, Ana Maria Costa de. *Gestão acadêmica atual*. In: COLOMBO, Sonia S; RODRIGUES, Gabriel Mario. **Desafios da gestão universitária contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 97-110.

TAVARES, Sergio Marcus Nogueira. *Governança no ensino superior privado*. In: COLOMBO, Sonia Simões; RODRIGUES, Gabriel Mário. **Desafios da gestão universitária contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 175-190.

THERRIEN, Jacques; THERRIEN, Ângela. A racionalidade prática dos saberes da gestão pedagógica da sala de aula. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

THERRIEN, Jacques. Entrevista. **Revista Vida & Educação**. Ano 3, n. 7. Fortaleza: UNDIME/Brasil Tropical, p. 14-16, jan/fev., 2006.

THERRIEN, Jacques. Saber de experiência, identidade e competência profissional: como os docentes produzem sua profissão. **Contexto & Educação**. Unijuí: Ed. Unijuí, n.º 48, vol. 12. p. 07-36, 1997.

THERRIEN, Jacques; LOYOLA, Francisco Antonio. Considerações em torno da relação entre autonomia, saber de experiência e competência docente no contexto da ética profissional. **XVI EPENN**. Aracajú: UFS, 2003. CD-ROM

THERRIEN, Jacques; LOYOLA, Francisco Antonio. Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente. **Educação & Sociedade**. Campinas, SP. v. 22, n. 74, p. 143-160, abr., 2001.

THERRIEN, Jacques; MAMEDE, Maíra; LOYOLA, Francisco Antonio. Autonomia e gestão ética da matéria no trabalho docente, 2005, Cuba. **Anais [...]**. Havana, Cuba: 2005. CD-ROM.

UERN (RIO GRANDE DO NORTE). **Instrução normativa 001/2018**. Mossoró: 2018b. Disponível em: uern.br/controledepaginas/proex-documentos-legislacao/arquivos/1165inst_normativa_curricularizacaocol.pdf Acesso em: 18 ago. 2019.

UERN (RIO GRANDE DO NORTE). **Missão**. Mossoró: 2015. Disponível em: <http://www.uern.br/default.asp?item=institucional-uern-missao>. Acesso em: 14 mar. 2019.

UERN (RIO GRANDE DO NORTE). **Portal do Egresso**. Mossoró: 2019a. Disponível em: <http://portal.uern.br/egressos/>. Acesso em: 22 mar. 2019.

UERN (RIO GRANDE DO NORTE). Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE). Pau dos Ferros: 2019b. Disponível em: <http://propeg.uern.br/ppge/default.asp?item=ppgeapresentacao> Acesso em: 15 mar. 2019.

UERN (RIO GRANDE DO NORTE). **Projeto de avaliação Institucional**. Mossoró: 2016. Disponível em: <http://www.uern.br/controledepaginas/aai-plano-deavaliacao/arquivos/2809projetoatual.pdf> Acesso em: 19 mar.2019.

UERN (RIO GRANDE DO NORTE). **Resolução nº 11, de 18 de novembro de 1993**. Dispõe sobre a verificação do rendimento escolar. Mossoró: Conselho Universitário da Universidade do Estado no Rio Grande do Norte (CONSUNI), 1993.

Disponível em: http://www.uern.br/controledepaginas/ciencia-sem-fronteiraslegislacao/arquivos/1634resolucao_11_93.pdf. Acesso em: 22 mar. 2019.

UERN (RIO GRANDE DO NORTE). **Resolução nº 13, de 26 de abril de 2016.**

Aprova o regimento interno da Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró: Conselho Universitário da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CONSUNI), 2016b. Disponível em: https://www.uern.br/controledepaginas/aai-cpa-regimento/arquivos/2812regimento_cpa.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.

UERN (RIO GRANDE DO NORTE). **Resolução nº 45, de 05 de dezembro de 2012.**

Aprova as normas de capacitação docente. Mossoró: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), 2012b. Disponível em:

http://www.uern.br/controledepaginas/propegcapacitacaolegislacao/arquivos/1627resolucao_45_2012_consepe aprova as normas de capacitacao docente da uern e revoga a resolucao 47 2010 consepe.pdf Acesso em: 19 mar. 2019.

UERN (RIO GRANDE DO NORTE). **Resolução nº 22, de 08 de agosto de 2012.**

Aprova as normas para a distribuição de carga horária docente. Mossoró: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), 2012. Disponível em:

http://www.uern.br/controledepaginas/documentoslegislacaorecursoshumanos/arquivos/0068resolucao_22_2012_consepe aprova as normas para distribuicao de carga horaria docente e revoga a resolucao 13 2012 consepe.pdf Acesso em: 19 mar. 2019.

UERN (RIO GRANDE DO NORTE). **Resolução nº 59, de 11 de dezembro de 2013.**

Cria e Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE / UERN). Mossoró: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), 2013. Disponível em:

http://www.uern.br/controledepaginas/documentoslegislacaoensino/arquivos/0065resolucao_59_2013_consepe cria e regulamenta o nacleo docente estruturanten de dos cursos de graduacao da universidade do estado do rio grande do norte uern.pdf Acesso em: 14 mar. 2019.

UERN (RIO GRANDE DO NORTE). **Resolução nº 25, de 21 de junho de 2017.**

Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), 2017a. Disponível em: http://www.uern.br/controledepaginas/documentoslegislacaoextensao/arquivos/0067resolucao_n0_2017_25_consepe_regulamenta_a_curricularizacao_das_atividades_de_extensao_nos_cursos_de_graduacao_no_ambito_da_uern.pdf Acesso em: 14 mar. 2019.

UERN (RIO GRANDE DO NORTE). **Resolução nº 26 de 28 de junho de 2017.**

Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN. Mossoró: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), 2017b. Disponível em:

http://www.uern.br/controledepaginas/documentoslegislacaoensino/arquivos/0065resolucao_n0_2017_26_consepe aprova o regulamento dos cursosde graduacao da uern e revoga a resolucao n0 2014 5 consepe.pdf Acesso em: 14 mar. 2019.

UERN (RIO GRANDE DO NORTE). **Plano de desenvolvimento institucional PDI:** Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Mossoró – RN, 2016. Disponível em: <https://portal.uern.br/wp-content/uploads/2023/04/PDI-UERN-2016-2026.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2019.